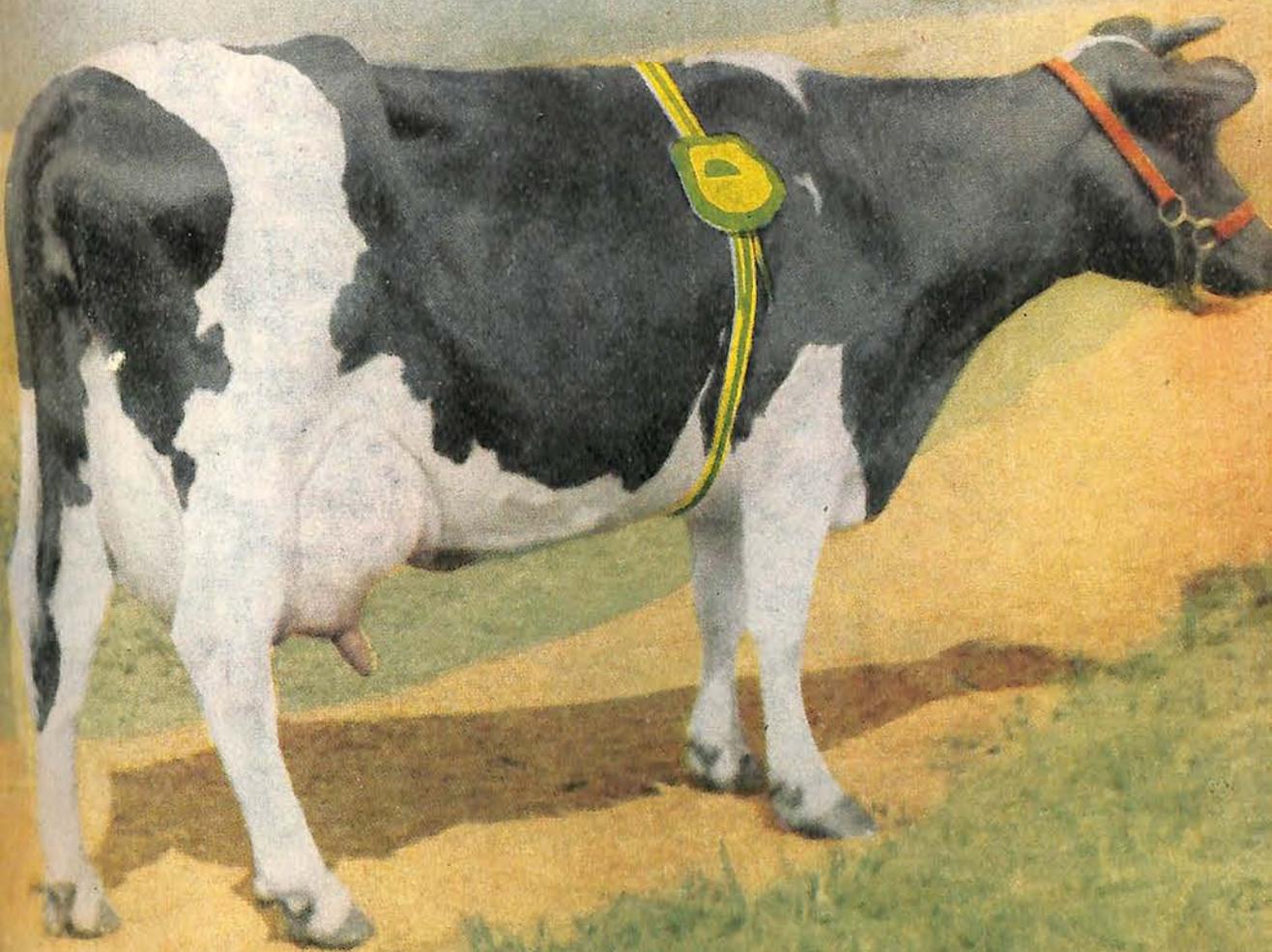


# REVISTA DOS CRIADORES

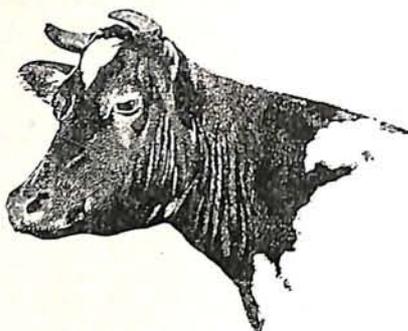
ANO XX

OUTUBRO - 1949

N.º 10



# GADO "HOLANDO-ARGENTINO"



**PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA.**

**IMPORTAÇÃO — CRIAÇÃO — VENDA**

Rua Libero Badaró, 462 - 3.º and.  
Fone 2-5720  
S. PAULO

Cabana "ARGENTINA"  
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)  
CAMPINAS

## **Importação do Melhor Gado Leiteiro da Argentina ORIGEM E QUALIDADE COM ANTECEDENTES LEITEIROS DE PRIMEIRA ORDEM**

Nos primeiros dias de Dezembro, proximo, disporemos para entrega imediata de novilhas puras por cruza com 2½ anos. Servidas por touros de ótimo "pedigree" e com prenhez visível. Imunizadas contra a "tristeza" e garantidas contra esta doença, podendo serem levadas imediatamente para as fazendas. Livres de brucelose e tuberculose e vacinadas contra a febre aftosa. Registradas no Serviço de Registro Genealógico puros por cruza da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O lote formado por 130 cabeças será enviado para a nossa Fazenda "ARGENTINA", em Campinas, onde ficará em exposição.

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopes & Cia. — em elevada porcentagem as novilhas do mesmo tipo das que serão recebidas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 28 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria, e em segunda cria, varias destas novilhas estão produzindo acima de 30 quilos.

Desde já convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

**ACEITAMOS ENCOMENDAS PARA IMPORTAÇÃO**

**PECUÁRIA GADOLEITE LTDA.**

**DIRETOR RESPONSÁVEL**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Prof. Pascoal Mucciolo

**SECRETARIO**

Simão Kirjner Sobrinho

**COLABORADORES  
ESPECIALIZADOS**

Dr. Fidelis Alves Netto  
 Dr. José de Assis Ribeiro  
 Dr. Henrique Raimo  
 Dr. Brenno de Moraes Andrade  
 Dr. Rolando Lemos  
 Dr. Barrison Vilares

**REDAÇÃO:**

Rua Senador Feijó, 30, s/loja  
 Tel.: 2-8268

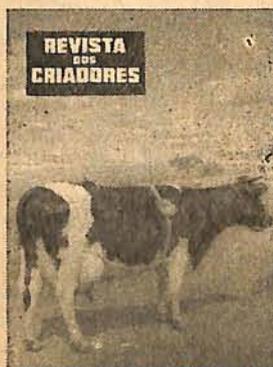
SÃO PAULO — Brasil

**ASSINATURA**

1 ano ..... Cr\$ 60,00  
 Assinatura sob registro postal,  
 mais Cr\$ 6,00 por ano. Número  
 avulso em todo o Brasil Cr\$  
 6,00. Número atrasado, mais  
 Cr\$ 1,00 por ano.

**REPRESENTANTE NA  
ARGENTINA E  
URUGUAI**

Sr. Rolf Meyerhein, Granja  
 Elisabeth, Colonia Valdense,  
 Republica do Uruguai.



# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
 PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Ano XX

Outubro - 1949

Numero 10

**SUMARIO**

A pecuaria no Estado .....	2
O dirigismo açucareiro e o monopólio — <i>Mario Mazzei Guimarães</i> .....	4
A entrevista do mes — “O que são, na realidade, as comissões de preços no Brasil” .....	9
Conversa com os principiantes — “Na sua opinião, qual o futuro que está reservado à mecanização da lavoura no Brasil” .....	11
O boi de corte de Mato Grosso e o rio Paraná — <i>Drs. Fidelis Alves Netto e Francisco Jacintho da Silveira</i> .....	15
Qual a percentagem de bezerros nascidos em sua fazenda? — <i>Dr. J. Barrison Villares</i> .....	19
A beleza de um touro .....	23
Controles sobre produção leiteira — <i>Dr. Fidelis Alves Netto</i> .....	27
V Exposição agropecuaria e industrial de Carangola — por <i>Paulo Feijó</i> .....	29
Faleceu Otto Junqueira .....	35
II Exposição de animais de Caxambu — por <i>Darcy Poppe</i> .....	36
Pe'o congresso .....	63
Secção juridica — Registro policial das transações de animais .....	65
Galinheiro industrial para 300 poedeiras ou 60 frangos. — <i>Dr. Henrique F. Raimo</i> .....	68
A criação do jumento “Pêga” .....	70
Sua carta chegou .....	72
Puiança economica de Campinas .....	75
A pecuaria do mês .....	77
Saber nunca é demais .....	95
Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B. — Acompanhe por aqui, o valor destas vacas .....	105
Cotações dos produtos lacteos — Mes de Setembro ....	110
Cotações do mercado de carne .....	112

AS OPINIÕES EXPENDIDAS EM ARTIGOS ASSINADOS  
 CORREM POR CONTA DE SEUS AUTORES.

NA TRANSCRIÇÃO DE ARTIGOS PEDE-SE CITAR O NOME  
 DA “REVISTA DOS CRIADORES”.

Desejamos estabelecer permuta com revistas similares. Desejamos estabelecer canje com revistas similares. On desire établir échange avec les revues similaires. We wish to establish exchange with all reviews.

**NOSSA CAPA**

“ANGAHY-ITATINGA” — Holandêsa, 7/8. Campeã do Concurso Leiteiro da II Exposição de Caxambu, com a produção de 110,280 quilos de leite em 3 dias ou sejam, 36,780 quilos diários. A porcentagem de materia gorda foi de 3,10. Esta esplêndida produtora pertence ao fino plantel da Fazenda “Angahy”, de propriedade do Sr. Adeodato dos Reis Meirelles, Cruzilha, R.M.V., Estado de Minas. (Foto Darcy — Clicherie Lastris).

# A Pecuaria no Estado

Nesta fase do ano o fenomeno da sêca empresta características singular à pecuaria como reflexo da situação atravessada pelas pastagens. Em todos os quadrantes do Estado empenham-se os criadores na luta ingente de conseguir alimentos para os rebanhos porque o solo, castigado por um sol inclemente e sem contar com precipitações pluviométricas benfazejas, não responde às solicitações do gado. Estarricados os pastos pela falta de chuvas e ameaçados constantemente pelo espectro das queimadas presenciava-se no Estado a grande movimentação de boiadas à procura das regiões mais baixas e umidas onde, por essa razão, ainda existem moitas de verde. Essa falta de pasto, que obriga os pecuaristas de gado de corte a pagarem até vinte cruzeiros por cabeça e por mês para aliviarem suas proprias invernadas, reflete-se, na pecuaria de leite, com apreciaveis quedas de produção.

**PECUARIA DE CORTE** — Estão saindo as ultimas boiadas a caminho dos Frigoríficos, havendo, contudo, muitas boiadas gordas em Presidente Prudente e Martinopolis que certamente serão prejudicados se continuar a estiagem. Alguns campos já começam a receber gado magro, principalmente de Mato Grosso para Assis e Nova Granada. Como se vê, a zona de engorda se transfere para a Sorocabana e Noroeste, mormente porque as invernadas de Barretos, já velhas e necessitadas de limpeza e revigoramento, estão sendo transformadas em culturas de cereais e algodão. Quanto aos preços vigorantes para gado de corte podemos informar: Barretos — novilhos especiais 84,50 a 91,00; Carreiros e marrucos 82,50 a 84,00; vacas 78,50 a 84,00 enquanto o boi magro está sendo cotado a 90,00. Em Cafelandia o boi gordo está a 90,00; em Duartina entre 85 e 90; em São Pedro, entre 84,00 e 91; em Brotas entre 65,00 e 70,00 cruzeiros a arroba.

**PECUARIA DE LEITE** — A severa estiagem tem sobre esta exploração efeitos desastrosos imediatos na produção e que o criador procura contornar fornecendo concentrados ao gado. Enquanto as boiadas de corte se movimentam na busca do verde, as vacas leiteiras, por muitas dificuldades, não podem afastar-se muito à procura de alimento. Daí a necessidade que surge de acudir com solicitude a sua alimentação. Apesar de se poder afirmar que em geral a distribuição de farelos melhora sensivelmente, caiu muito a produção de leite em quase todas as zonas produtoras, como, Campinas, Itapolis, Taquaritinga, Novo Horizonte, Lorena e outras. Em Guaratinguetá as entregas de leite, durante o mês de agosto, foram as seguintes:

Cooperativa de Laticínios .....	704.115 litros
Sociedade Produtora de Laticínios ..	310.795 "
Sociedade de Laticínios Dominio ...	263.166 "
Cooperativa de Laticínios de Roseira	241.376 "

Em Lorena a produção de 2 milhões de litros em julho passou para um milhão e meio em agosto.

Em Araraquara as entregas às usinas durante o mês de julho foram de 673.000 litros, enquanto em São Carlos foram de 593.998 litros. Em Penapolis, a montagem da nova usina de beneficiamento trouxe novo es-

timulo à produção enquanto em Rio Claro esse estímulo foi devido ao Torneio Leiteiro ha pouco realizado e amplamente comentado em nossa Revista, bem como ao fato de ter sido já oferecido local para a instalação do posto de monta que muito virá beneficiar os criadores da região.

**AVICULTURA** — Interessante e auspicioso o movimento que se observa em todo o Estado de grande incremento neste importante setor da industria animal. E' que tendo melhorado a distribuição de farelos por parte das autoridades competentes houve novo alento para os criadores que até aqui se debatiam no cruciante problema de bem alimentar as aves. Em Araçatuba, Andradina, Penapolis, Piraju, Agudos, Taquaritinga, Riberão Preto, Sta. Rita do Passa Quatro, Capivari, Mogi-Mirim e outras localidades registra-se esse auspicioso surto de progresso da avicultura, derivado exclusivamente da regularidade na distribuição dos farelos de trigo e do Refinazil. Apenas Cafelândia e Taubaté ainda não foram beneficiadas com essa salutar medida de bem distribuir as rações sob controle.

**SUINOCULTURA** — Observa-se no Estado uma queda neste setor de produção, em virtude dos preços alcançados ultimamente pelo milho, alimento basico na criação. Fenomeno paradoxal é que identica alta não se registrou para o porco e daí então o desequilíbrio que torna desinteres-

**BANCO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO S/A**

(Banco Oficial do Governo do Estado)

Capital realizado Cr\$ 100.000.000,00

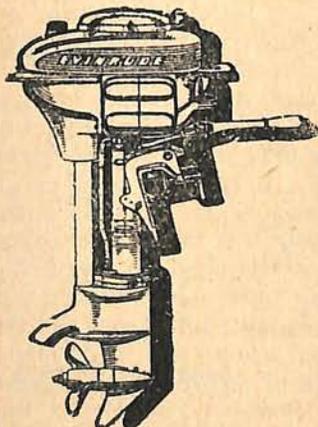
**DEPOSITOS - EMPRESTIMOS - CAMBIO - COBRANÇAS - TRANSFERENCIAS - TITULOS - AS MELHORES TAXAS - AS MELHORES CONDIÇÕES - SERVIÇO RAPIDO E EFICIENTE**

Praça Antonio Prado, 6 - End. Tel. "Banespa"  
Telefone 3-4101 - Caixa Portal, 60-B  
**SÃO PAULO**

53 agencias no Interior do Estado, uma no RIO DE JANEIRO, e outra em CAMPO GRANDE (Estado de Mato Grosso).

sante a suinocultura. Os suinos são cotados a 140-150 em S. Carlos, 110 a 130 em Taquaritinga, 110 em Avaré, 110 a 120 em Duartina, 110 a 130 em Barretos, 145 em Brotas; 160 em Mogi Mirim e a 140 em S. Joaquim da Barra.

**ESTADO SANITARIO** — Felizmente bom, nada se devendo temer neste setor. Surtos de aftosa e peste suina surgidos em Avaí já foram debelados. Em Sta. Rita do Passa Quatro e Limeira tambem apareceram casos de aftosa mas sem muita expressão. Em Capivari, Mogi Mirim e Itu, continuam as autoridades na campanha de vacinação contra a peste suina.



**EVINRUDE**

**O MOTOR DE POPA PREFERIDO**

De 1 a 50 H. P.

— Assistência mecânica e completo sortimento de peças sobressalentes. —

DISTRIBUIDORES:

**VERDIER & CIA. LTDA.**

Av. Duque de Caxias, 730 — Fone 51-6945 — S. PAULO

# O Dirigismo Açucareiro e o Monopolio

Mário Mazzei Guimarães

O problema do açúcar é dos mais difíceis para solução no Brasil. Embora se trate de um produto de mercado interno, não se pode pensar em deixá-lo no regime da economia livre. A região produtora tradicional talvez não pudesse sofrer a concorrência das usinas do sul, localizadas junto dos principais centros de consumo. É verdade que antes da existência do Instituto do Açúcar e do Alcool, o norte conseguiu manter a sua indústria açucareira, enquanto que na zona meridional, exceto em Campos, no Estado do Rio, houve desinteresse pela atividade. Não se deveria porém prever a repetição da experiência passada, caso se libertasse por completo a economia da cana no país. Hoje São Paulo é o segundo estado produtor, tem um amplo mercado interno à porta das fábricas e não existe mais a obsessão pelo café. Acontece ainda que boa parte da indústria paulista se organizou à base da grande usina, que exerce também diretamente a agricultura e móe matéria prima originária quase que só de suas terras. Essas empresas modernas, lastreadas em maiores capitais e numa tarimba de muitos anos, sobreviveriam num regime de livre concorrência e tenderiam a expandir-se, de modo a afetar seriamente a produção do nordeste, onde, apesar de existirem grandes fábricas, o solo está mais esgotado e a maioria das unidades produtoras, no setor agrícola e industrial, se acha mergulhada na rotina. O fornecedor de cana e senhor de engenho, é sobretudo um personagem do nordeste, e antes que ele fosse eliminado, a crise econômica que se abateria sobre o norte açucareiro provocaria forte reação dos interessados e poderia explodir em conflitos regionalistas. Dessa forma, a própria vida política do país seria afetada.

Temos de partir assim do princípio de que é preciso dirigir a produção e o comércio do açúcar, de modo a equilibrar os interesses das várias regiões produtoras. Seria um contra-senso limitar a zona açucareira ao nordeste, ou a Campos, sob o pretexto de que ha ali uma tradição da cana e de que as condições ecológicas não permitiriam outras culturas. A solução seria muito artificial e contrariaria a natural atração dos maiores mercados consumidores, que se situam nos estados medionais e cuja influencia estimula a produção proxima. No entanto, uma vez que se aceita que vivemos num só país e que é preciso haver uma unidade política e econômica nacional, não poderíamos desejar que se abandonasse o nordeste a sua sorte, sem prepara-lo para uma possível diversificação agro-industrial, que até hoje não foi obtida.

Todavia, vai alguma distancia entre a evidente necessidade de dirigir-se a economia açucareira e a de transforma-la em um verdadeiro monopolio. Inelizmente, tem sido essa a tendencia da atual autarquia, que, embora dominada teoricamente pelo governo, é na pratica subordinada á vontade dos produtores de açúcar, dada a influencia política que eles exercem nas deliberações oficiais. Não se tem procurado apenas garantir cotas e preços a industrias bem montadas e lavuras produtivas, mas às menos eficientes. Toda argumentação em contrario, divulgada pelos técnicos e dirigentes do I. A. A. e pelos usineiros interessados, esbarram diante de simples numeros. Em Sergipe e Alagoas, ha usinas muito pequenas, com pequeno volume de produção e pessimos rendimentos. Até em São Paulo, verifica-se rendimentos industriais extremados, que vão desde menos de 60 quilos obtidos de

uma tonelada de cana até 115. Essa disparidade de resultados é favorecida pelo regime de preços, e a tal ponto que não são apenas os consumidores os prejudicados: os próprios fornecedores se prejudicam, pois o sistema de pagamento da cana é calculado, em parte, com base no rendimento médio da fabrica. Desforra-se assim no lavrador o efeito do mau equipamento da usina. Quanto ao consumidor, é levado a pagar um preço que possibilite tanto a vida da usina que aproveita uma tonelada de materia-prima, transformando-a em 100 quilos de açúcar, como a daquela que extrai apenas 50. Fomenta-se assim a rotina e se permitem lucros fabulosos às fabricas bem instaladas e organizadas.

Os maus efeitos desse monopólio se traduzem na comparação com o que ocorre nos demais países produtores. Em Cuba, em Java e outras nações, os rendimentos industriais são muito mais elevados. O preço de custo é inferior ao nosso, tanto que o produto brasileiro não consegue entrar no mercado internacional em condições competitivas. E ainda ha pouco, para conseguirmos colocar alguns milhões de sacas em países estrangeiros, tivemos que subsidiar os exportadores, á custa de uma taxa que em ul-

tima análise é paga pelo consumidor interno. Chegamos assim á superprodução, produzindo caro e mal. E ao invés de favorecer o nosso povo, proporcionando-lhe mais alimento, ela encarece a sua vida.

Para ter-se uma idéia do efeito do monopólio açucareiro sobre a do consumidor brasileiro, basta considerar que o consumo anual per capita é de menos de 25 quilos. No entanto um consumo individual normal é calculado em 50 quilos. Na verdade, esse sub consumo não é um privilegio do açúcar e se liga á probreza aquisitiva da maior parte do povo. No entanto, a atividade agro-industrial mais antiga do país já deveria estar em condições de permitir maior acessibilidade do seu produto ao cidadão nacional. A politica de altos custos, porém, vem sendo um obstaculo. E o fato é que uma saca de açúcar cristal entre 1943 e 1949, aumentou de preço em mais de 100%.

Pelo que se verifica, o Instituto do Açúcar e do Alcool não vem efetuando propriamente uma defesa do norte ou do produto, em que pesem certos aspectos positivos de sua politica: o que na realidade se vem registrando é uma proteção aos atuais produtores do açúcar, por piores equipados que sejam. Fala-se agora em reequipamento,

# Associação Paulista de Criadores Bovinos

21 anos de bons serviços prestados aos criadores

## DIRETORIA

Presidente — Dr. Joaquim de Barros Alcântara  
 Vice-Presidente — Dr. João Moraes Barros  
 1.º Secretário — Dr. Bernardo Gavião Monteiro  
 2.º Secretário — Dr. João Batista Lara  
 1.º Tesoureiro — José C. Moraes  
 2.º Tesoureiro — Paulo Eduardo de Souza

## DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

## CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Lafaete Alvaro de Souza Camargo  
 Dr. Mario Masagão  
 Eliseu Teixeira de Camargo  
 José Rezende Meireles  
 Dario Freire Meireles  
 Dr. Osni da Silva Pinto  
 Antonio Caio da Silva Ramos  
 Orlando Barros Pereira  
 Dr. Naur Martins

## SUPLENTE

José Procópio de O. Azevedo  
 Dr. Pio de Almeida Prado  
 Dr. Francisco Pereira Lima  
 Francisco Galvão Bueno  
 Fernando Leite Ferraz  
 Claudio de Carvalho

## MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meirelles  
 Dr. Walter Batiston

## TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS E CONTROLE LEITEIRO  
 Dr. Fidelis Alves Netto  
 Dr. Joaquim de Barros Alcântara Filho  
 CARNE E DERIVADOS  
 Dr. Pascoal Mucciolo  
 AVICULTURA  
 Dr. Henrique Raimo  
 GERENTE COMERCIAL  
 Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 2-3832 e 2-6429 — São Paulo

com a modernização da técnica agrícola e industrial. Mas há 17 anos que existe a avarquia, e o caminho feito no sentido melhorista foi muito pequeno. Já era tempo de se adotar maior rigor na concessão de cotas de produção e fixação de custos básicos para efeito de marcação de preços. A cada usina que não produz dentro de certos limites de rendimento e custo deveria ser estabelecido um prazo para reequipar-se a atingir níveis predeterminados, sob pena de cassação das cotas e sua redistribuição por empresas, velhas e novas, que se mostrassem aptas a produzir em bases racionais. No recente congresso, realizado em Quitandinha, falou-se muito em financiamento e empréstimos para reequipamento agro-industrial. Mas ao mesmo tempo se pleiteiou que os custos sejam fixados com base nos rendimentos efetivos de cada Estado, e não num rendimento ideal. Isso pode significar que existe pouca preocupação em melhorar; o que se pretenderia, na verdade, seria enfeitar com fantasias de reaparelhamento, as aspirações de manter-se o estatu-quo, com

segurança de preços remuneradores para indústrias atrasadas e preservação na consequência mais nociva do monopólio, que é o privilégio a quem produz mal. Que se trace um plano de assistência financeira para reequipar as usinas rotineiras e fundir em centrais as múltiplas fabriquetas existentes em muitos pontos do país; mas que se dê a contra-partida marcando-se prazo para que as usinas beneficiadas entrem a produzir em bases competitivas, dentro e fora do país.

Se se procedesse a uma política severa de restrição dos custos, através do aperfeiçoamento agrícola e industrial — e não por intermédio de baixos salários, maus preços da cana e favores fiscais — grandes dificuldades da vida açucareira nacional seriam superadas. E o dirigismo da economia do açúcar passaria a ser interpretado como um processo para manter atividades essenciais em diversos pontos do país e evitar deficiência ou excesso de produção, e não como um pretexto para se concederem privilégios irritantes.

## TRISTE, MUITO TRISTE,

**lamenta o camponez a sua sorte!**



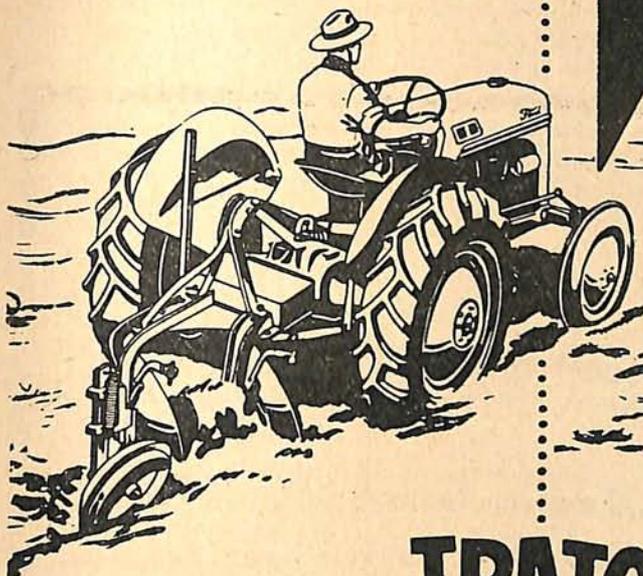
**N**ÃO pode trabalhar, sente palpitações, canseira, dores e queimação na boca do estômago. Não tem apetite e cada vez fica mais amarelo. Ele morrerá e passará sua doença à família e aos vizinhos se alguma alma caridosa não lhe ensinar que ele sofre de **Amarelão** ou **Opilação**, molestia prontamente curável com

# ANKILOSTOMINA

FONTOURA

REMEDIO DE USO FACIL E DE EFEITO SEGURO





# O TRATOR

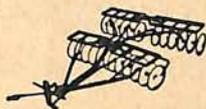
QUE OFERECE A EFICIENTE E TRADICIONAL ASSISTÊNCIA FORD EM TODO O BRASIL!

## TRATOR FORD

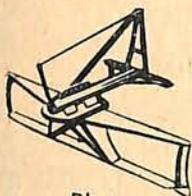
Alguns implementos da COMPLETA LINHA DEARBORN:



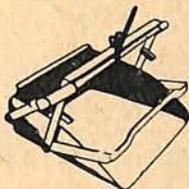
Arado de Discos



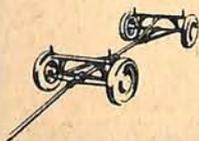
Grade Dupla



Plaina



Escavador



Carreta



Perfurador

- um trator leve, de fácil manejo, para serviços leves e pesados!

Não pode haver trator mais fácil de manejar que o Trator Ford. Seu sistema exclusivo de controle hidráulico é parte integrante do trator. Todas as manobras ficam simplificadas e controladas por uma só alavanca. Outra grande vantagem dos Tratores Ford: há uma completa linha de implementos Dearborn planejada e construída especialmente para trabalhar com os tratores Ford, para dar um máximo de rendimento por alqueire, com menos trabalho e maior economia.

FORD MOTOR COMPANY





## VENDA DE REPRODUTORES COM TODAS AS GARANTIAS

O certificado de produção leiteira expedido pelo SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A.P.C.B. e mais o "pedigree" valorizam em mais de 100% um reprodutor, pois, só assim é que o criador ao adquirir um reprodutor sabe o que está comprando.

O SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B. tem por finalidade: promover a seleção das vacas leiteiras, cujo alto rendimento barateia o custo de produção: impor a seleção dos touros pela produtividade de seus pais e irmãos e sobretudo, de suas filhas: completar a formação do SERVIÇO DE REGISTRO GENEALÓGICO no qual são consignados os dados que favoreçam o estudo das aptidões de transmissão dos caracteres hereditários, produção leiteira e porcentagem de matéria gorda.

É por isso que o SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO, iniciado pela A.P.C.B., em 1945, já contava em Setembro de 1947, com 20 rebanhos com produção leiteira controlada; 251 visitas às fazendas; 5.308 controles individuais; 426 lactações completas em controle; 23.015 provas de gorduras válidas e 16.844 pesagens de leite.

U M P O R T O D O S . T O D O S P O R U M



Prof. José de Mello Moraes

Fala à "Revista dos Criadores", sobre o assunto, o prof. José de Mello Moraes, diretor da Escola Superior "Luiz de Queiroz" e ex-secretário da Agricultura, de São Paulo.

## "O que são, na realidade, as comissões de preços no Brasil"

*Debate-se, em nosso país, de há muito, a situação das comissões de preços existentes no Brasil. Essas organizações, criadas com objetivo tipicamente fiscais e controladores de tudo que possa onerar o bem público, em pouco tempo transformaram-se em entidades malquistas, prejudiciais e mesmo descontroladas da situação econômica e das atividades comerciais.*

*Redundou, assim, em fracasso, uma iniciativa que, a princípio, merecera o crédito e a confiança populares.*

*Sobre o assunto muito já se disse. Nomes exponenciais da economia brasileira já se manifestaram a respeito. Mas, o problema continua. Comissões de preços ainda existem, mas, sua ação, agora está em outra fase — estacionária — ou agindo, erradamente.*

*A "Revista dos Criadores" ouviu, em Piracicaba, o prof. José de Bello Moraes, ex-secretário da Agricultura do Estado de São Paulo e atual diretor Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz".*

*O entrevistado, após conhecer nosso objetivo, externou sua opinião "a respeito das comissões de preços ainda existentes no Brasil, sob o controle anarquizante da Comissão Central, no Rio de Janeiro."*

Disse-nos o prof. Mello Morais:

— “Não me furto a isso. E’ que adoro esta antiga Terra de Santa Cruz, e procuro mostrar o que se leva a efeito erradamente, por estas plagas, sem restrições.

Essa organização é ótima. Maravilhosa. Funciona como se fosse uma bomba atômica, não dessas que explodem com rapidez e têm ação local, mas aperfeiçoada: age persistentemente, do Amazonas ao Rio Grande do Sul, para o aniquilamento da economia do país, sobretudo da economia agrícola. Sob este angulo é perfeita. Diabolica.

Precisa ser extinta imediatamente. A Conferencia do Araxá já a condenou, por completo, com a autoridade que não se pode negar para esse fim às classes que criam riquezas para a Nação. Se a democracia no Brasil não fosse o palavreado ôco, que é, não existiriam mais as comissões de preços, debaixo da chefia do Rio de Janeiro.

Tudo está errado nelas. A fixação de preços maximos, a esmo, principalmente na agricultura, é um crime. Despoja o lavrador do direito sagrado que tem da obtenção de lucro licito no exercicio de sua nobre profissão. Despovoas os campos. Acarreta a escassez de generos alimenticios, porque ninguem se abalança a produzi-los uma vez que os preços lhe são fixados de surpresa, inesperadamente, sem consideração ao seu custo real. A produção agrícola decresce ou estaciona e a intranquilidade social se espraia pelo país, com tiroteios e arruaças, que tendem a se tornar mais perigosas e sangrentas. O mercado negro se converte em instituição nacional, como o “jogo do bicho”. Os que se metem nele ganham rios de dinheiro...

Para corrigir isso e debelar o mal é preciso a fixação do preço minimo. Fazer o inverso do que se faz, ou se tem feito até aqui. O chamado “Plano de Emergencia” demonstrou com nitidez o que se precisa executar a esse respeito. Equivalencia de lucros para o cultivo de feijão, arroz, milho, algodão, etc. Não se pense que para seu funcionamento, seja, a principio, indispensavel silos em larga quantidade espalhados pelo territorio nacional. Basta a intervenção cuidadosa do governo, como comprador da produção ao preço minimo fixado para atingir-se o desejado exito. Intervenção direta ou, preferivelmente, por intermedio de firmas idoneas, que contem com os meios indispensaveis para esse fim. Não foi as-

sim que agiu São Paulo, em três anos consecutivos, embora lutando com os entraves e embaraços das comissões de preços, maximé a do Rio de Janeiro?

Os silos são necessarios. A’ medida que haja aumento de produção, apresentam-se os silos como os reguladores imprescindiveis ao escoamento das safras abundantes para os mercados de consumo. Aqui e acolá, já se nota sua necessidade, esporadicamente. A Cargil construiu o modelar que é o de Ourinhos.

Se o preço minimo, a ser estipulado com justo lucro ao agricultor surgir como muito elevado para os consumidores, apela-se para a concessão de subsidio. Asegura-se assim a sobrevivencia, em condições aceitaveis, aos que vivem na gleba. Não ficam eles relegados à miseria e desbarato de seus haveres. Não se força que andem maltrapilhos, descalços, vitimas de doenças, como sucede atualmente. Não têm os operarios rurais os mesmos direitos dos que habitam no Rio ou em São Paulo? Não é o Brasil obrigado a isso? Proceder-se dessa arte não representa obra genuinamente cristã. Estatua-se preço minimo justo, os campos se repovoarão em virtude do conforto que se lhe proporcionará. A produção de generos alimenticios acentuar-se-á. Desaparecerá o mercado negro. O bem-estar voltará a sorrir para os que nasceram ou habitam este país. Sustem-se tambem as emissões, mesmo as camufladas em emprestimos intercarteiras do Banco do Brasil.”

#### SUA CARTA... (Conclusão da pag. 72)

gramas por semana até atingir um maximo de 3 quilos por dia; diminuir então o leite, concomitantemente, na proporção de um litro por semana;

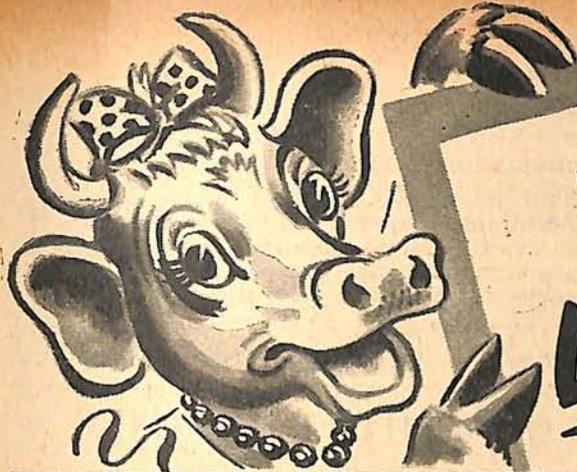
c) na ração de “Bezerril” acrescentar uma colher de sopa, diariamente, de Farinha de Calcio Iodo Fosfatada;

d) semestralmente dar um vermifugo, tal como fenotiazina, na dose de 15 a 20 gramas;

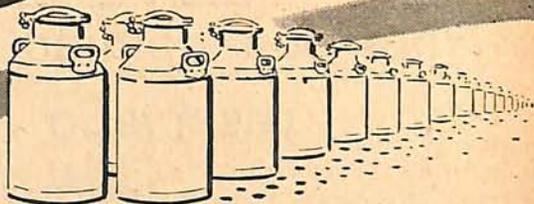
e) não se esquecer de vacina-los contra a peste da manqueira quando atingirem 4 meses e, contra o carbunculo hematico, quando completarem um ano;

f) no inverno, dar meia colher de sopa de oleo de cação por dia;

g) e, finalmente, complete com raspadeira e escova este tratamento e, na proxima exposição, vá buscar o premio a que os animais fizerem jus! — A. C.

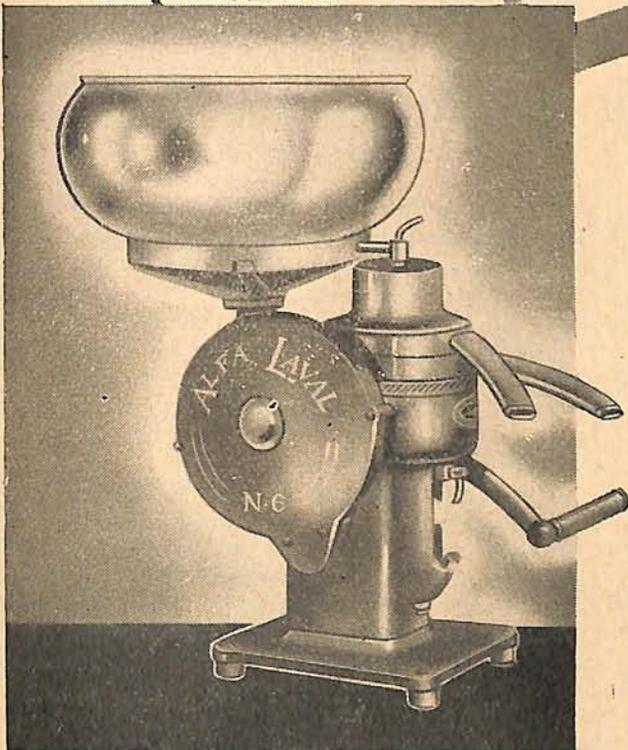


É PRECISO SABER  
TIRAR  
**LUCRO do LEITE!**



Produto da maior e mais antiga fábrica de desnatadeiras, com mais de 60 anos de experiência, a desnatadeira ALFA-LAVAL aumenta os lucros do leite, porque:

- ★ garante o lucro, mesmo quando falte o transporte diário, indispensável para a venda do leite.
- ★ aproveita o leite desnatado para o fabrico de caseína ou para a alimentação dos porcos, dando um lucro EXTRA.
- ★ sólida pelas suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa pela sua lubrificação automática, produz anos e anos seguidos



AGORA

4 séries de modelos:  
ROSE, JUNIOR,  
MODELO 60  
INDUSTRIAL

TAMBEM BATEDEIRAS  
METALICAS DE 5 A  
25 LITROS DE CREME

# ALFA-LAVAL

DISTRIBUIDORES:  
**Cia. Fabio Bastos**  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 31  
São Paulo — Rua Florêncio de Abreu, 828  
Belo Horizonte — Rua Tupinambás, 368  
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30

Homens do maior tirocínio conversam aqui com os que se iniciam ou pretendem iniciar-se na vida docampo. Mês por mês a "Revista dos Criadores" ouve figuras destacadas na economia agrícola e apresenta nesta secção suas respostas a perguntas formuladas pelos leitores e por nós próprios.

## "Na sua opinião, qual o futuro que está reservado à mecanização da lavoura no Brasil"

**"A MECANIZAÇÃO DA AGRICULTURA É, SEM DUVIDA, UM DOS FATORES MAIS IMPORTANTES PARA O AUMENTO DA PRODUÇÃO".**

— afirma o dr. Renato Azzi, superintendente da Comissão Agropecuaria, da Secretaria da Agricultura.



Dr. Renato Azzi

— "A mecanização agrícola é dos grandes problemas que absorvem a atenção do governo, assoberbado com a necessidade de promover a subsistencia e assegurar o bem-estar do povo, que estão ligados de forma insofismavel à produção agropecuaria, de vez que

vivemos num país essencialmente agrícola.

E' a produção agropecuaria que garante o bem-estar e a tranquilidade das populações, e só procurando o aumento e o aperfeiçoamento desta produção é possível manter-se e melhorar-se as condições de vida de nosso povo.

A mecanização da agricultura é, sem duvida, um dos fatores mais importantes para a solução do aumento da produção.

Com ela, melhora-se, valoriza-se e amplia-se o rendimento do braço operario, os trabalhos de preparo e cultivo das terras são realizados dentro dos prazos mais indicados pela experimentação agrícola e a defesa do patrimonio da nação — que é o solo — fica assegurado pela aplicação das tecnicas mais aconselhadas para obter da terra o maximo de rendimento com o minimo do seu desgaste.

Os beneficios trazidos pela mecanização agrícola, encarados isoladamente, não apresentam grande interesse, mas o seu conjunto é de tal importancia que, para exemplificar, recorremos à experiencia realizada pelos Estados Unidos da America do Norte, que, durante a ultima guerra, conseguiu cerca de cinco milhões de trabalhadores, para outras atividades, sem prejuizo da sua produção agropecuaria, elevando o numero de seus tratores de . . . 1.644.000 em 1941 para 3.000.000 em 1947.

Para o nosso Estado, que conta aproximadamente com 4.143.054 hectares de area cultivada, a mecanização de um terço desta area significa uma economia de aproximadamente Cr\$ 150.000.000,00, além das vantagens excepcionais que a mecanização oferece no rendimento do trabalho agrícola, no trabalho incomparavelmente mais perfeito e mais economico e com a liberação de consideravel volume de braço operario para outras atividades, sem prejuizo da produção agrícola.

O aspecto da mecanização agrícola é ainda mais sugestivo quando se trata da co-

lheita mecanizada em que uma colhedeira de arroz faz a colheita de sete hectares por dia, gastando cerca de Cr\$ 600,00 e ocupando três homens, quando esta mesma operação feita a mão precisaria 105 homens e gastaria cerca de Cr\$ 2.400,00.

A colheita mecanica, pela sua velocidade, possibilita a realização desta operação no momento exato em que deve ser feita, proporcionando o maximo rendimento de culturas e evitando os prejuizos quantitativos e qualitativos das colheitas prematuras ou atrasadas, com seus reflexos na conservação do produto colhido.

Estas são, a meu ver, as perspectivas que a mecanização progressiva da lavoura paulista, acompanhada por uma assistência tecnica e de preparo profissional, podem assegurar, em futuro não muito remoto”.

### “MECANIZAR A LAVOURA É SOLUÇIONAR A CRISE DE PRODUÇÃO”.

— responde o Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho, agrônomo e agricultor em Caçapava.



Dr. Joaquim de Barros Alcantara Filho

“Desde 70 anos passados a população rural nos Estados Unidos vem diminuindo continuamente, reduzindo-se de 70 a 20% na atualidade. Na Argentina houve igual fenomeno, passando nesse mesmo periodo de 65 a 30%. Nesses dois paises, embora pareça paradoxal,

houve aumento da produção agricola, pois o exodo dos campos foi acompanhado da mecanização dos trabalhos rurais.

No Brasil, por razões que não podemos analisar nestas poucas palavras, tambem houve extraordinario decrescimo da população rural, porém, não houve introdução de máquinas agricolas.

No Estado de S. Paulo a produção de generos de primeira necessidade foi sempre um subproduto da cultura do café. Hoje essa lavoura está situada no norte do Paraná, longe, portanto, dos mercados con-

sumidores de São Paulo e Rio. Nosso deficiente sistema de transportes não permite colocar os cereais, subprodutos do café, por baixo preço aquisitivo naqueles centros consumidores. A solução é trazer a produção de generos de primeira necessidade junto às grandes cidades. As terras proximas de S. Paulo e Rio, pela onda do café que já as varreu, pelo fogo e por culturas irracionais de inumeros anos, são terras esgotadas. A mão-de-obra cara, o preço elevado e a baixa produtividade das mesmas determinaram um custo de produção de cereais muito elevado.

Assim, para podermos produzir barato junto aos mercados consumidores, alem de outras medidas, são indispensaveis as três seguintes: combate à erosão, adubações e mecanização.

A mecanização da lavoura, com boas oficinas na retaguarda, assistência de peças e bom senso na direção é perfeitamente viavel, onde quer que seja necessaria. Dentro da mecanização reputamos da maior importancia o serviço da colheita. Nada adianta arar, gradear, plantar e cultivar a trator se na hora da colheita temos que usar os “cinco dedos”.

As modernas colhedieras realizam o trabalho diario de cerca de 100 homens, permitindo uma extraordinaria economia no custo de produção.

Assim sobre o futuro da mecanização da lavoura no Brasil, temos a dizer que é nella que está a solução natural da angustiante crise de produção que ora atravessamos.”

---

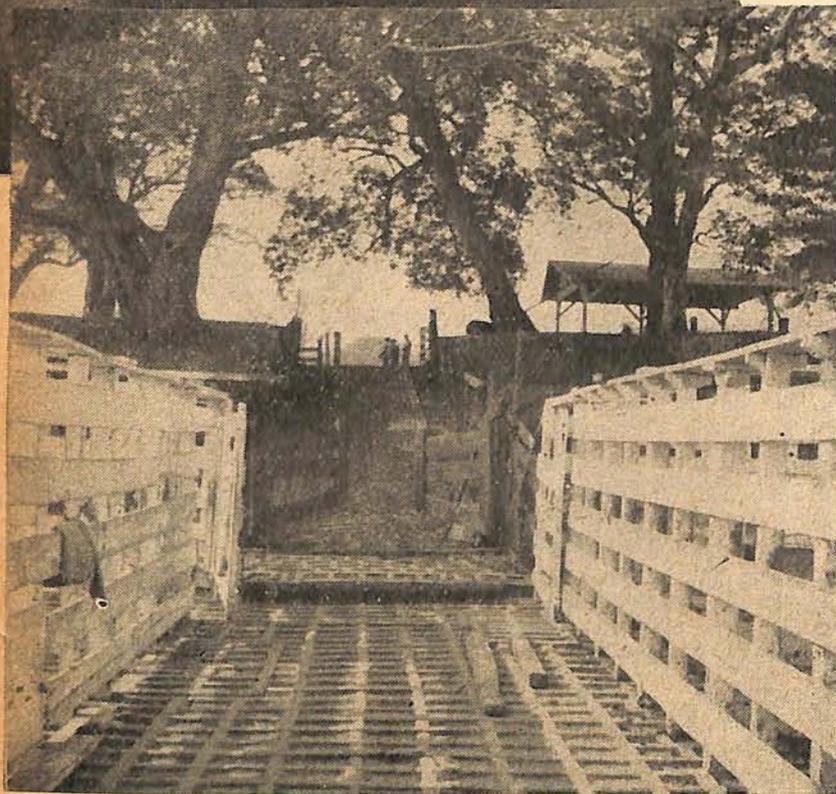
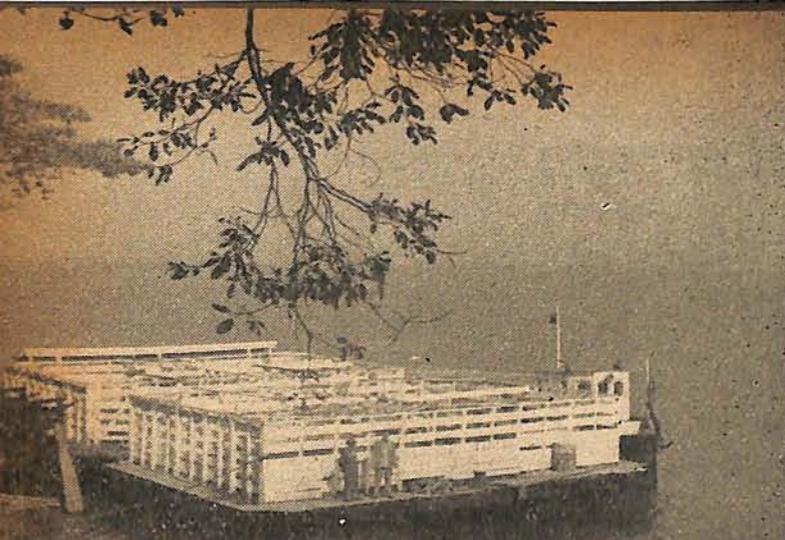
### A PECUARIA DO MÊS

(Conclusão da página 94)

ses, solicitaram a moratoria. E desses, talvez a maior parte não seja composta dos elementos mais radicados ao campo, e muitos não se interessam por outras medidas financeiras legais, alem das já adotadas pelo governo. Em ultima analise, o reajustamento interessaria a um pequeno grupo, justamente o que mais especulou e o que menos tem a ver com a legitima pecuaria, desde os planteis de reprodutores finos até a ultima boiada de corte”.

\* \* \*

# O Boi de Corte



NO ALTO — Balsa e rebocador — pertencentes ao Serviço de Navegação da Baía do Prata, autarquia federal. EM BAIXO: — Prancha de desembarque e rampa que conduz aos currais, já em Porto Tibiriçá, Estado de São Paulo.

**D**ENTRE as fontes abastecedoras de bois de abate do Estado de São Paulo, Mato Grosso ocupa um dos últimos lugares na estatística. Isto, entretanto, não significa que é nula ou ir-

risoria sua produção. Ao contrário, é bem grande e imprescindível.

No problema da produção de carne estão envolvidos vários fatores de importância, influenciando direta ou indiretamente na ob-

tenção de novilhos para o abate. Entre esses fatores, cita-se como básicos o baixo índice de natalidade e de criação, as dificuldades forrageiras e principalmente as dificuldades existentes na transferência dos bois magros das zonas de criação e recria para as invernadas próximas dos frigoríficos ou dos trilhos das estradas de ferro.

Nos últimos anos Mato Grosso tem contribuído para o abate em São Paulo com um respeitável contingente de animais. Pelo Porto Tibiriçá passaram em 1947 e 48 cerca de 140.000 novilhos por ano e em 1949 tudo indica que esse número será igualado senão superado. É por esse pórtico, ligado com o sul daquele Estado que se escoia a maior parte da sua produção. E, no entanto, além das grandes distâncias a serem percorridas antepõe-se uma outra dificuldade — a travessia do rio Paraná.

Sua travessia, em um dos trechos estreitos do rio, é feita ainda de maneira antieconômica, em duas antigas balsas, arrastadas por velhos rebocadores. Os prejuízos e as despesas que ocorrem para os invernistas por essa ocasião são muitas. Conforme a época do ano há uma perda de tempo representada por 2 a 4 dias, durante os quais as boiadas ficam presas em

# de Mato Grosso e o Rio Paraná

FIDELIS ALVES NETTO  
Médico Veterinário

FRANCISCO JACINTHO DA SILVEIRA  
Engenheiro Agrônomo

cercados e currais, e completamente sem pasto. Nos períodos de enchente, essa demora sobe a 8 e 10 dias. Em média, a travessia se faz em 2 dias. Mas, considerando-se que as boiadas já vêm com várias marchas, geralmente desde Maracaju, em Mato Grosso, e que até alcançarem Presidente Prudente gastam 28 dias, aproximadamente,

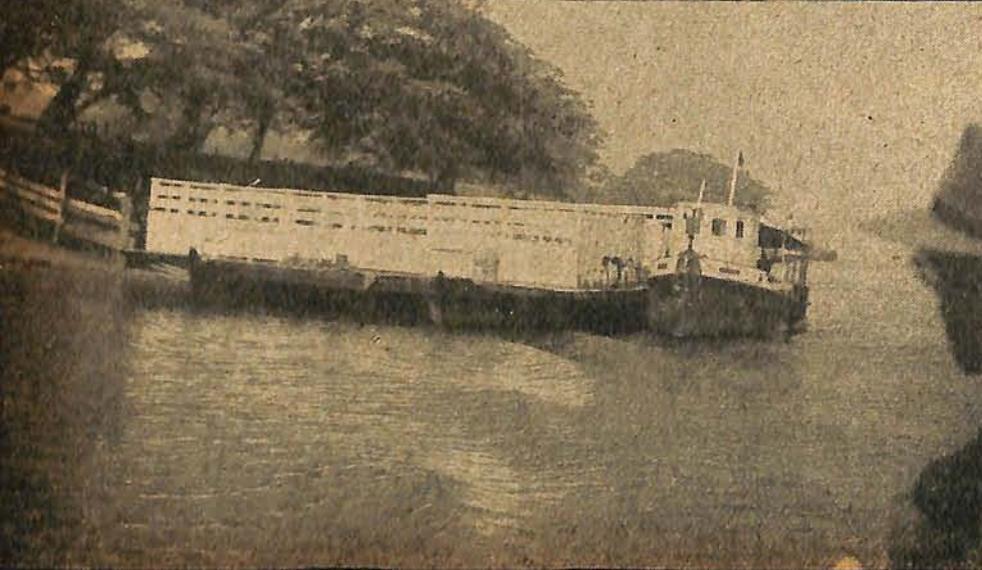
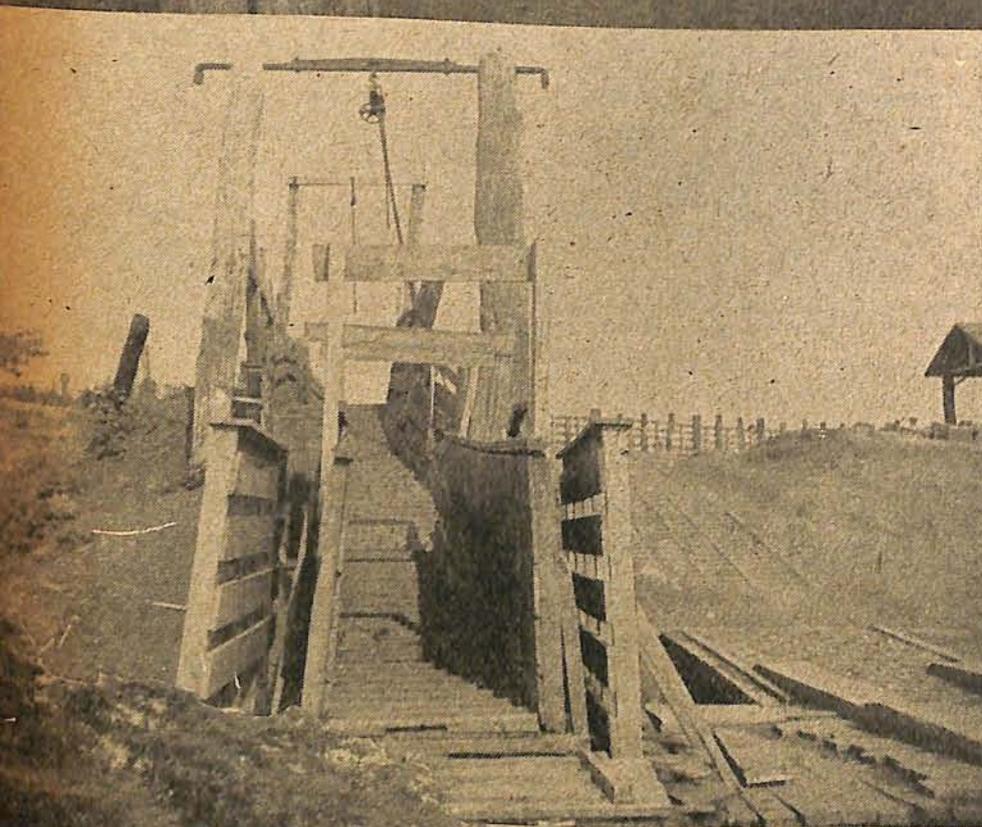
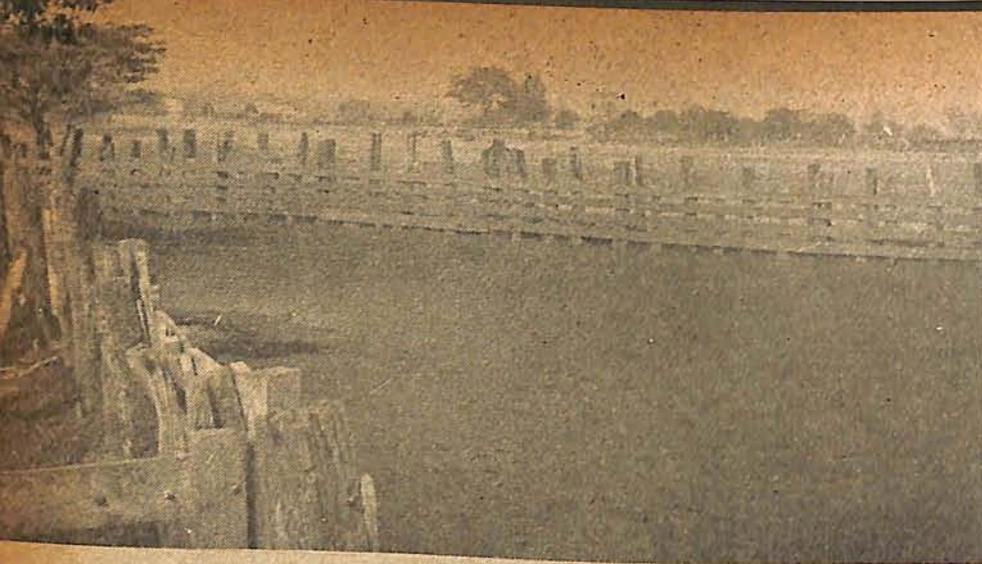
a perda de tempo ocorrida na travessia, já quase nas últimas marchas, prejudica enormemente os novilhos, retardando a sua engorda.

Por outro lado, a travessia se faz sempre com despesas, pois as comitivas (boiadeiros) normalmente cobram seu trabalho por dia de marcha e por boi, e as esperas estão incluídas nas despesas de condução

das boiadas. E' cobrada uma taxa de Cr\$ 10,50 por boi embarcado na balsa e mais 25 centavos (250 réis) por animal e por dia que fica à espera da balsa ou do resto da boiada que deixou de atravessar o rio no mesmo dia. Acresce ainda nas despesas a travessia dos animais da comitiva e, o que é pior, as perdas em novilhos. Segundo nos in-

Qualquer ponte construída sobre o rio Paraná, no Porto Epitácio, seria rapidamente paga pelo pedágio das boiadas e evitar-se-ia as inúmeras perdas motivadas por acidentes.





formaram invernistas da região, em geral, para cada mil bois que atravessam o rio um é perdido no momento do embarque quando cai e é pisado pelos companheiros. Como não existe possibilidade de aproveitamento do novilho assim estropiado, o prejuízo é total, a menos que se salve o couro, o qual representa porém, muito pouco no preço do animal.

A solução do problema da travessia do Rio Paraná reside numa velha aspiração dos habitantes da região que é a construção de uma ponte. Com ela, nas atuais condições, seriam ganhos 2 dias de marcha no mínimo, por boi. E sem êsses 2 dias de fome, seriam ganhos pelo menos 10 a 20 dias na engorda ou alguns quilos a mais de car-

---

NO ALTO — Após varios dias de marcha, as boiadas são recolhidas nestes antigos currais, mal cercados e poeirentos (ou lamacentos) para daí serem embarcados. Às vezes, a espera se prolonga por dois, tres e quatro dias, nestes currais ou em suas proximidades onde pouco ou nada há para os animais pastarem. NO CENTRO — Seringa e pontão de embarque, no Porto Quinze, Mato Grosso. É aqui e nos currais que ocorrem frequentes acidentes e estropiamentos, com prejuizos às vezes totais. EM BAIXO — Duas balsas deste tipo atravessam num tremendo esforço um maximo de 32.000 bois, nos meses de safra. Comportam de 200 a 250 animais.

ne por animal, em igual período. Este benefício multiplicado por 140.000 viria influir favoravelmente no abastecimento de nossos centros consumidores, além de beneficiar criadores e invernistas. Isto tudo, ainda sem considerar-se que desapareceriam os bois estropiados no embarque, e aqueles perdidos.

A construção da ponte representa uma despesa respeitável, pois, a menor distância entre as margens do rio parece ser de 800 metros, em local de razoável profundidade. Mas, os criadores e invernistas, estamos certos, pagariam com satisfação uma taxa de até Cr\$ 20,00 por animal para atravessar a ponte, a fim de livrar-se de tão incômoda e insegura travessia como a atual.

Outros entretanto seriam os benefícios trazidos por

uma ponte na região, além daqueles ligados diretamente à pecuária, pois, viria facilitar o intercâmbio com o sul de Mato Grosso e permitir o desenvolvimento agrícola da região, oferecendo-lhe um fácil transporte rodoviário. Do ponto de vista estratégico, acredita-se que uma tal ponte seria de grande benefício para o país.

Considerando-se que 140.000 bois a atravessassem, anualmente, numa base de 20 cruzeiros por animal e que um razoável número de caminhões e outras mercadorias sejam por aí transitados, pode-se prever que sua renda anual, para amortização, andaria pelos 3.000.000 de cruzeiros!

Uma ponte ligando Porto Tibiriçá a Porto Quinze constitui uma das muitas medidas que os pecuaristas

de gado de corte esperam dos poderes públicos para melhor cumprirem a tarefa que escolheram — a produção de carne.

## O PRECEITO DO MES

### A DIGESTÃO COMEÇA NA BOCA

A saliva contém um fermento, a "ptialina", que transforma os amiláceos (pão, batatas, cará, etc.) em substâncias cuja digestão é acabada por outros sucos digestivos. Mas, para que a ptialina possa atuar, é preciso que o alimento fique bem embebido de saliva. Esse o resultado da mastigação perfeita que reduz os alimentos a fragmentos mínimos e os mistura com a saliva.

**Mastigue com vigor e demoradamente para que a digestão dos amiláceos se faça com perfeição. — SNES.**

# Vacinas Manguinhos

- \* **Contra a peste da manqueira**
- \* **Anti-carbunculosa (carbunculo hematico)**
- \* **Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).**

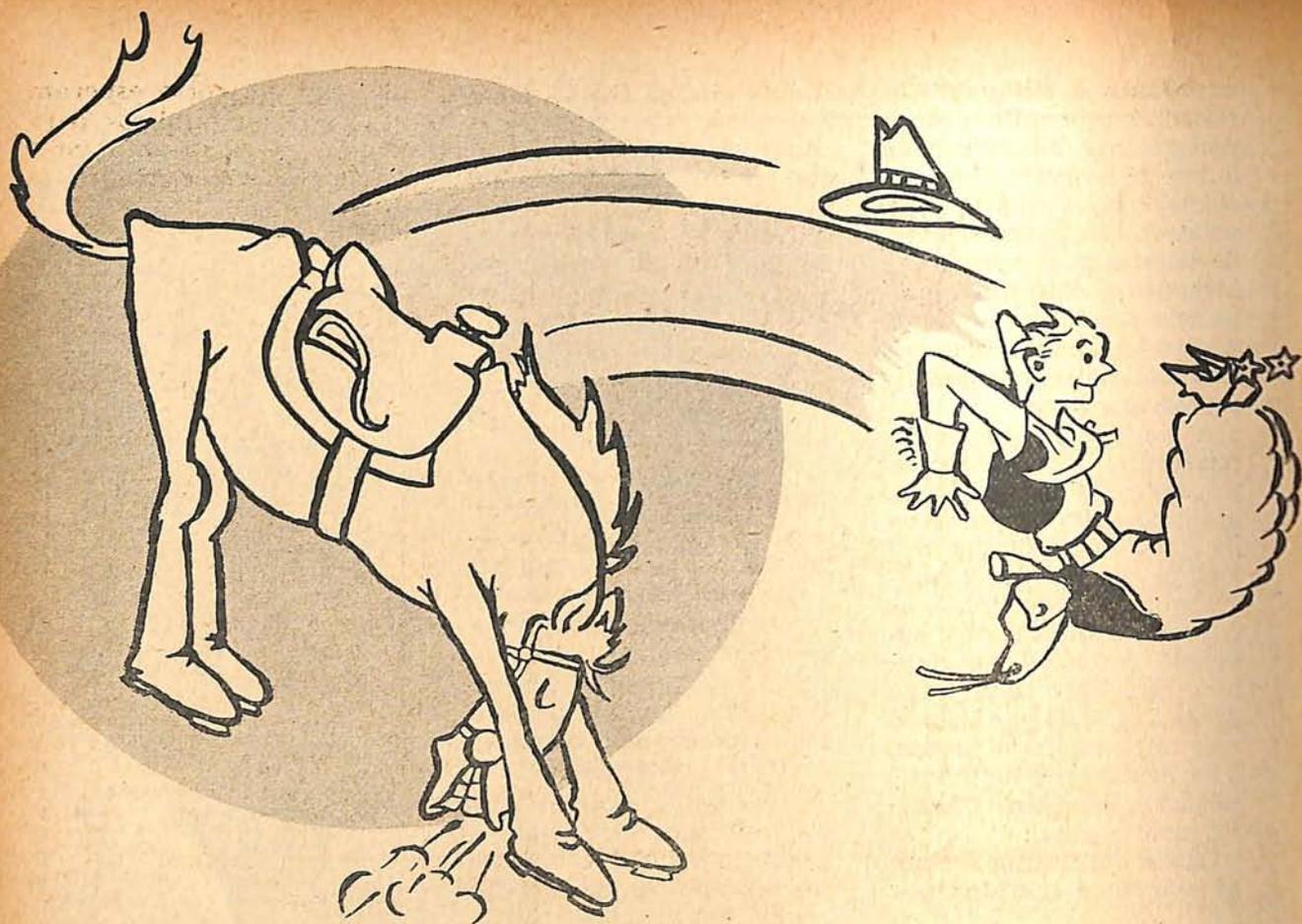
Registradas sob os numeros 1, 2 e 167, respectivamente, na Divisão de Defesa Sanitaria Animal do Ministério da Agricultura.

\* ● \*

**PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA.**  
**Rua Licinio Cardoso, 91 - Telefone: 28-9966 - Caixa Postal, 1420**  
**RIO DE JANEIRO**

\* ● \*

Distribuidores exclusivos nos Estados de S. Paulo e Paraná  
**ASSISTENCIA BRASILEIRA DOS CRIADORES LTDA.**  
**Rua do Carmo, 31 - 3.o and. — São Paulo**



## O mais guapo da pionada -DINOCARGEM

Entre a linda pionada da fazenda, Dinocargem é o mais famoso. O animal que êle encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, sai barato. Dinocargem tanto ajuda nos cuidados da tropa mansa e das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupom abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

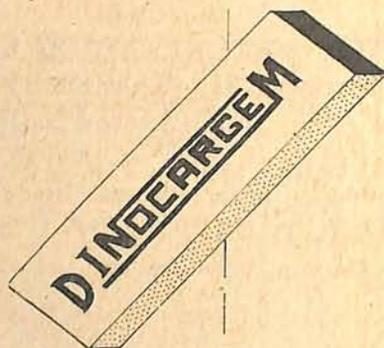
## DINOCARGEM

Um produto de prata que vale ouro

DINOCARGEM é irmão da famosa ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM é  
FÁCIL DE APLICAR E CURA EM  
TRES TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelêgo, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.



### CUPOM

Peço mandar uma amostra  
do famoso pó de DINOCARGEM

NOME .....

(nome escrito bem claro)

ENDEREÇO .....

(Fazenda, cidade, rua, número  
Estado).

Envie o cupom para  
MULTIFARMA LTDA.

Praça do Patriarca, 16, 2.º, sala  
São Paulo

Temos bons produtos veterinários, inseticidas, sais para o gado, seringas e agulhas. Peça nossa lista de preços. Aceitamos agentes. Enviamos pelo reembolso postal.

# I - Qual a percentagem de bezerros nascidos em sua fazenda ?

J. Barrison Villares

Prolificidade é um termo relativo, que se usa para expressar a alta ou baixa percentagem de nascimento, ocorrida numa população animal, ou simplesmente numa raça ou apenas num rebanho. Embora igualmente importante tanto nos bovinos leiteiros, ovinos ou caprinos, como nos equídeos ou nas aves, a prolificidade parece ainda mais significativa nos animais produtores de carne, como bovinos e suínos. E' que estes não produzem trabalho, nem fornecem lã, pêlo ou ovos, mas limitam-se apenas a

produção de descendentes. Quanto mais alta for a percentagem de nascimentos, tanto mais rendosa a exploração animal. Por isso a prolificidade dos rebanhos transformou-se num dos fatores fundamentais de sucesso na produção animal.

No afã de aperfeiçoar os animais de corte, dando-lhes mais peso por idade, ou plasmando uma conformação de maior rendimento, ou imprimindo a beleza da uniformidade de cor, em muitos países os criadores descuidaram

da prolificidade do gado. Na Argentina, Paz menciona o declínio da fertilidade de bovinos e ovinos, como o mais complexo e o mais grave dos problemas pecuarios do país, cuja causa é a idéia obcecada de aprimorar qualidades, em flagrante descuido da percentagem de bezerros nascidos. Baseado nos recenseamentos oficiais, em que se computam o número de vacas e bezerros, pode-se estimar, a grosso modo, a percentagem de nascimentos nos seguintes países e regiões:

	Brasil (1941)	São Paulo (1941)	Argentina (1937)	Uruguai (1937)	Estados Unidos (1947)
Bovinos .....	34.392.419	3.174.453	33.207.287	8.296.896	85.334.000
Vacas .....	13.491.468	1.147.831	14.376.765	3.163.173	42.460.000
Bezerros .....	6.872.803	657.827	7.439.911	1.657.883	34.400.000
% de nascimento ..	50,9%	55,6%	51,7%	52,4%	81,0%

Considerada em conjunto, a prolificidade dos rebanhos no Brasil ou em São Paulo, na Argentina e no Uruguai é baixa, pois a medida de nascimentos está pouco acima de 50%. Em certas regiões brasileiras, a quantidade de bezerros nascidos reduz-se ainda mais, como no pantanal de Mato Grosso, onde alguns criadores não obtêm senão 25 ou 30% de bezerros. Em contra posição, no oeste de São Paulo há fazendas bem organizadas que mantêm, durante varios anos, cerca de 70 a 80% de nascimentos. Esses dados evidenciam que, dos quatro grandes produtores de carne do novo mundo, apenas o criador dos Estados Unidos tem dado maior apreço a questão da

prolificidade do gado. Na Argentina e no Uruguai houve evidente desvio de atenção no criterio de aprimoramento dos rebanhos, ao passo que no Brasil o assunto ainda não mereceu grandes cuidados.

Sob boas condições gerais, e com o ajustamento de varios detalhes, uma percentagem de 75 a 80% deveria ser obtida, como media de varios anos, desde que o criador estivesse com a sua atenção constantemente voltada para a prolificidade do gado. Assim, um rebanho de 264 vacas-ano revelou possuir, durante 18 anos de criação, nas condições extensivas do oeste dos Estados Unidos, uma media de 83,1% de nascimento, sendo de 71,9 a percentagem anual mais baixa e de 92,5 a

mais elevada. Nem todos os rebanhos dessa região receberam os mesmos desvelos, por isso a media de 16 grandes criações alcançou apenas 63,0%, com uma oscilação entre 40 e 70%, o que foi tido como pouco satisfatoria. Esses elementos ilustram, por comparação, como ainda é deficiente o indice de fertilidade do gado no Brasil, Argentina e Uruguai. Em geral, os criadores ficam alarmados com a perda de bezerros por morte mas poucos se assustam com o alto numero de bezerros que deixam de nascer. Apenas a metade das vacas pare anualmente, o que é um resultado mediocre. A potencialidade de multiplicação do gado e os

índices de desfrute dos rebanhos variam de uma zona para outra, ou entre os vários países produtores de carne, por muitos motivos, dentre os quais se destaca a diferença de prolificidade. É por isso que o número de nascimentos de bezeros em relação ao número de vacas tornou-se uma

acurada medida de eficiência da criação.

O custo de produção das diversas utilidades de origem animal depende primariamente da percentagem de nascimentos, como índice número um da eficiência da exploração. Assim, no caso

do gado de corte, admita-se a existência imaginária de seis rebanhos iguais, cujo custo de manutenção de matrizes seja idêntico, variando apenas a prolificidade. Qual seria então o custo de produção de bezeros de corte nesses rebanhos com 30, 40, 50, 60, 70 e 80% de nascimentos?

Rebanhos	Custo manutenção de vacas (Cr\$)	Porcentagens de nascimentos	Número de vacas por bezerro	Custo vaca por bezerro (Cr\$)	Custo manutenção de touros (Cr\$)	Número de bezeros por touro	Custo touro por bezerro (Cr\$)	Custo de produção de bezerro (Cr\$)
N.º 1	200,00	30%	3,33	666,00	250,00	10,0	75,00	741,00
N.º 2	200,00	40%	2,50	500,00	250,00	13,3	56,30	556,30
N.º 3	200,00	50%	2,00	400,00	250,00	16,6	45,1	445,10
N.º 4	200,00	60%	1,66	332,00	250,00	20,0	37,5	369,50
N.º 5	200,00	70%	1,42	284,00	250,00	23,3	32,1	316,10
N.º 6	200,00	80%	1,25	250,00	250,00	26,6	28,1	278,10



**PRODUTOS ESPECIAIS  
PARA  
IMPERMEABILIZAÇÕES  
DE  
LAGES, PORÕES,  
PAREDES, TERRAÇOS,  
CAIXAS D'AGUA,  
SILOS, ETC.**

**PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.**  
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.  
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

Aqueles criadores, que possuem rebanhos com alta prolificidade (80%), obtêm bezeros de 278,10 cruzeiros de custo, ao passo que no gado de baixa prolificidade (30%) os bezeros têm em custo de produção igual a 741,00 cruzeiros. Tanto os primeiros com 278,00 cruzeiros, como os últimos com 741,00 cruzeiros de custo, têm aproximadamente o mesmo valor nas transações de venda para os criadores. Essas diferenças de custo de produção, estabelecidas pela variações da prolificidade, são tão grandes que podem por si só decidir do fracasso ou sucesso da criação de gado de corte. A baixa percentagem de nascimento de bezeros não seria a principal razão dos prejuízos invocados pelos criadores brasileiros?

Nos últimos anos, numerosos estudos tomaram desenvolvimento com objetivo de descobrir as causas da baixa prolificidade dos rebanhos de corte. De toda a bagagem de conhecimentos já acumulados em torno da reprodução dos animais domésticos, destaca-se uma conclusão muito ampla e geral que, não obstante, é de suma importância. Contra-

riamente do que se imaginava outrora, a redução da fertilidade do gado é provocada mais por causas de ordem fisiológica, do que por agentes patológicos propriamente ditos. A disfunção ocorre com mais frequência do que os processos morbidos. Em geral, a fonte de mais prejuízos ao criador não é ação direta ou indireta das doenças, como a brucelose, triquinomose, tuberculose, molestias de John ou processos infecciosos dos órgãos genitais, que interferem na reprodução. Parece que causas nutricionais fatores ecológicos, determinantes genéticas, distúrbios hormonais, enfim, múltiplos agentes de fundo fisiológico são mais frequentemente responsáveis pela baixa prolificidade dos rebanhos. Esta conclusão geral teve a virtude de despertar a atenção dos estudiosos para as investigações no campo zootécnico, onde se acha o maior contingente de fatores que condicionam a percentagem de nascimento de bezeros.

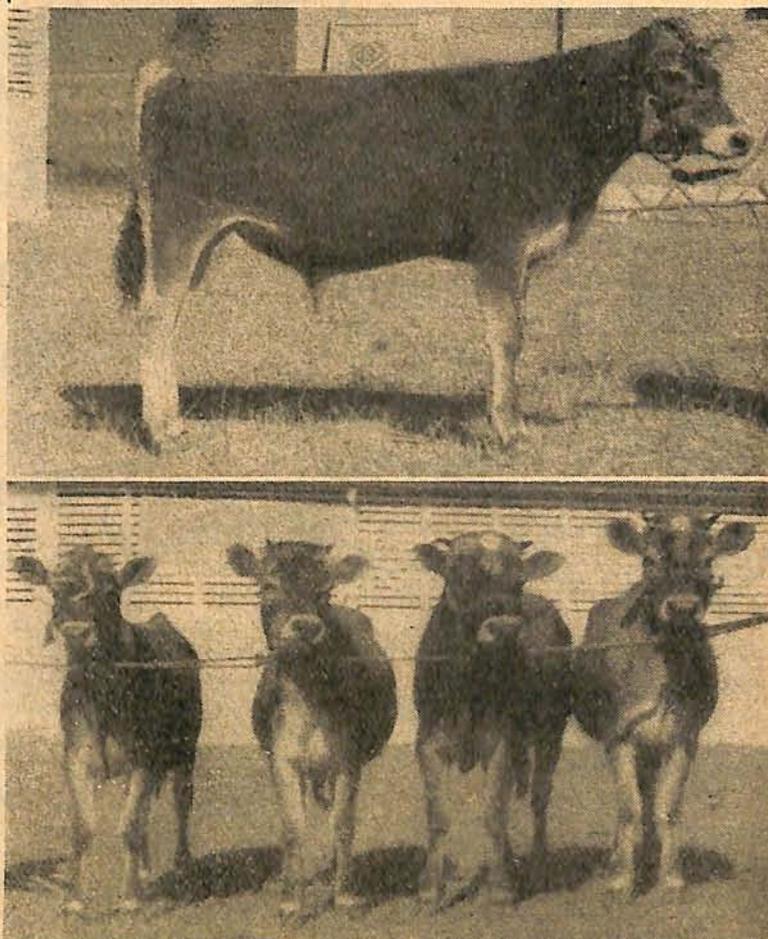
Desde então os estudos referentes a influência de touros e vacas na prolificidade de animais tomaram considerável impulso. Numerosos ensaios procuraram de-

terminar a mais adequada proporção de touros e vacas na estrutura de rebanhos para a alta percentagem de nascimentos. A idade de reprodução com que machos e fêmeas iniciam a procreação foi enriquecida com novos elementos. A duração da vida reprodutiva dos bovinos adquiriu maior interesse em fase dos imperativos da eficiência da criação. O emprego de touros novos, adultos e velhos recebeu esclarecimentos essenciais com base em experimentações na esfera genital. O regime de acasalamento, no campo ou no curral, durante o dia ou à noite, foi também investigado nas suas repercussões sobre a fertilidade dos animais. A estação de monta para cada latitude geográfica ganhou informações tendentes a fixar a época mais propícia para aumentar os nascimentos. A ação dos diversos planos de nutrição na prolificidade dos rebanhos constituiu talvez o ponto mais estudado. Todos esses diversos aspectos de ordem fisiológica são capazes de auxiliar ou restringir a percentagem de nascimento do gado de corte.

Não é preciso ressaltar a importância prática da divulgação de cada um daqueles detalhes no círculo dos criadores, através desta coluna e em linguagem singela, como parte do esforço que se faz em muitos países, no sentido de convencer aos produtores de carne a darem preferência a prolificidade a outros pontos dignos também de seleção. Levados pelo conselho de orientadores técnicos, alguns criadores de zonas adiantadas já estabeleceram os principais pontos de referência para guiar sua criação na seguinte ordem: prolificidade, peso, conformação, economia de ganho de peso e qualidades leiteiras no gado de corte. Só depois de consolidadas tais conquistas, então chegará a vez da cor, da pelagem e de outros atributos secundários. Não poderia ser outra a orientação preconizada para os criadores do Brasil, onde a prolificidade dos rebanhos não só é ainda baixa, como a própria pecuária de corte resume-se a simples questão numérica, de vez que apenas um quarto da área do país é utilizada em exploração agropecuária.

Provavelmente, a próxima divulgação daqueles estudos sobre prolificidade do gado de corte, nesta página, não consiga ser tão útil quanto seria desejável. Isso porque, a aplicabilidade pra-

**FAZENDA "PARAIZO"**  
**Prop.: Maj. JOÃO BELO DE OLIVEIRA FILHO**  
**MUNICIPIO DE CARANGOLA — E.F.L. — EST. MINAS**



No alto — "PARAISO-BANJO" — 1.º lugar e campeã na V Exposição Agro-Pecuária de Carangola. Em baixo. "GRUPO DE FAMILIA" campeão de Carangola.  
**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

tica e objetiva de muitos ensinamentos se quer, como condição indispensável, que todo o criador conheça de antemão a percentagem de nascimento anual de seus rebanhos. Só após esse conhecimento prévio, poder-se-á sugerir modificações aqui, retoques acolá, até obter, pela justaposição de todos os detalhes fisiológicos, em elevada prolificidade. Sucede, no entanto, que é muito restrito o número de criadores, que sabe com segurança a percentagem de nascimento de seu gado. Muito de propósito, ficava aqui, a título de sugestão, uma pergunta: você sabe qual a percentagem

anual de bezerras nascidos em sua fazenda? Procure então saber.

*Correspondencia para o autor: nesta redação.*

**Aceitamos agentes para assinaturas e venda avulsa da Revista. Cartas à Redação.**



## CRIADORES DE SUÍNOS!

Para proteger suas criações é necessário, todo ano, sistematicamente, revacinar os porcos de qualquer idade com uma vacina de comprovada eficiência.

## VACINA CRISTAL VIOLETA — RHODIA —

— representa a máxima garantia contra a peste suína



A marca de confiança  
também a serviço da pecuária

# A beleza de um touro

A fotografia que acompanha este rápido comentário pertence a um pobre touro da raça Holstein-Friesian. Trata-se de Ormsby Fobes Winterthur, um belo nome para um touro. Como verifica-se pela fotografia, trata-se infelizmente de um animal aleijado, de aspecto triste e que nunca poderia ser aceito em uma exposição de animais e muito menos obter qualquer prêmio. Tem apenas três pernas uteis, de vez que a quarta foi quebrada aos 2 anos de idade e não alcança o chão.

No entanto, é um animal extraordinário! Por que? Simplesmente, porque o velho Ormsby Fobes Winterthur é capaz de envergonhar muitos e muitos outros touros portadores dos mais belos títulos quando se trata de gerar vacas de elevada produção leiteira, o que aliás é o que desejamos e esperamos de um bom touro.

Vejamos o que houve com o nosso velho Ormsby Fobes Winterthur. Reunindo os registros das lactações das suas 10 primeiras filhas, em regime de duas ordenhas diárias os serviços oficiais de controle leiteiro dos Estados Unidos verificaram as seguintes médias: leite 6.730 ks.; gordura 251 ks.. A seguir procurou-se saber qual a produção das respectivas mães destas fêmeas, quando tratados em idênticas condições e observou-se a seguinte média, que em qualquer circunstância é apreciável: leite 4.640 ks.; gordura 195 ks.. Portanto, produções sensivelmente inferiores às de suas filhas, significando como qualidade excepcional do touro coxo e triste o poder de levantar a produção anual de suas filhas, em 2.090 ks. de leite e 92 ks. de gordura!

Para compreender-se melhor ainda o valor deste touro basta citar o seguinte. Durante o ano de 1948 os serviços competentes do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos acompanharam as produções de leite e gordura registradas pelas filhas de 1.975 diferentes touros. Observaram que 50% desses touros falharam na sua principal finalidade, a de transmitir às filhas maior capacidade de produção do que a das mães. Dos restantes, apenas 3% conseguiram levantar a produção de gordura das filhas sobre a das mães em mais de 45 ks. e unicamente dois touros lograram levantar a produção de gordura de suas filhas sobre a das mães em mais de 92 ks.. E, note-se, nestes dois casos as observações foram feitas sobre apenas seis comparações entre as produções das

filhas e mães, o que ainda é insuficiente para uma conclusão.

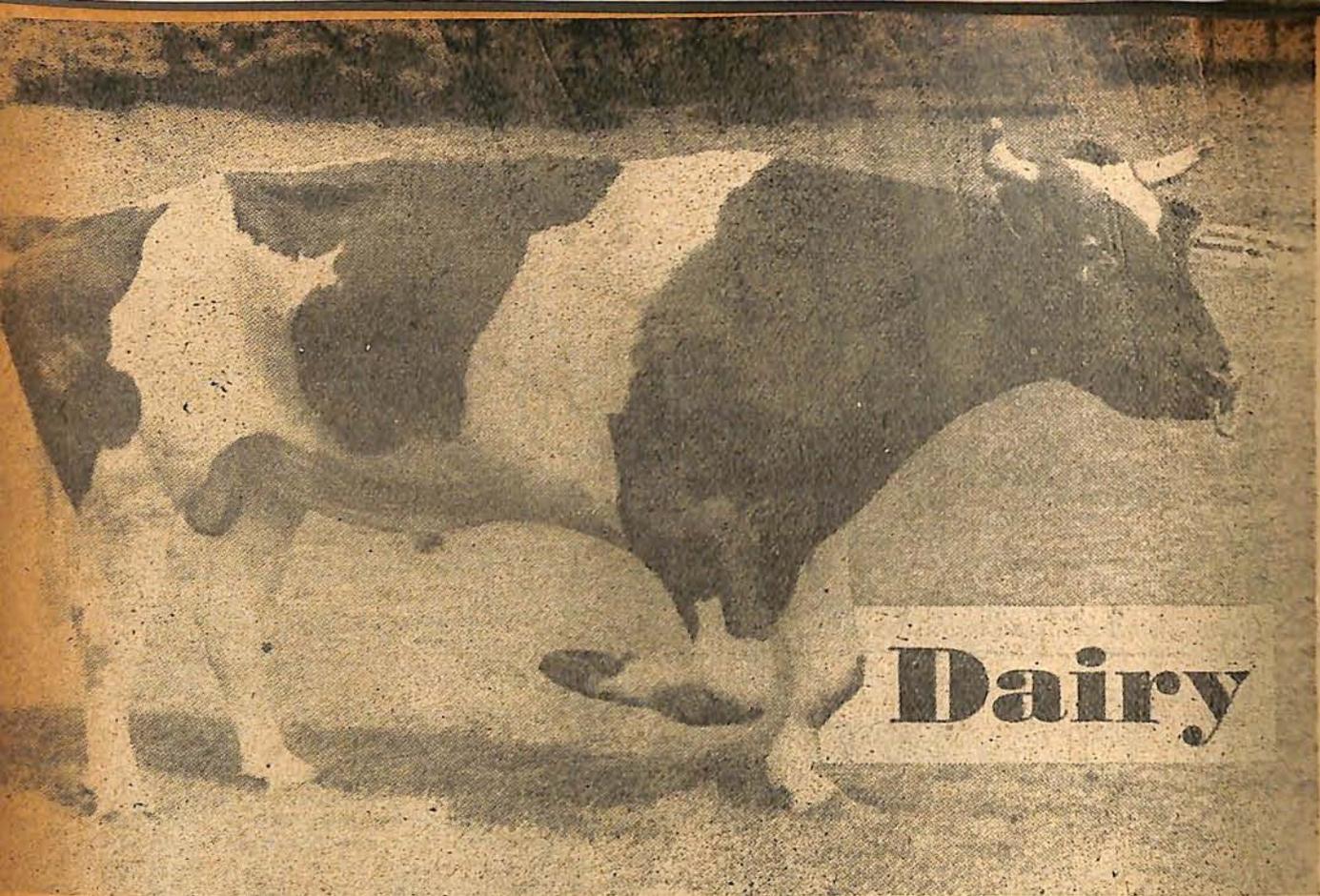
Eis aí, porque este touro de linhas disformes e sem vivacidade, aleijado, que não poderia vencer os regulamentos de uma exposição de animais, nem ser comparado com outros animais sadios, encerra em si a qualidade que todos procuramos num reprodutor, de raça leiteira.

Esta observação que casualmente veio às nossas vistas e que lembramos trazer a esta reunião, onde se encerra o primeiro torneio leiteiro do município, traz consigo uma lição de grande importância para todos nós. Quantas vezes não escolhemos, este ou aquele animal por apresentar tais e tais características leiteiras, bom aspecto, etc., deixando outros com exterior talvez bom, mas que não nos agradam suficientemente, sem no entanto sabermos se o reprodutor escolhido encerra qualidades que irão permitir que suas filhas produzam mais do que suas mães. E isto, reconhecemos, ocorre tanto nos currais e estábulos na hora de adquirirmos um reprodutor como nas pistas de julgamento das exposições de animais!

Mas, perguntarão os Srs., então como é possível chegar-se a conhecer um reprodutor sob este aspecto? Isto não é fácil. Necessitamos antes de mais nada conhecer a origem dos animais com que trabalhamos, ou pelo menos saber realmente que tais e tais novilhas são filhas daquele touro sobre tais e tais vacas; além disso, para podermos comparar a produção das filhas com a produção das mães, é preciso que tenhamos estas produções registradas. Portanto, ainda que não se trate de animais de "pedigree", ou vacas de puro sangue, é preciso que conheçamos sua capacidade de produção e estejamos de posse dos registros das quantidades de leite e gordura verificadas, para desta forma podermos comparar as produções das filhas com as das mães e concluirmos se o reprodutor que empregamos é ou não o que buscamos.

Ora, como acompanhar e registrar a produção de nossas vacas?

Eis aí uma questão que é de máxima importância para quem se dedica à produção de leite. Nunca, sob pena de graves riscos, podemos pensar em estimar a capacidade de produção de leite e de gordura de uma vaca por uma simples pesagem feita durante a lactação, seja no começo seja no fim. Quanto maior a mes-



**"ORMSBY FOBES WINTERTHUR" — sob a má aparência deste touro estavam escondidas extraordinárias qualidades leiteiras.**

tiçagem tanto maiores são os riscos que corremos em desprezar uma boa leiteira por outra vaca inferior, quando as avaliamos por uma simples pesagem do leite e dosagem da gordura feitos em uma ocasião qualquer. Haja o que houver, devemos classificar nossas vacas, do ponto de vista de produção de leite e de gordura, pelo que produzirem durante todas as lactações e durante a sua vida.

A fôrma técnica e racional que é adotada em todo o mundo para verificar-se a produção de leite e gordura durante a lactação e que tanto pode ser aplicada pelo criador como por uma outra pessoa, ou entidade, insuspeita, tem o nome de controle leiteiro. Evidentemente o controle ideal é aquele que se faz diariamente, durante toda a lactação. Mas isto nem sempre é possível, principalmente na verificação da gordura. Por isso, existem diferentes modalidades de controle leiteiro, nas quais se fazem os registros das produções de 24 horas de tempos, quinzenalmente, mensalmente ou cada dois meses. Naturalmente quanto mais curto for o tempo que decorre entre um controle e outro, tanto maior é a probabilidade de obter-se um registro da lactação mais próximo da realidade. O controle mensal, o mais empregado pelos serviços de controle leiteiro, nos países da Europa e da América do Sul, apresenta uma percenta-

gem de erro muito pequena, quando comparamos os registros das lactações assim obtidas com aqueles observados nas pesagens diárias.

Quando, porém, ao invés de julgarmos nossas vacas pelo que produzem em uma lactação passarmos a avaliá-las pelo que produzem em um dia qualquer, incorremos em graves erros que podemos exemplificar de várias maneiras. Há alguns anos atrás, quando estávamos iniciando os primeiros controles numa das fazendas de bom gado leiteiro que existem em São Paulo, o seu proprietário, como bom criador, acompanhando a produção de suas vacas esperava que uma de sua predileção viesse a registrar a maior produção do rebanho. Casualmente, seu administrador, também não menos amante do gado do que seu patrão tinha predileção por outra vaca da mesma idade que aquela preferida pelo patrão e que havia iniciado a lactação nos mesmos dias, praticamente. Em conversa, ambos manifestaram suas predileções e acabaram por apostar em suas preferidas, como as prováveis recordistas do rebanho. Os meses foram passando e as vacas foram diminuindo sua produção à medida que se aproximava o fim da lactação. Com grande surpresa de ambos, entretanto, ao se proceder o balanço das produções verificou-se que uma terceira vaca que havia passado despercebida de to-

dos e que nunca havia registrado uma produção excepcional ou que superasse as outras duas, encerrou sua lactação com um resultado mais elevado, batendo o recorde do rebanho. Como aconteceu isso? Muito simplesmente. Enquanto as duas vacas mais visadas registraram 24 e 25 ks. de leite no seu melhor controle, a recordista não foi além de 22 no seu melhor dia; porém, nos controles seguintes, enquanto suas companheiras diminuíram gradualmente suas produções a futura recordista mantinha uma produção mais ou menos elevada, chegando a produzir mais do que as outras duas, nos últimos meses da lactação e o resultado não podia deixar de ser diferente. Agora perguntamos: — Se o criador fosse vender estas três vacas no início do controle, o que aconteceria? Fatalmente faria melhor preço para as duas vacas de sua predileção e do grado do seu administrador e, inadvertidamente cederia por menor preço a maior produtora de seu rebanho. Se fossemos escolher um bezerro para futuro reprodutor, baseados apenas naqueles resultados dos primeiros controles, cairíamos no mesmo.

Um outro exemplo do que pode acontecer quando resolvemos avaliar não somente um animal mas um rebanho, baseados no resultado da produção de um só dia, é o que vamos agora apontar. Citamos este exemplo, nesta reunião, sem que nos mova qualquer desejo de diminuir o valor dos resultados observados neste concurso leiteiro e sim para mostrar-lhes os riscos que corremos quando consideramos a produção de um só dia e descuidamos dos resultados das lactações. Baseados nos registros mensais verificados por ocasião da execução do controle leiteiro, simulamos a realização de um concurso leiteiro entre seis rebanhos, que são explorados em igualdade de condições. Fizemos uma classificação por produção de leite e gordura, escolhendo para isso as 10 melhores produções verificadas em cada rebanho, em um determinado mês. Isto feito, fomos procurar verificar o que aconteceu com as vacas que representaram o rebanho, permitindo-lhes esta ou aquela classificação. Anotamos a produção da lactação de cada vaca assim relacionada e extraimos a produção média das lactações das 10 vacas que representaram cada rebanho. Fizemos uma nova classificação, como se estivéssemos procedendo a um concurso de lactações e verificamos o seguinte: a) em produção de leite o rebanho A primeiro classificado no concurso foi o segundo na classificação de lactações; o rebanho J segundo classificado no concurso foi 5.º classificado em lactações; o 3.º classificado no concurso foi o 3.º em lactações; o 4.º classificado no concurso foi o 6.º em lactações; o 5.º classificado no concurso foi o 1.º em lactações e o 6.º classificado no concurso foi o 4.º em lactações. Em produção de gordura houve uma certa concordância em alguns casos porém deslocamentos grandes em outros, assim: o 1.º classificado no concurso foi o 4.º nas lactações; o 4.º classificado no concurso foi o 1.º em lactações permanecendo os restantes nas respectivas classificações. Desta forma, se nos basearmos pelos resultados de uma só pesagem em um só dia e num caso assim de nivelamento de re-

**POR**

# 30 Cruzeiros

**TODAS**  
AS VARIEDADES  
DE SEMENTES  
**FORAGEIRAS**



Envie trinta cruzeiros à  
**ASSOCIAÇÃO DOS**  
**CRIADORES**  
R. Senador Feijó, 30 - S. Paulo  
E RECEBA SEMENTES DE:  
Trigo Adlay.

Aveia,  
Centeio,  
Cevada,  
Catingueiro Roxo,  
Jaraguá,  
Cabelo de Negro,  
Alfafa, e  
Soja Forrageira.

Assim poderá formar  
canteiros com  
**TODAS AS VARIEDADES**  
**DE SEMENTES**  
**FORAGEIRAS**  
Cada variedade contém 100  
grs. de sementes.

banhos, corremos o grave risco de subestimarmos rebanhos de grande valor e duvidarmos de outros de verdadeiro valor.

Em um último exemplo apontaremos mais um grave risco de erro na avaliação de uma vaca unicamente através de uma só verificação de produção. Há pouco tempo foi batido o recorde de produção de leite em um só dia, no serviço de Controle Leiteiro da Associação Paulista de Criadores. Foi autora desse registro uma vaca denominada Carolina, e que produziu em 24 horas 40 ks. e 230 gramas de leite, no 21.º dia de sua lactação. A seguir, com o andamento da lactação sua produção foi caindo, registrando 33,290 ks. no 52.º dia, 29,460 ks nos 82 dias, 20,430 ks. aos 110 dias, 14,550 ks. aos 144 dias e 13,960 ks. aos 174 dias, tudo fazendo crer que registrará uma ótima produção porém inferior a muitas outras vacas que nunca alcançaram sequer 32 ks. A propósito, basta citar a recordista do Estado que em lactação que já superou o recorde paulista de 300 dias, e deve alcançar o recorde nacional de 365 dias, registrou em seu melhor controle 34,780 ks. de leite, muito menos do que Carolina e no entanto em sua lactação final deveria registrar 2.000 ks a mais do que a recordista de um dia.

O mesmo cuidado que devemos ter para registrar as produções das nossas vacas deve ser repetido quando se trata de escolher o reprodutor. A escolha do reprodutor leiteiro não

**(Conclusão da pag. 94)**

# N O C A N A D Á

em gado FORTE e RUSTICO são produzidos os UBERES mais PERFEITOS, e podem ser obtidos por intermedio de HAYS LTDA., Oakville, Ontario, Canadá que em 1947 ajudou a comprar

para o criador Solano Rios (Republica do Uruguai), a vaca GLENVUE NOELLE INKA, declarada posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN, revendida agora com a idade de 9 anos, com duas crias, por 47.600 pesos uruguaios (380.800 cruzeiros), ajudou a comprar ainda para o mesmo criador o touro OTONABEE PABST REVIEW, declarado posteriormente RESERVADO ALL CANADIAN, revendido agora com uma filha por 25.000 pesos uruguaios (204.000 cruzeiros).

para o criador Rodolfo Jaramillo (Chile), o touro GLENAFTON RAG APPLE ALERT, declarado posteriormente ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

para o criador Sagazola Hnos (Argentina) a novilha HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE, ALL CANADIAN e ALL AMERICAN.

e em 1948 para o URUGUAI

para o criador Barrenechea Hnos, a vaca GLENAFTON LAUREL HEATHER, declarada mais tarde ALL CANADIAN.

para o criador Jorge Pacheco, o touro RAYMONDALE SALAX, declarado mais tarde RESERVADO ALL CANADIAN.

para o criador Edmund Reig, a vaca GLENAFTON LAUREL PRIZE, declarada GRANDE CAMPEÃ DE FEMEAS na 1.ª EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE MONTEVIDEO de 1949.

Representantes exclusivos para o Brasil

## PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeau, 1908 ——— Montevideo ——— Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

# O Serviço de Controle Leiteiro no Rio Grande do Sul

Fidelis Alves Netto

Em 1936 um adiantado grupo de criadores brasileiros compreendendo a impossibilidade de prosseguir na seleção de gado de raças leiteiras sem o devido registro de sua produção, organizou em bases racionais junto à Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul o primeiro Serviço de Controle Leiteiro do Brasil, destinado a criadores.

Dessa data em diante seus trabalhos vêm sendo intensificados embora lute sua direção com as sérias dificuldades que os empreendimentos dessa natureza encontram em nosso ambiente. E assim, até 1945, o Rio Grande do Sul pôde proclamar sozinho suas campeãs nacionais.

A partir desse ano, outro grupo de brasileiros, também entusiasta, aprovou e desenvolveu um serviço paralelo no Estado de São Paulo.

Após quatro anos de trabalho, este novo serviço, depois de troca de correspondência com aquele Estado, pôde apresentar algumas produções de leite e gordura aqui registradas como máximas no país.

Agora, em virtude de comunicação recebida da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul, temos a satisfação de transcrever os resultados verificados recentemente no controle leiteiro daquele Estado, em que é estabelecida nova marca para a produção leiteira do gado holandês nacional. A produção máxima registrada no país é agora de 11.325 quilos de leite.

E' assim, num duelo de trabalho, ao qual esperamos ver reunidos em breve criadores de outros Estados, São Paulo e Rio Grande do Sul que levarão bem alto o nível zootécnico da criação do gado holando-brasileiro!

Comunicado da Associação de Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul.

O Controle de Prod. Leiteira que constitui, sem duvida, um dos pontos básicos do programa desta Associação, é, inegavelmente, a medida fundamental para a melhoria do gado leiteiro e fator preponderante na sua seleção. E' impossível a criação de gado leiteiro, desconhecendo-se a sua capacidade de produção, assim como aquilatar o valor de um reprodutor, sem conhecer a produção dos seus ascendentes. Levar em conta os característicos da raça, não é o suficiente, por isso que, muitas vezes, devido a fatores diversos, em alguns individuos, estes se apuram mais do que em outros.

Identificados com este criterio, criadores ha que vêm submetendo suas vacas a controle com resultados animadores e, em alguns casos, surpreendentes, pondo em evidencia o acerto das medidas postas em pratica por esta ACH, para o maior desenvolvimento da sua aplicação.

Este serviço foi iniciado em Julho de 1936 com quatro animais apenas e, até Julho de 1949, havia-se procedido 355 controles de vacas de pedigree, 332 de puras por cruza e 308 de mestiças, num total de 955 controles, conforme se pode apreciar pelo demonstrativo abaixo, por ano e por espécie:

	936	937	938	939	940	941	942	943	944	945	946	947	948	949	Total
PP	2	13	6	26	17	19	13	26	30	26	23	41	62	51	355
PPC	9	34	22	18	26	13	9	9	13	17	18	44	60	40	332
M	4	11	10	23	28	13	5	14	14	19	32	41	43	51	308
—	15	58	38	67	71	45	27	49	57	62	73	126	165	142	995

## RECORDES NACIONAIS DE PRODUÇÃO

E' com satisfação que esta ACH leva ao conhecimento dos senhores Associados, o encerramento do controle de 3 vacas que constituem dentro de suas categorias, recordes nacionais de produção, assinalando deste modo o êxito do serviço executado e mantido pela nossa Associação. Os animais a que nos referimos, são os seguintes:

### "ELIZABETH TRABALHADOR CEZAR" — HB/ACH 1792

Idade: 4 a. e 3 m. Lactação: 1.a Categoria: Pura de Pedigree. Produziu em 353 dias, 8.682,600 ks. de leite e 271,590 ks. de gordura, ou sejam, 3,13%, sem cria. 332 dias e tres ordenhas e 31 dias a duas ordenhas.

### "SINGELEZA BARADERO 8" — HB/ACH 1496

Idade: 6 a. e 2 m. Lactação: 3.a Catego-

ria: Pura de Pedigree. Produziu em 351 dias, 10.660,900 ks. de leite e 317,220 ks. de gordura, ou sejam, 2,97%, sem cria, a duas ordenhas.

### "ANTONIETA GOLDENROD" — HB/ACH 1315

Idade: 7 a. e 11 m. Lactação: 4.a Categoria: Pura de Pedigree. Produziu em 353 dias, 11.325,100 ks. de leite e 327,010 ks. de gordura, ou sejam, 2,88%, sem cria, a tres ordenhas.

Estes animais são da criação da Granja Santa Rita, de propriedade dos srs. Ismael Chaves Barcelos e Nestor Moura Jardim, do municipio de Guaíba. Aos proprietarios de tão destacados exemplares de gado holandês nacional, a ACH apresenta suas congratulações pelo brilhante resultado dos seus esforços em prol do aperfeiçoamento desta grande raça leiteira.

## Resultados de um Controle Leiteiro em Leopoldina

O sr. José Ribeiro dos Reis, proprietario da Fazenda "Mato Dentro", no municipio de Leopoldina, Estado de Minas, solicitou recentemente da Secretaria da Agricultura a nomeação de uma comissão de Técnicas, a fim de fiscalizar o controle leiteiro de um animal de sua propriedade.

Constituida a comissão, da qual também fizeram parte varios criadores daquela região, ficou estabelecido o regime de quatro ordenhas, realizadas de 6 em 6 horas durante três dias.

A vaca controlada, de nome "Miltonia-Conga" da raça holandesa, preta e branca, pura de "pedigree", é registrada na A. B. C. B. R. H.. Os avós maternos de "Miltonia-Conga" são "Jós V" e

"Ana I," ambos importados, sendo que o primeiro foi Reservado Campeão no país de origem.

O esgotamento para o inicio da prova realizou-se no dia 29 de setembro último, às 18 horas. O animal estava alojado no recinto da Exposição Regional da Leopoldina.

O quadro que publicamos abaixo dá as produções por ordenha, em cada 24 horas, durante três dias, bem como a porcentagem de materia gorda e materia gorda total. A produção total alcançou 125,900 quilos de leite, com uma media diaria de 41,966 quilos, o que, sem duvida, constituem algarismos expressivos na pecuaria brasileira.

	DIA 30-9	DIA 1.º-10	DIA 2-16	Total de 3 dias	Média diária
LEITE	42,700	42,300	40,900	125,900	41,966
% Materia Gorda					2,3
Materia gorda total	1,0645	0,9298	0,9097	2,9040	0,9680

# V Exposição Agropecuária e Industrial de Carangola

Reportagem de PAULO FEIJÓ

Coroada de pleno êxito, realizou-se de 14 a 21 de agosto a V Exposição Agropecuária e Industrial na prospera cidade de Carangola. Teve a presenciá-la numerosa e seleta assistência que superlotou o vasto recinto da exposição.

Como de outras vezes, deve-se esta realização à Associação Rural que tem como presidente o muito digno e esforçado Dr. José Larivoir Esteves.

A morte prematura e sentidíssima do Coronel Pedro de Oliveira, Prefeito da cidade, abalou profundamente toda a população local de vez que era ele possuidor de elevados dotes morais, sempre pronto a estender seu braço tu-

telar aos necessitados e um baluarte seguro em todas as realizações. Por essa perda apresentamos nossas condolências à família do pranteado Prefeito e também ao povo de Carangola.

Não fôra este doloroso acontecimento que empanou parte do brilho da exposição, teríamos presenciado, sem favor algum, a um dos maiores certames da Zona da Mata.

Justo é citarmos que o povo carangolense encontrou na pessoa do Vice-Prefeito, Sr. Jonas Esteves Marques, um substituto esforçado e capaz de continuar a obra meritória do saudoso Prefeito.

Ainda uma vez, coube

ao Dr. Americo René Giannetti, Secretário da Agricultura do Estado, inaugurar oficialmente o certame, o que fez proferindo brilhante discurso.

A seguir tivemos o prazer de ouvir a palavra fluente, justa e abalísada do Dr. José Larivoir Esteves.

## Desfile

Compareceu a julgamento considerável numero de animais que por suas características despertaram o mais vivo interesse.

A raça Holandêsa Preta e Branca, compareceu galhardamente apresentada, sendo campeão o bovino "Frisia-Jaú", de proprie-

Inauguração da V Exposição Agropecuária de Carangola pelo Dr. Americo René Giannetti, secretário da Agricultura do Estado de Minas Gerais.



dadé do Sr. João Pedro de Magalhães Lourenço, que o adquiriu do plantel da "Granja Frisia", do sr. João Frerichs.

O Sr. João Pedro de Magalhães Lourenço apresentou também duas vacas importadas e de rara beleza.

Sagrou-se Campeão Junior o animal "Serra-Barão", do Sr. Sebastião Rocha, e conquistou o título de Reservado Campeão o reprodutor "Miltonia-Facundo" de propriedade do Sr. Jonas Esteves Marques. Pertencente também a este nosso criador é a excelente novilha "Regina-Duqueza" que sagrou-se campeã da raça, demonstrando assim a excelência do rebanho do Sr. Jonas Esteves Marques.

Na raça Holandesa Vermelha e Branca o título de Campeão Junior foi obtido pelo animal "Serra-Candidato", pertencente ao Sr. Sebastião Rocha, assim como obteve o título de Campeã da raça, a vaca "Serra-Alba", propriedade do mesmo criador.

A raça Guernsey, compareceu também, representada pelos animais dos Srs. José Amaral França, José Magalhães Filho e Dr. Larivoir Esteves, conseguindo este último, sete primeiros lugares.

A raça Jersey teve a representá-la indivíduos de alta linhagem, salientando-se a vaca "Paraiso-Aleluia", a quem coube o título de campeã, e um grupo-família do Major João Belo de Oliveira Filho. O melhor conjunto da raça foi conquistado pela rep.e-



O Dr. José Larivoir Esteves, presidente da Associação Rural de Carangola ao proferir sua oração.

sentação do Dr. José Nascimento.

Sobre a raça Suíça não podemos fazer melhor apreciação, porquanto concorreu apenas um criador com maiores possibilidades de vez que os outros apresentaram-se fracamente.

Pela primeira vez nesta exposição, concorreram dois animais da raça Simental, sendo ambos premiados.

Fez-se também representar com dez animais a raça Gyr, destacando-se indivíduos dos planteis do Major João Belo de Olivei-

ra Filho, Dr. Fabio da Rocha Rezende, Delvino de Paula Fortes e Luiz Beleti.

Foi considerada excelente a exibição de equídeos, sobressaindo-se as raças Mangalarga e Campolina, assim como muars de raça Pêga.

#### Concurso leiteiro

O concurso leiteiro, foi a parte mais interessante do certame, pois os vencedores do mesmo, conseguiram dois recordes de todas as competições realizadas este ano. As vencedoras são as vacas: "Serra-Vene-

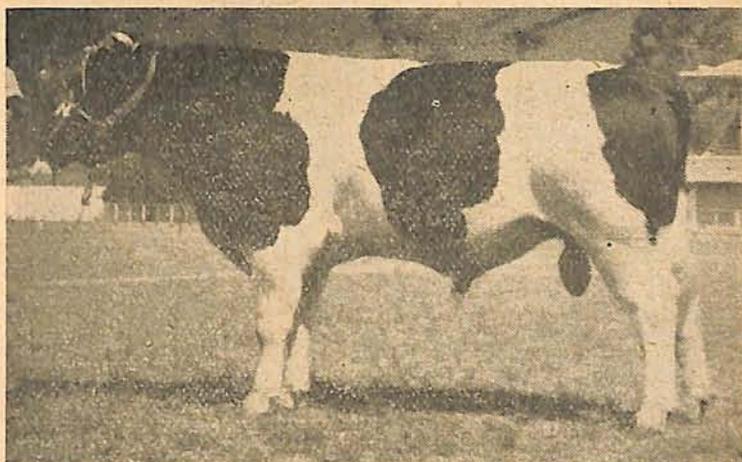
Momento em que o estimado técnico Dr. Romulo Joviano falava aos criadores.



za" da raça Holandêsa Vermelha e Branca, do sr. Sebastião Rocha, com a produção de 94.700 em três ordenhas e "Pardla-Troubadour" mestiça de Guernsey, também campeã dos animais de pequeno porte, com a produção de 22 quilos em três ordenhas e com 4,8 por cento de gordura, cujo proprietário é o Dr. José do Nascimento.

Indiscutivelmente, de ano para ano, os criadores do Município de Carangola mais se interessam pelo desenvolvimento e melhoramento dos rebanhos, tendo culminado neste certame, cujos resultados insofismáveis e positivos dizem bem claro do progresso e prosperidade desta região.

Sentimo-nos lisongeados com a nossa representação



*"FRISIA-JEAN" — 1.º premio e campeão da raça Holandêsa, preta e branca, na V Exposição Agro-pecuária de Carangola.*

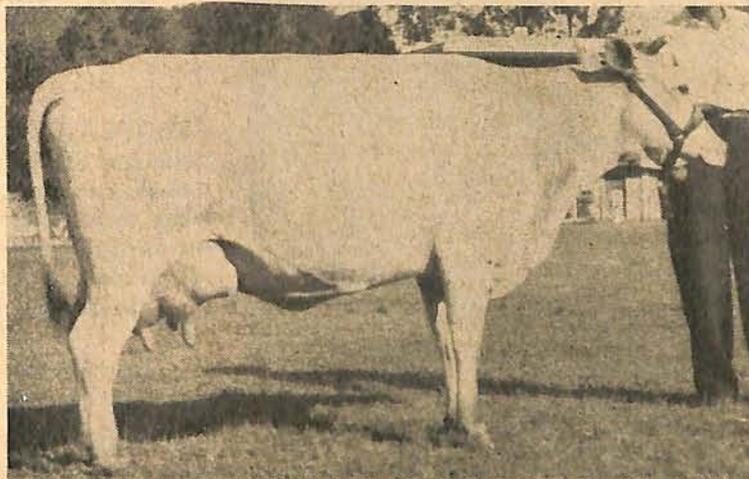
em Carangola na distinta pessoa do Major João Belo de Oliveira Filho, figura

de alto prestígio na cidade e que por certo muito cooperará conosco.

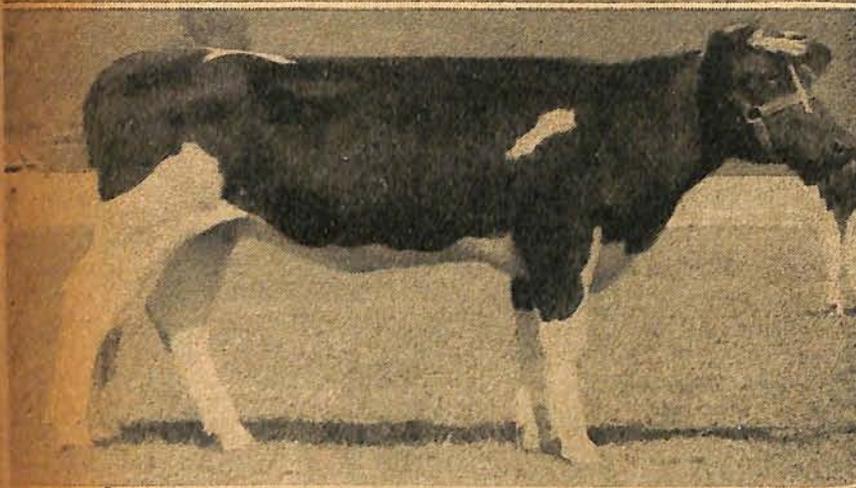
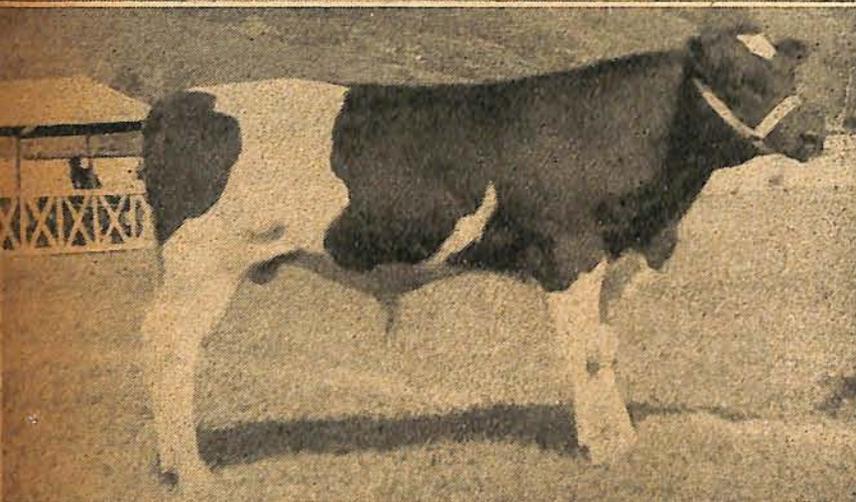
## FAZENDA "SÃO JOSÉ DO LIMOEIRO"

Prop.: DR. JOSE' DO NASCIMENTO

MUNICIPIO DE TOMBOS — E. F. L. — Estado de Minas Gerais



**"PARDLA-TROUBADOUR"** — Campeão de pequeno porte do Concurso Leiteiro na V Exposição Agropecuária de Carangola. Produziu em 3 dias a média diária de 22 quilos de leite com 4,8% de gordura e é a recordista das exposições já realizadas este ano.



V EXPOSIÇÃO AGRO-PECUARIA  
DE CARANGOLA

## Granja "Regina"

Proprietário:

Dr. Jonas Esteves Marques  
CARANGOLA - E.F. Leopoldina  
Estado de Minas

"REGINA-FACUNDO" — Re-  
servado campeão da raça Holan-  
desa, variedade preta e branca.

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDÊS PURO-  
SANGUE.

"REGINA-DUQUEZA" — Cam-  
peã da raça Holandesa, preta e  
branca.

VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES.

"REGINA-FADO" — Atração  
máxima da Exposição. Com 5  
mês, está pesando 220 quilos.  
Uma prova convincente do valor  
do aleitamento racional em que  
participa o poder vitamínico do  
óleo de fígado de bacalhau.

Grupo campeão da raça Holan-  
desa, variedade preta e branca,  
composto por "REGINA-FA-  
CUNDO", "REGINA-CRUZA-  
DA", "REGINA CAMPINA" e  
"REGINA CAMBUQUIRA".

V EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA  
DE CARANGOLA

## Fazenda "Alvorada"

Proprietário:

Dr. José Larivoir Esteves  
CARANGOLA - E.F. Leopoldina  
Estado de Minas

"ALVORADA-BIARRITZ", 1.º  
premio da raça Guernsey, pura  
por cruzar.

### CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO DA RAÇA GUERNSEY

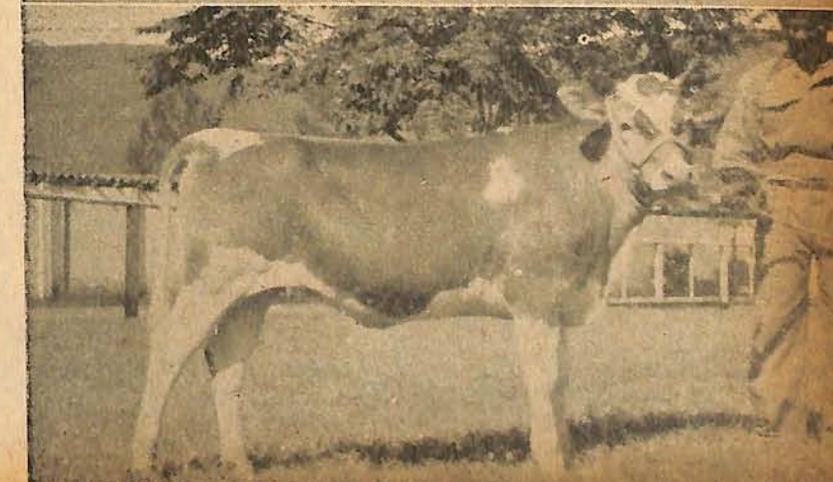
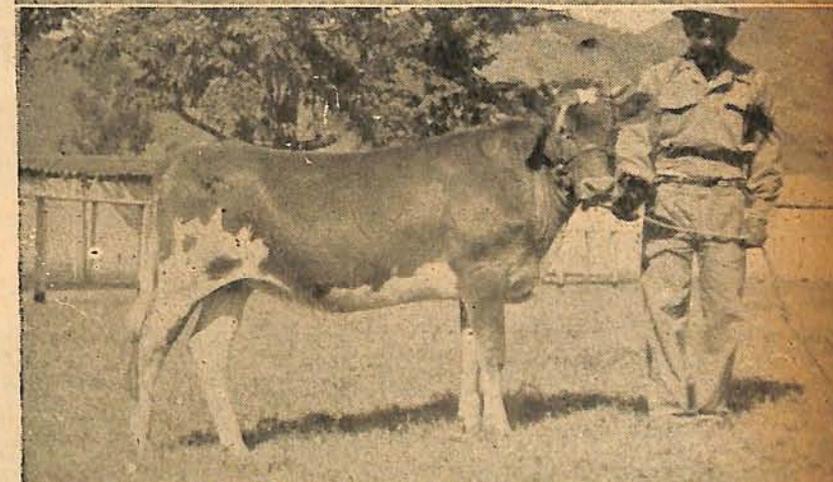
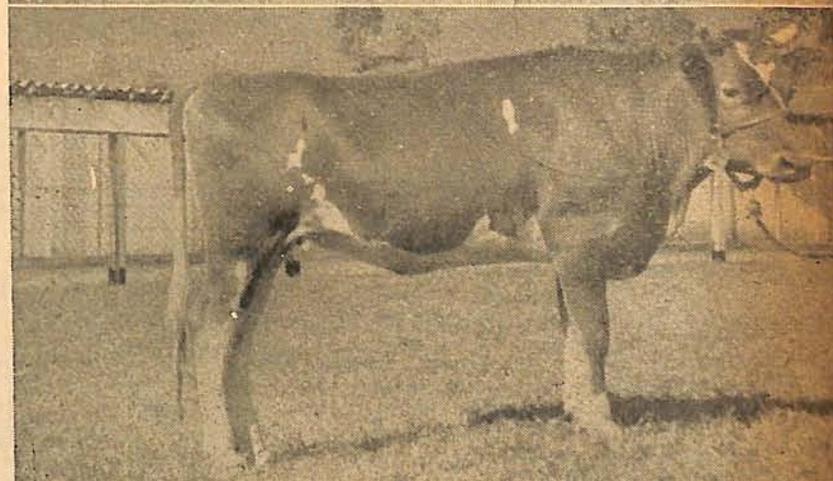
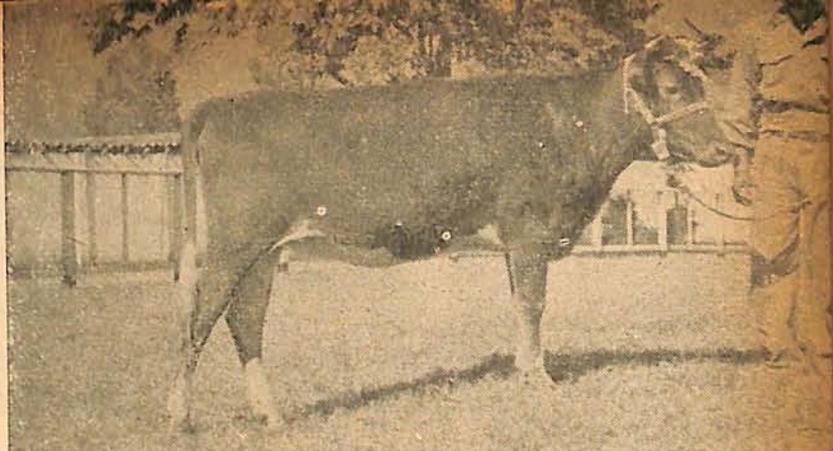
"ALVORADA-BASILÉA", 1.º  
premio da raça Guernsey, 15/16.

A Fazenda "ALVORADA"  
vem conquistando lugares de  
destaque em todas as exposi-  
ções a que tem concorrido, co-  
mo sejam: Leopoldina, Mu-  
riaé e Carangola.

"ALVORADA-CARANGOLA"  
— Premiada e com 3/4 de san-  
gue.

### VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES.

"ALVORADA-BANDURRA" —  
Premiada e com 7/8 de sangue.





## II EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE CAXAMBU

Pela segunda vez a Associação Rural de Caxambu realizou sua exposição agropecuária. Para essa excelente cidade que oferece todo o conforto ao visitante dirigiram-se os principais criadores de gado leiteiro fino do sul de Minas e grande foi a afluência de criadores de outras regiões do Estado e dos Estados circunvizinhos. Nos clichês que estampamos nesta página vemos um aspecto do desfile, um grupo de criadores visitantes e, em baixo, um aspecto do julgamento.



## Faleceu Otto Junqueira

*O infausto acontecimento se deu a 7 de Setembro p. p. Vítima de súbita comoção cerebral, Otto Junqueira tombou morto em plena atividade, no campo, justamente onde passara toda uma vida longa e votada inteiramente às árduas tarefas da criação de animais de raça. Foi um nobre, não só pela elevação de caráter, pelos sentimentos de fraternidade para com o próximo, positivado no altruísmo com que sempre pautou seus atos, como pela dedicação ao trabalho. Deixou, além do mais, um exemplo a ser seguido por todos os que pretenderem ser verdadeiros criadores — detalhe que constitui característica da tradicional família Junqueira — amor à vida do campo, trato constante com os animais e dedicação extrema ao trabalho — única fonte de alegria de viver daquela gente que revela na simplicidade dos seus costumes a nobreza dos seus sentimentos.*

*O sr. Otto Junqueira nascera a 24 de Outubro de 1881. Era filho do Cel. Jorge José Flozino Fortes Junqueira e de Dna. Ignácia Junqueira. Deixou viuva Dona Ana Azevedo Junqueira. Os senhores: Edmundo, Samuel, Eurico e Oswaldo Junqueira são os filhos do ilustre morto.*

*A "Revista dos Criadores", interpretando os sentimentos dos pecuaristas paulistas e mineiros e de quantos tiveram a felicidade de conhecer a figura inolvidável de Otto Junqueira, apresenta à família enlutada os seus sentidos pêsames.*

## II Exposição de Animais de Caxambu

Fotos e Texto de  
DARCY M. POPPE

Caxambu realizou no período de 4 a 11 de Setembro, último, a sua II Exposição de Animais. O êxito alcançado por este certame colocá-o entre os maiores que se realizaram em nosso país.

Realmente, dois fatores importantes fizeram de Caxambu o local ideal para exposições deste gênero: Em primeiro lugar, por ser o centro natural de uma região onde se encontra um dos melhores rebanhos leiteiros do Brasil. E, em segundo, pelo conforto que oferece aos visitantes. Neste particular, supera, mesmo, as nossas capitais.

Na época em que a exposição se realiza, os inúmeros e confortáveis hotéis ficam inteiramente à disposição dos visitantes, pois a temporada de verão só começa em fins de Novembro. Assim, os hoteleiros disputam a preferência dos hóspedes oferecendo-lhes toda a sorte de vantagens, tanto no tratamento como no preço. Pa-

ra se fazer uma idéia basta dizer que no "Grande Hotel", um dos melhores da cidade, a diária é de apenas setenta cruzeiros e, quanto ao tratamento, vai desde flet-mignon no "Breakfast" até o peru ao jantar.

Além disso os bares e casas de diversões proporcionam aos fazendeiros e suas famílias um ambiente festivo e elegante, assegurando assim, o êxito da parte social da Exposição.

Assim tanto nas finas reuniões do Bar "Marabá" — como nas noitadas elegantes da "Boite Palace", os visitantes da II Exposição de Caxambu passaram momentos agradáveis em ambiente seletivo e festivo.

### A INAUGURAÇÃO

O certame foi inaugurado pelo Dr. Américo René Grannetti, secretário da Agricultura de Minas, e contou com a presença do Dr. Joaquim Braga, dire-

tor de Produção Animal do Estado de Minas Gerais, sr. José B. F. Júlio Junqueira de Andrade, presidente da Soc. Rural do Sul de Minas, Dr. Lafayette de Souza Camargo, representante da A. P. C. A., Dr. Pedro Bertolucci dirigente da Associação Rural de Lavras e altas autoridades civis e militares. Em seguida teve lugar o desfile dos animais expostos que constituiu um espetáculo de rara beleza.

### O PREFEITO

Causou surpresa às autoridades presentes a ausência do prefeito de Caxambu, por ocasião do ato inaugural. Segundo apurou nossa reportagem, isto foi motivado por questões de milênios. Não nos cabe discutir questões pessoais. O que lamentamos, entretanto, foi Sua Excia. ter tomado represália com aqueles que nada tinham a ver com o caso. Desta feita, o prefeito Dr. Lisandro, deixou de tomar providências no sentido de ser molhada a estrada que liga o recinto da Exposição à cidade, como fizera no ano passado. Isto, como é natural, afetou a todos os visitantes e conseqüentemente o maior sucesso da Exposição: O grande público, mormente o elemento feminino, restringia suas visitas ao recinto a fim de preservar suas roupas e pulmões da densa nuvem de pó que tingia de vermelho o próprio céu.

### CONCURSO LEITEIRO

O concurso leiteiro foi sem dúvida alguma a nota sensacional do certame. Basta dizer que as 18 concorrentes que concluíram a prova, obtiveram em conjunto a produção média superior a 27 quilos diários, cada uma.



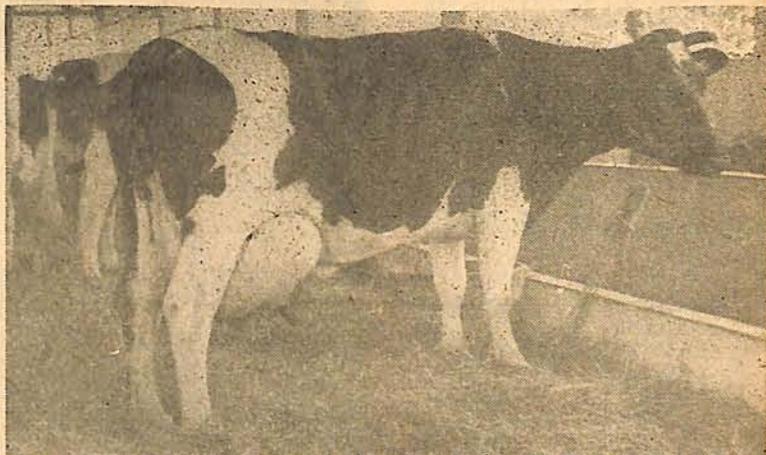
A parte social da II Exposição de Caxambu contou com a valiosa cooperação dos bares e casas de diversões. Vemos aqui um "Cocktail" no Marabá

Mas o cunho pitoresco da competição foi dado pelos criadores de Leopoldina. Estes lançaram um desafio a Caxambu, no sentido de quebrar o recorde leopoldinense que pertence à vaca "Dengosa", com 37,800 quilos, em 3 ordenhas.

Foi aí que a cousa pegou fogo! O Nelson Meireles respondeu ao "insulto" colocando dez contos na mesa! O leopoldinense José de Paula sorriu, embranqueceu mas... não topou a aposta. O sr. José Braulio, presidente da Sociedade Rural de Caxambu também não podia ficar calado... chamou o leopoldinense Antenor R. dos Reis para um canto e, muito discretamente, propôs uma apostazinha de cinco mil cruzeiros. O Sr. Antenor perdeu a fala e... acabou sorrindo negativamente.

Estes fatos dão ao leitor uma idéia do interesse despertado pelo concurso leiteiro. Pode-se, mesmo, dizer que esta competição revestiu-se de um entusiasmo futebolístico!

A ilimitada confiança da vitória, por parte dos criadores locais, era inteiramente justificável pois, entre outras vacas grandes produtoras havia uma que, dias antes, registrara a



"Angai Itatinga" — Campeã do concurso leiteiro em Caxambu com 36,780 quilos de leite diários e em 3 ordenhas.

produção diária de 39,800 quilos, no controle oficial da A. P. C. B.

Contudo, o recorde de Leopoldina, ainda desta vez, não foi batido e, se tal não aconteceu, foi devido a dois fatores, ao nosso ver:

1.º — O tempo conspirou muito contra os resultados. Exatamente no dia em que se iniciou o concurso, a temperatura caiu bruscamente, e um

forte vento frio soprou dia e noite sobre as concorrentes que não estavam convenientemente abrigadas. — 2.º — A pouca experiência dos criadores e organizadores também prejudicou os resultados. Basta dizer que durante o concurso e, principalmente na hora ordenha, o povo aglomerava-se junto às concorrentes fazendo uma algazarra tremenda.

Estes fatores, como não po-

#### RESULTADO GERAL DO CONCURSO LEITEIRO DA II EXPOSIÇÃO AGROPECUARIA DE CAXAMBU

Classificação	Concorrente	Media Diária em quilos	Produção total em quilos	Proprietário
1.º lugar	ITATINGA	36,780	110,280	Adeodato R. Meireles
2.º "	CLARA	35,316	105,316	Dr. Manoel de Castro
3.º "	TRAVIATA	33,566	100,700	José Braulio, J. Andrade
4.º "	MORENINHA	31,380	94,140	Dr. Manoel de Castro
5.º "	ILKA	30,773	92,320	Baptista Scarpa
6.º "	RELIQUIA	30,176	90,530	José Braulio J. Andrade
7.º "	CORBEILE	29,810	89,430	Geraldo e Rubens J. Andrade
8.º "	URBES	29,780	89,340	José Bento J. Andrade
9.º "	NORMA	28,733	86,230	Otto Junqueira
10.º "	CAMPONESA	27,306	81,920	José Mario R. Meireles
11.º "	GUARA	25,703	77,110	Otto Junqueira
12.º "	METRALHADORA	25,553	76,660	Otto Junqueira
13.º "	CURRALEIRA	24,853	74,560	José Mario R. Meireles
14.º "	ROMA	24,336	73,010	José Mario R. Meireles
15.º "	LUZINETE	22,816	68,450	Adeodato R. Meireles
16.º "	REBECA	21,510	64,530	José Braulio J. Andrade
17.º "	VIRGULA	21,000	63,200	José Braulio J. Andrade
18.º "	RESERVADA	19,866	59,610	Adeodato R. Meireles

Os dados completos do resultado do concurso leiteiro, nos foram gentilmente fornecidos pelo Dr. Gil Guimarães Andrade, a quem consignamos os nossos agradecimentos.

dem deixar de ser, influíram decisivamente no resultado final. Mesmo assim, os criadores de Caxambu estão de parabéns, pois o resultado obtido pela vencedora é bastante apreciável: 36,780 quilos!

## OS EXPOSITORES

O Sr. Adeodato dos Reis Meireles "abafou a banca" na exposição de Caxambu. Com efeito, os produtos da Fazenda "Angai" conquistaram nada menos de 19 prêmios, entre os quais 5 campeonatos, como podemos observar na relação abaixo:

### PRÊMIOS DA FAZENDA "ANGAI"

Grande Campeão da Raça Holandesa.

Campeão Junior da Raça Holandesa.

Campeão Senior da Raça Holandesa.

Grupo de família campeão da Raça.

Campeã do Concurso Leiteiro.

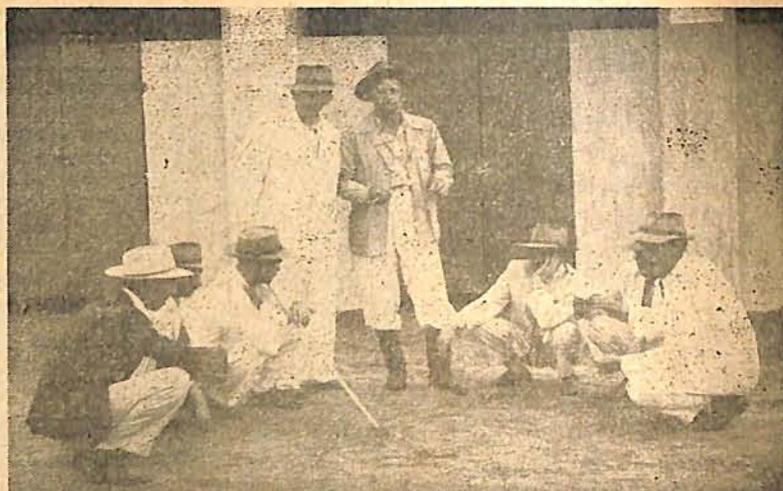
7 principais prêmios.

2 segundos prêmios.

3 terceiros prêmios.

2 Menções Honrosas.

O Sr. José Bento Junqueira de Andrade, foi o grande expositor de Holandês vermelho e branco. Abischoitou todos prêmios graúdos: 4 campeonatos, 7 primeiros e uma menção honrosa. Aliás, foi essa menção



Conversa ao pé do fogo mas... sem poeira... Fragranze apanhado na II Exposição de Caxambu.

honrosa que deu o que falar em Caxambu: dizem que, em se tratando de Holandês, êle está ficando muito importante; só liga para campeonatos e principais prêmios e, que a tal "menção" foi só para despistar as más linguas...

### PRÊMIOS DA FAZENDA "DOS LOBOS"

Grande Campeão Holandês Vermelho e Branco.

Grande Campeã Holandesa Vermelho e Branca.

Conjunto Campeão da Raça. Conjunto de Família Campeão da Raça.

7 primeiros prêmios.  
1 menção honrosa.

## EQUINOS

Campeã de Raça Mangalarga Paulista.

Campeã de Marcha.

1 primeiro prêmio.

1 segundo prêmio.

1 terceiro prêmio.

1 Menção Honrosa.

O Sr. José Bráulio Junqueira de Andrade, foi o expositor que totalizou o maior número de prêmios. Nada menos de 20 rosetas foram conquistadas pelos excelentes produtos da Fazenda "Campo Lindo".

### PRÊMIOS DA FAZENDA "CAMPO LINDO"

Campeã Holandesa Preta e Branca.

Conjunto Campeão da Raça. 1 primeiro prêmio de Raça Holandesa Preta e Branca.

2 segundos prêmios de Raça Holandesa Preta e Branca.

2 terceiros prêmios de Raça Holandesa Preta e Branca.

2 Menções Honrosas de Raça Holandesa Preta e Branca.

Reservada Campeã Holandesa Vermelha e Branca.

1 primeiro prêmio Holandesa Vermelha e Branca.

4 segundos prêmios Holandesa Vermelha e Branca.

2 Menções Honrosas. Campeão Mangalarga Paulista.

1 primeiro prêmio Mangalarga Paulista.



O Dr. Joaquim Braga, diretor da Produção Animal de Minas, Dr. Daut e Dr. Carneiro, conhecidos zootecnistas mineiros, formaram a comissão de julgamento do gado holandês, na II Exposição de Caxambu. Vemos, também, no clichê, "Helvecia", a campeã da raça holandesa.

1 terceiro prêmio Mangalarga Paulista.

Os Snrs. **Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade**, levaram para a Fazenda "Favacho" 9 preciosos prêmios inclusive 3 vice-campeonatos.

#### PRÊMIOS DA FAZENDA "FAVACHO"

Reservado Campeão Holandês Preto e Branco.

Reservada Campeã Holandêsa Preta e Branca.

1 primeiro prêmio Holandêsa Preta e Branca.

1 segundo prêmio Holandêsa Preta e Branca.

1 Menção Honrosa Holandêsa Preta e Branca.

Reservado Campeão Mangalarga Paulista.

2 primeiros prêmios Mangalarga Paulista.

1 terceiro prêmio Mangalarga Paulista.

A Cia. **Paulino Salgado (Organização Baptista Searpa)**, como de costume brilhou com seus planteis Holandêses, Schwytz e Jersey, conquistando um total de 11 pontos.

#### PRÊMIOS DA CIA. PAULINO SALGADO

1 primeiro prêmio Holandês Preto e Branco.

2 segundos prêmios Holandês Preto e Branco.

1 terceiro prêmio Holandês Preto e Branco.

1 Menção Honrosa Holandês Preto e Branco.

Campeão Júnior da Raça Jersey.

1 primeiro prêmio Raça Jersey.

1 segundo prêmio da Raça Jersey.

Campeão Júnior da Raça Schwytz.

1 primeiro prêmio da Raça Schwytz.

1 segundo prêmio da Raça Schwytz.

A Fazenda "Bela Vista", dos irmãos Francisco Romeu, Pedro Dario e João Ribeiro dos Reis Junqueira, enviou a Caxambu, uma representação despretenhiosa; mesmo assim conquistou 6 prêmios inclusive o campeonato Júnior da Raça Holandêsa, Vermelha e Branca.

#### PRÊMIOS OBTIDOS PELA FAZENDA "BELA VISTA"

Campeão Júnior Holandês, Vermelho e Branco.

1 primeiro prêmio Holandês, Vermelho e Branco.

1 primeiro prêmio Holandês, Preto e Branco.

1 segundo prêmio Holandês Preto e Branco.

1 terceiro prêmio Holandês Preto e Branco.

1 Menção Honrosa Holandês Preto e Branco.

O Sr. **José Mário dos Reis Meireles** figurou entre os principais expositores de Holandês



O Dr. Pedro Bertolucci, quando pronunciava seu discurso, pelo qual prestou homenagem postuma ao criador Otto Junqueira, falecido por ocasião da II Exposição.

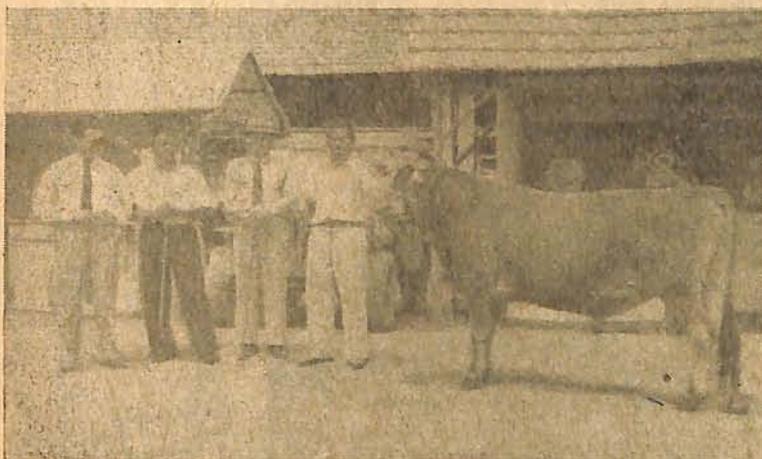
Vermelho e Branco. Conquistou 5 preciosos prêmios, sendo, 2 primeiros, 2 segundos e 1 terceiro.

Se o Sr. José Mário continuar assim, no próximo ano irá incomodar muita gente... Não pensem que isto é indireta ao Sr. Bentinho; não seríamos capazes disso, mesmo porque, seria imprudência brincar com lobos...

O Sr. **Alcides Faria**, um dos maiores criadores de Minas, enviou a Caxambu um esplêndido lote de bezerras, filhos do seu célebre raçador "Natalico". Não obstante a pouca idade do conjunto e ainda a ausência do chefe da família, este lote classificou-se entre os melhores grupos de família da Exposição.

Os Srs. **A. Piazzaroli e José P. Machado** levaram para Itajubá dois campeonatos da Raça Jersey. Coube ao sr. Adriano apresentar o Campeão e Reservado Campeão da Raça e o sr. Machado apresentou a campeã e o melhor "Grupo de Família".

A Turma de São Gonçalo compareceu quase que em peso à Exposição de Caxambu. Lá estiveram as representações dos srs. Pedro Junqueira Reis, José Meireles Siqueira, Irmãos Valia, Alexandre C. de Almeida (Dico), Cezar Sodré de Almeida, João de Andrade Maciel. Faltou apenas o sr. José Bento Junqueira Nogueira (Sinhozi-



O júri para as raças Jersey e Schwytz, estava formado pelos Drs. Paixão, José de Paula e Pedro Bertolucci, que aparecem ao lado da "Edo da Granita", campeã da raça.

inho). Mas, infelizmente "esconderam leite". Não levaram o que de melhor possuem. Segundo soubemos reservaram os trunfos para a próxima Exposição de Pouso Alegre. Aliás, foi isso que aconteceu no ano passado. Por isso, vamos deixar de comentar a atuação dos São Gonçalenses, para fazê-lo na reportagem de Pouso Alegre.

O Sr. Antonio Alves Pereira Filho merece um capítulo especial, não apenas pela excelência de seu gado, mas principalmente pelas suas raras qualidades de criador. O Parente (como é conhecido) levou a Caxambu duas reses apenas. Uma delas na categoria de "machos senimuda" classificou-se em 1.º lugar na sua categoria entre mais de 15 concorrentes. A outra res, a sua incomparável "Salóia", já havia conquistado um esplêndido 1.º lugar na sua categoria, quando entrou para o concurso leiteiro. No primeiro dia registrou a produção magnífica de 35,810 quilos de leite; no segundo dia manteve sua produção com ligeiro decréscimo e no terceiro dia amanheceu quase morta, vindo a morrer às 2 horas da tarde.

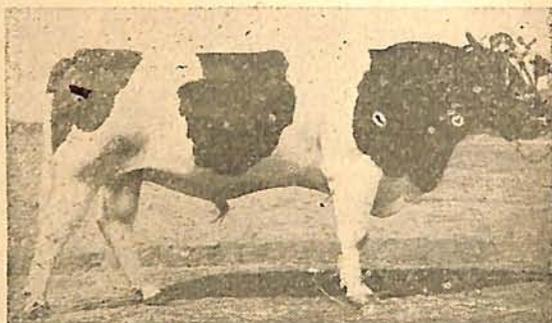
Perdeu, assim, a pecuária mineira o concurso de uma das melhores fêmeas da Raça Holandesa.

Entre os expositores que

## FAZENDA "SINHOZINHO"

Proprietário: José Negreiros

S. Lourenço — Est. Minas — R. M. V.



"Capitão" — Campeão Senior da raça Holandesa, vermelha e branca, na II Exposição de Caxambu

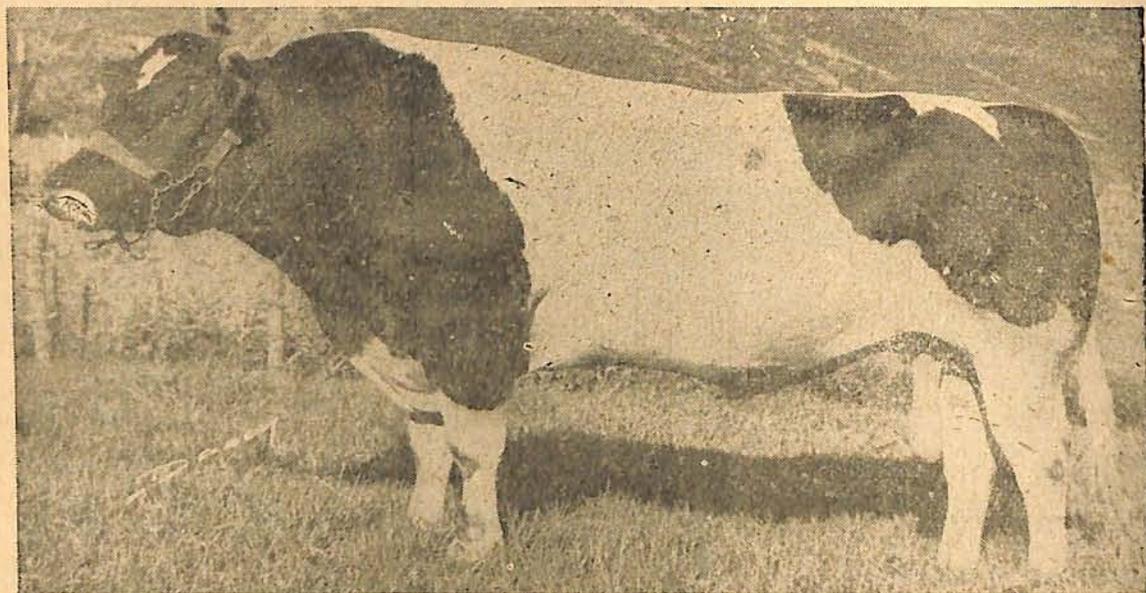
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

apresentaram pequeno número de reses e lograram amplo sucesso, vamos encontrar os srs. Argentino Junqueira e Irmãos, que apresentaram o esplêndido bezerro "Arsenal" — O sr. Otto Junqueira, que obteve um excelente primeiro lugar com "Guará", holandesa vermelha

e branca, e, obteve ainda amplo sucesso exibindo seus esplêndidos Mangalarga.

O Sr. Mário Mascarenhas de Oliveira, de São Lourenço, também levou para sua terra duas preciosas rosetas.

Para São Lourenço foi, ainda, outro cobiçado prêmio. O



"NATALICO" — Pai de magnífica bezerrada que brilhou em Caxambu. É um dos trunfos do Sr. Alcides Faria.

autor da proeza foi o sr. José Negreiro que, com seu garrete "Capitão", levantou o título de Campeão Senior da Raça Holandesa Vermelho e Branco.

Não podemos deixar de mencionar a atuação do criador Dr. João da Silva Costa, que apresentou um dos mais belos ternos de bezerros que compareceu ao certame. Assim, o sr. Costa levou para Itanhandú dois cobichados prêmios.

Mais duas dezenas de criadores contribuíram para o êxito da II Exposição de Caxambu, entre os quais destacamos: João Nunes Ferreira e José Capistrano, do município de Lambarí; D. Amélia M. de Andrade e Virgílio A. Reis, de Francisco Sales; Edgard de Souza, José Geraldo Pereira Leite e Mário Pereira do município de Bependi; Atila C. Pinheiro, de São Lourenço; José A. Silva, de Varginha; Exped'to Amoreli, de Três Corações; José C. F. Filho, de Itanhandu; José Ferreira Leite, de Caxambu; Moacyr Resende, do município de Carmo da Cachoeira; Luperc'o Silva, de São Bento e Amélio Ribeiro Arantes, de Aiuruoca.

#### PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Escreve o Dr. José de Assis Ribeiro: "o mesmo detalhe observado no gado leiteiro se verificou quanto aos produtos, pois, os de laticínios, que foram os principais, tiveram na alta qualidade das amostras a compensação do pequeno numero de marcas, consequências de serem poucos os estabelecimentos concorrentes. Neste particular, é de se estranhar que uma região caracteristicamente laticinista, como é o Sul de Minas, não revelasse interesse por um certame especializado como este, e julgamos isso constituir um ponto que merece o devido estudo, a fim de, em próximas exposições, haver representação condigna da industria de laticínios sul-mineira, industria esta à altura de poder organizar a melhor exposição no gênero, no país, se a isso se interessarem os industriaes".

#### Resultado dos julgamentos dos produtos de laticínios

I — queijo Prato — 1.º lugar — marca Campo Lindo, de

Paulo Bartholdy — Faz. Campo Lindo, Mun. de Aiuruoca;

2.º lugar — marca Dana, de Axel Th. Sorensen — Cruzília;

3.º lugar marca Skandia, de Liefaky Godtfredsen, Serranos, Aiuruoca.

2 — queijo Cobocó — 1.º lugar — marca Skandia, de Liefaky Godtfredsen, Serranos, Aiuruoca.

2.º lugar — marca Campo Lindo, de Paulo Bartholdy, Faz. Campo Lindo, Aiuruoca.

3 — Queijo Lanche — 1.º lugar — marca Skandia, de Liefaky Godtfredsen, Serranos, Aiuruoca;

faky Godtfredsen, Serranos, Aiuruoca;

2.º lugar — marca Campo Lindo, de Paulo Bartholdy, Faz. Campo Lindo, Aiuruoca;

3.º lugar — marca Dana, de Axel Th. Sorensen, Cruzília.

4 — Queijo tipo Estepe — 1.º lugar — marca Supremo, de Axel Th. Sorensen, Cruzília;

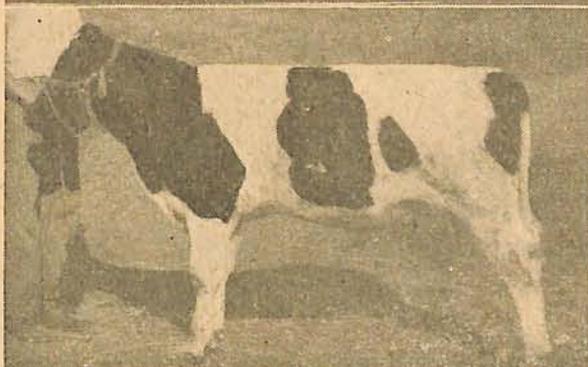
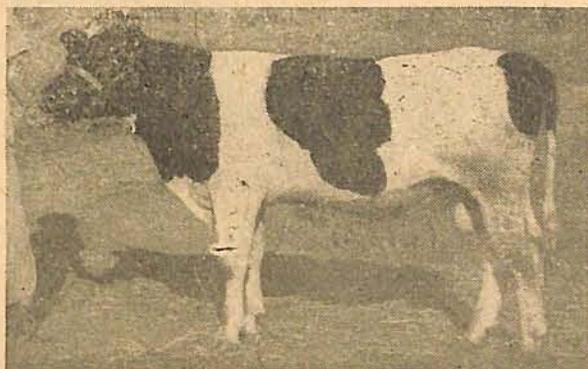
2.º lugar — marca Skandia, de L. Godtfredsen, Serranos, Aiuruoca;

3.º lugar — marca Campo Lindo, de Paulo Bartholdy, Aiuruoca.

### FAZENDA "BELA CRUZ"

Props.: Argentino Junqueira & Irmãos

TRAITUBA — R. M. V. O. — Estado de Minas



NO ALTO. — "Acordo", holandês preto e branco, com 14 meses e premiado na II Exposição de Caxambu.

EM BAIXO. — "Arsenal", Holandês, preto e branco e está com 8 meses. Foi um dos mais belos exemplares de sua categoria.

5 — Queijo tipo Roquefort —  
1.º lugar — marca Campo Lin-  
do, Paulo Bartholdy, Aiuruoca.  
6 — Queijo tipo Tilsitte —  
1.º lugar — marca Campo Lin-

do, Paulo Bartholdy, Aiuruoca.  
7 — Doces de leite (pastoso  
e seco) — 1.º lugar — marca  
Caxambu — Gil Magalhães, Ca-  
xambu.

## RESULTADO DO JULGAMENTO DA II EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE CAXAMBU

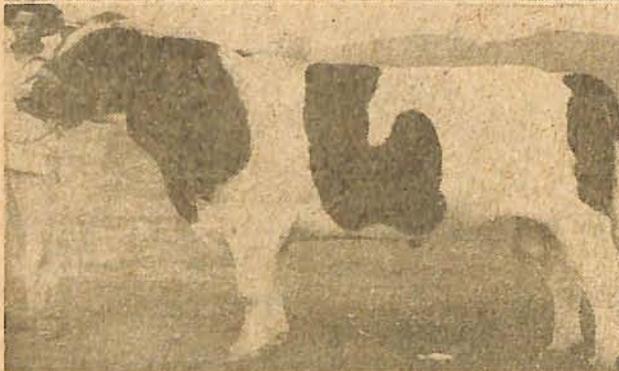
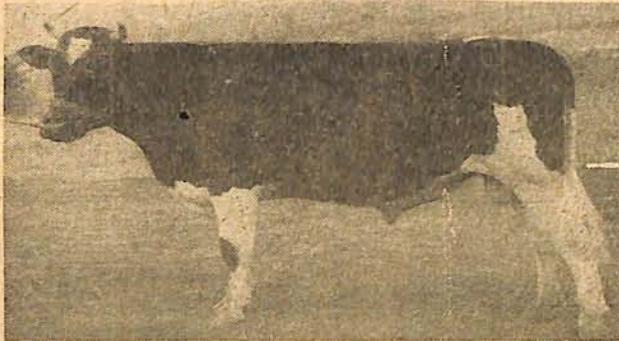
### RAÇA HOLANDESA PRETA E BRANCA

**CAMPEÃO DA RAÇA** — "Angai  
Ipê Duque Pimpão", de Adeodato  
dos Reis Meireles, Fazenda An-

gai, Cruzília. **RESERVADO CAM-  
PEÃO**, "Favacho Eleito", de Ge-  
raldo e Rubens Junqueira de An-  
drade, Fazenda Favacho, Cruzília.  
**CAMPEÃO JUNIOR**, "Felipe II, de  
Adeodato dos Reis Meireles. CAM-

### FAZENDA "MONTE ALEGRE"

Prop.: João Andrade Maciel  
S. GONÇALO — Sul de Minas



NO ALTO: "Coleira" — Holandês, preto e branco. Nas-  
cido em 1.º de Setembro de 1946, por "Valias Cocada  
K.P.N. 5" e "Horizonte J. S. N. 19", Reg. sob. n.º 8240.  
Conquistou o 2.º lugar em sua categoria. EM BAIXO:  
"Stalingrado", holandês, puro de origem. Pode ser  
considerado como um dos 3 melhores representantes  
da raça em Caxambu, pois foi um dos candidatos fi-  
nais ao título de campeão. É filho de "Hollywood" e  
"Neusa", a celebre campeã de S. Gonçalo. Pertence  
ao Sr. João de Andrade Maciel.

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**

**PEÃO SENIOR**, "Angai Albatroz",  
de Adeodato dos Reis Meireles.  
**CAMPEA DA RAÇA**, "Elvecia II",  
de José Bráulio Junqueira de An-  
drade, Fazenda Campo Lindo,  
Aiuruoca. **RESERVADA CAMPEA**,  
"Favacho Lady", de Geraldo e Ru-  
bens Junqueira de Andrade. **PRÍ-  
MEIRO PRÊMIO CONJUNTO DE  
RAÇA**: "Traviata", "Elvecia II" e  
"Esperança", de José Bráulio Jun-  
queira de Andrade. **2.º PRÊMIO  
CONJUNTO DE RAÇA**, "Jardim  
Genilka Adema", "Jardim Tarim-  
ba Adema", "Jardim Flora", "Jar-  
dim Jalá Adema", de Cia. Paulino  
Salgado Ind. e Com., Fazenda  
"Jardim", Itanhandú. **3.º PRÊMIO  
DE RAÇA** — "Ipê Duque Pimpão",  
"Angai Albatroz", "Reservado",  
"Liberdade", "Coleira", e "Felipe  
II", de Adeodato dos Reis Meirel-  
les — **MENÇÃO HONROSA EM  
CONJUNTO DE RAÇA**: "Atrevido",  
"Delegado", "Estimado", "Grego",  
"Insinuante" e "Marajá", de Fran-  
cisco Romeu Reis Junqueira, Fa-  
zenda "Bela Vista", Francisco Sal-  
les. **GRUPO DE FAMÍLIA**. **1.º  
Prêmio**: "Angai Liberdade II",  
"Angai Coleira", "Angai Pampul-  
ha" e "Angai Urca", filhos de An-  
gai Ipê Duque Pimpão, proprie-  
tário Adeodato dos Reis Meireles;  
**2.º Prêmio**: "Frisia", "Campeona-  
ta", "Dansa" e "Botafogo", filhos  
de "Dois Irmãos Flamengo", de  
José Bráulio Junqueira de Andra-  
de. **3.º Prêmio**: "Ceci", "Ema",  
"Bandoleira", "Sinfonia" e "Ran-  
cho Grande". Filhos de "Natali-  
cio", de A. Faria & Cia. Ltda., Fa-  
zenda Rancho Grande, Itajubá.  
**CLASSE REGISTRADA PURO DE  
ORIGEM** — Machos sem muda. —  
**1.º Prêmio**, "Felipe II", de Adeo-  
dato dos Reis Meireles, Faz. An-  
gai, Cruzília; **2.º**, "Trevo Maria",  
de João Silva Costa, Fazenda "Bom  
Sucesso", Itanhandú. M. H., "Pabs  
Itanhandú", do mesmo. **Fêmeas  
sem muda**. — **1.º**, "Jardim Jalapa  
Adema", da Cia. Paulino Salgado,  
Fazenda Jardim, Itanhandú. **2.º**,  
"Jardim Flora", da mesma. **3.º**,  
"Jardim Tarimba Adema", da  
mesma. M. H., "Jardim Genilka",  
da mesma. **Machos de mais de 4  
dentes** — **1.º** e **Campeão**, "Angai  
Ipê Duque Pimpão", de Adeodato  
dos Reis Meireles. **2.º**, "Stalin-  
grado", de João Andrade Maciel.  
**3.º**, "Cherburgo", do mesmo.  
**PUROS POR CRUZA REGISTRA-  
DOS** — Machos sem muda. — **1.º**,  
"Marajá", de Francisco R. Jun-  
queira, Fazenda Bela Vista, Fran-  
cisco Salles. **2.º**, "Ins. Rook's  
Jan", do mesmo. **3.º**, "Grego", do  
mesmo. M. H., "Dorian", de Ce-  
zar Sodré de Almeida, Fazenda  
Saco do Carmo, São Gonçalo do  
Sapucaí. M. H., "Barão", de Pe-  
dro Junqueira Reis, Fazenda "Ca-  
choeira", São Gonçalo do Sapucaí.  
M. H., "Rancho Grande", de A.  
Faria & Cia. Ltda., Fazenda "Ran-  
cho Grande", Itajubá. M. H., "Fa-  
vacho Dolar", de Geraldo e Ru-  
bens Junqueira de Andrade, Fa-  
zenda Favacho, Cruzília. M. H.,  
"Sucessor", de D. Amélia M. An-  
drade, Fazenda "Engenho da Ser-  
ra", Francisco Salles. M. H., "Kio-  
to", da mesma. M. H., "Botafogo",  
de José Bráulio Junqueira de An-  
drade. M. H., "Itamarati", de Pe-  
dro Junqueira Reis. **Fêmeas sem  
muda**. — **1.º**, "Ema", de A. Fa-  
ria & Cia. Ltda. **2.º**, "Frisia", de  
José Bráulio Junqueira de Andra-  
de, **3.º**, "Angai Urca", de Adeoda-

to dos Reis Meirelles. M. H., "Angai Pampulha", do mesmo. M. H., "Sinfonia", de A. Faria & Cia. Ltda. M. H., "Ceci", do mesmo. M. H., "Fineza III", de Pedro Junqueira Reis. M. H., "Angai Quiandinha", de Adeodato dos Reis Meirelles. Fêmeas de 2 dentes. 1.º, "Angai Liberdade II", de Adeodato dos Reis Meirelles. 2.º, "Angai Coleira II", do mesmo. 3.º, "Angai Dansa", do mesmo. M. H., "Esponja", de A. Faria & Cia. Ltda. M. H., "Gilda", do mesmo. M. H., "Frisia II", de Pedro Junqueira Reis. Machos de 2 dentes. — 1.º Campeão Senior, "Angai Albator", de Adeodato dos Reis Meirelles. 3.º, "Adalberto I", de Virgílio A. Reis, Fazenda Porto, Francisco Sales. Machos de 4 dentes — 2.º, "Coletor", de João Andrade Maciel. Fêmeas de 4 dentes. — 1.º, "Reservada", de Adeodato dos Reis Meirelles. 2.º, "Camorra II, de Pedro Junqueira Reis. 3.º, "Cubana", de Cezar Sodré de Almeida. Machos de mais de 4 dentes. — 1.º e Reservado Campeão, "Favacho Eleito", de Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade. 3.º Prêmio, "Tentação II", de Edgard Souza Andrade, Fazenda "Cachoeirinha", Baependi. M. H., "Brigadeiro", de João Nunes Ferreira, Fazenda "S. Jorge", Lambari. Fêmeas de mais de 4 dentes. 1.º e Campeã, "Helvecia II", de José Bráulio Junqueira de Andrade. 2.º e Reservada Campeã, "Favacho Lady", de Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade. 3.º, "Joaninha III", de José Bráulio Junqueira de Andrade. M. H., "Flórida", de José Bráulio Junqueira de Andrade. M. H., "Esperança", do mesmo. 15/16 de Sangue — Fêmeas sem muda. 1.º, "Angai Chiquita Bacana", de Adeodato dos Reis Meirelles. 2.º, "Bandoleira", de A. Faria & Cia. Ltda. 3.º, "Dansa", de José Bráulio Junqueira de Andrade. M. H., "Zazá", de A. Faria & Cia. Ltda. Fêmeas de 2 dentes. 2.º, "Holanda IV", de José Geraldo Pereira Leite, Fazenda "Boa Vista", Baependi. Fêmeas de mais de 4 dentes. 1.º, "Corbeille", de Geraldo e Rubens Junqueira de Andrade. 7/8 de Sangue. Fêmeas de mais de 4 dentes. 1.º Prêmio e Campeã do Concurso Leiteiro: "Angai Itatinga", de Adeodato dos Reis Meirelles. 2.º, "Luzinete", de Adeodato dos Reis Meirelles. 3/4 de Sangue. Fêmeas de mais de 4 dentes. — 1.º Prêmio "Salóia II", de Antonio A. P. Filho, Rancho "São Gabriel", Silvestre Ferraz.

#### RAÇA HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

CAMPEAO DA RAÇA — "Honrado", de José Bento Junqueira de Andrade, Fazenda dos Lobos, Francisco Sales. CAMPEAO JUNIOR — "Reservado", de Francisco Reis Junqueira, Fazenda "Bela Vista", Francisco Sales. CAMPEAO SENIOR — "Capitão", de José Negreiros, Fazenda "Sinhazinha", São Laurencio. RESERVADO CAMPEAO — "Nero", de Mário A. Pereira, Fazenda "Vale Formoso", Baependi. CAMPEA DA RAÇA — "Lobos Genuina Filha", de José Bento Junqueira de Andrade. RESERVADA CAMPEA — "Escarlate", de José Bráulio Junqueira de Andrade. CONJUNTO DE RAÇA — 1.º Prêmio: "Lobos Honra-

do", "Lobos Alvorada", "Lobos Samba Filha", "Lobos Genuina Filha", de José Bento Junqueira de Andrade. 2.º Prêmio: "Escarlate", "Reliquia", "Senador", "Jardineira", "Interrogação" e "Virgula", de José Bráulio Junqueira de Andrade. GRUPO DE FAMILIA — 1.º Prêmio "Lobos Alvorada", "Lobos Aroeira", "Lobos Samba Filha", "Lobos Aurora". Filhos de "Genuino", de José Bento Junqueira de Andrade.

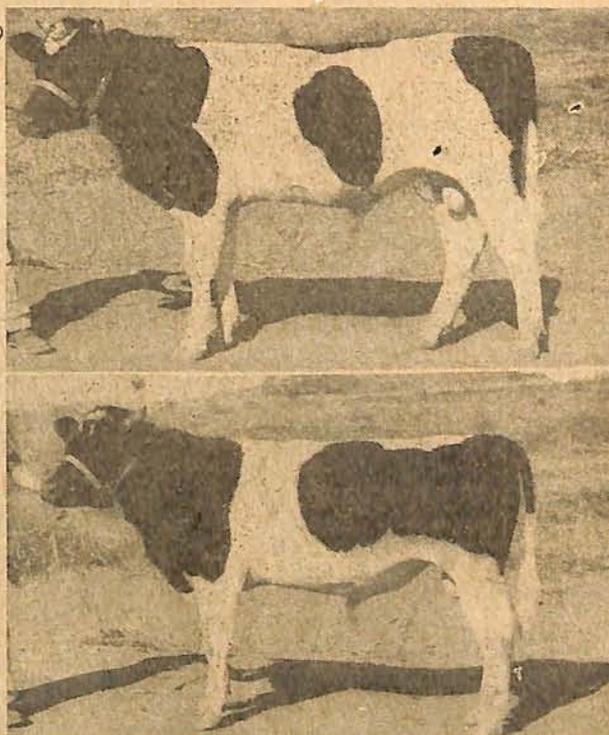
PUROS DE ORIGEM REGISTRADOS — Machos de 2 dentes — 1.º "Prefeito", de José Bento Junqueira de Andrade. CLASSE PURO POR CRUZA REGISTRADOS — Machos sem muda — 1.º e Campeão Júnior — "Reservado", de Francisco R. R. Junqueira, Fazenda "Bela Vista", Francisco Sales. 2.º "Horizonte", de Alexandre C. Almeida. 3.º "Yankee", de Expedito Amorele, Fazenda "São Bento", Três Corações. M. H., "Senador", de José Bento Junqueira de Andrade. Fêmeas sem muda — 1.º

"Tecedeira", de José Geraldo P. Leite. 2.º, "Interrogação", de José Bráulio Junqueira de Andrade. Machos de 4 dentes — 1.º Prêmio e Campeão Senior: "Capitão", de José Negreiros. Fêmeas de 2 dentes: 1.º Prêmio e Campeã: "Lobos Genuina Filha", de José Bento Junqueira de Andrade. M. H., "Jardineira I", do mesmo. Machos de 4 dentes: 1.º e Campeão: "Honrado", de José Bento Junqueira de Andrade. Fêmeas de 4 dentes: 1.º, "Alvorada", de José Bento Junqueira de Andrade. Machos de mais de 4 dentes: 1.º e Reservado Campeão: "Nero", de Mário A. Pereira, Fazenda "Vale Formoso", Baependi; 2.º, "Gaucho", de Expedito P. Amoreli; 3.º, "Hino", de Alexandre C. Almeida; M. H. "Gaucho", de José Augusto Silva. Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.º Prêmio e Reservada Campeã: "Escarlate", de José Bráulio Junqueira de Andrade. 2.º, "Virgula", do mesmo — 15/16 de sangue — Fêmeas sem muda — 1.º "Prenda".

## FAZENDA "SANTO ANTONIO"

Prop. Mario Mascarenhas de Oliveira

S. Lourenço — R. M. V. — Estado de Minas



NO ALTO. — "Quebranto", premiado na Exposição. Registrado na A. B. C. B. R. H. EM BAIXO. — "Biriba", Registrado na A. B. C. B. R. H. Também premiado na II Exposição de Caxambu.

de José Mário dos Reis Meirelles. 2.o, "Guanabara II", do mesmo. Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.o, "Camponessa II", de José Mário dos Reis Meirelles. 2.o, "Relíquia", de José Bráulio Junqueira de Andrade. 3.o, "Roma", de José Mário dos Reis Meirelles. M. H., "Auroara", de José Bento Junqueira de Andrade. 7/8 de Sangue — Fêmeas sem muda. 1.o, "Lobos Samba Filha", de José Bento Junqueira de Andrade. 2.o "Cambraia", de José Mário dos Reis Meirelles. Fêmeas de mais de 4 dentes: 1.o, "Guará", de Otto Junqueira. 3/4 de Sangue: — Fêmeas sem muda: 1.o, "Carbosa", de José C. P. Filho. 3.o, "Faceira", do mesmo. 1/2 Sangue — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o, "Lobos Urbs", de José Bento Junqueira de Andrade.

#### RAÇA GUERNSEY

CLASSE PURO POR CRUZA REGISTRADOS — Fêmeas de 4 dentes — 2.o, "Garota", de José P. F. Reis.

#### RAÇA JERSEY

CAMPEÃO DA RAÇA — "Edo de Granita", de Adriano Pizzaroli, da Granja "Anita", Itajubá. RESERVADO CAMPEÃO: "Evandro de Granita", do mesmo. CAMPEÃO JUNIOR: "Jardim City", da Cia. Paulino Salgado, Fazenda "Jardim", Itanhandú. CONJUNTO DE RAÇA — 1.o, "Penicilina II", "Rainha", "Mariposa II", "Lamparina II", "Lembrança II", "Jacaré II" de José Pereira Machado.

CLASSE PURO DE ORIGEM REGISTRADOS — Machos sem muda — 1.o e Campeão Júnior: "Jardim City", de Cia. Paulino Salgado, Fazenda Jardim, Itanhandú. 2.o, "Jardim Lido", da mesma. Machos de 2 dentes. 1.o e Reservado Campeão: "Evandro Granita", de Adriano Pizzaroli, Granja "Anita", Itajubá. Machos sem muda — 1.o Prêmio "Bicoto Granita", do mesmo. Machos de mais de 4 dentes — 1.o e Campeão: "Edo de Granita", do Mesmo.

CLASSE PURO POR CRUZA REGISTRADOS — Fêmeas sem muda. 1.o, "Rainha II", de José Pereira Machado, Fazenda "Capetanga", Itajubá. 2.o, "Penicilina II", do mesmo. 15/16 de Sangue. Fêmeas sem muda — 1.o, "Mariposa II", do mesmo. 2.o, "Tulipa II", do mesmo. 3.o, "Lembrança II", do mesmo.

#### RAÇA SCHWYTZ

CAMPEÃO JUNIOR: "Jardim Rômulo", da Cia. Paulino Salgado. CLASSE PURO DE ORIGEM REGISTRADOS — Machos sem muda — 1.o e Campeão Júnior — "Jardim Rômulo", da Cia. Paulino Salgado. 2.o, "Jardim Rosado", do mesmo.

#### RAÇA GIR

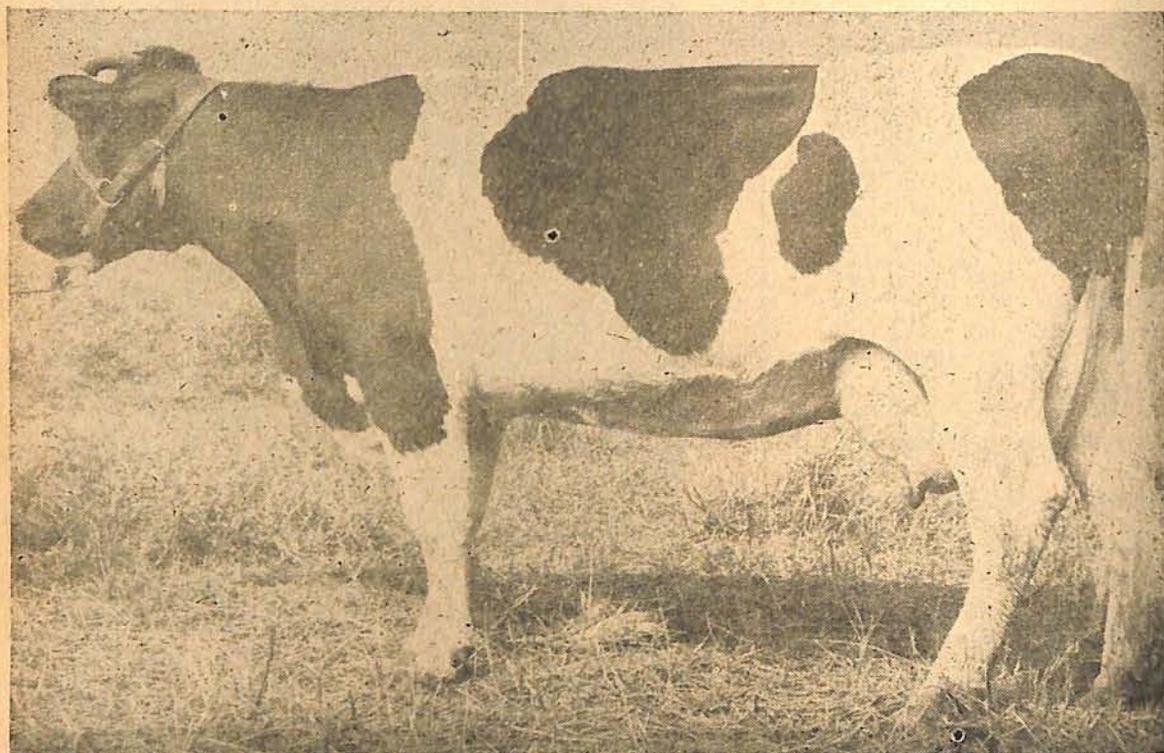
CLASSE SEM REGISTRO — Fêmeas de mais de 4 dentes. 1.o, "Pintura", 2.o, "Guanabara", 3.o, "Urca", M. H., "Boneca", M. H., "Gaúcha", todas de José Ferreira Leite, Fazenda Sta. Helena, Ca-xambú.

#### EQUINOS DA RAÇA MANGA-LARGA PAULISTA

CAMPEÃO DA RAÇA: "Favorito", de José Bráulio Junqueira de Andrade. RESERVADO CAMPEÃO: "Krup", de Geraldo e Rubens J. de Andrade. CAMPEÃO DA RAÇA: "Florista", de José Bento Junqueira de Andrade. ANIMAIS REGISTRADOS — Machos de 2 dentes — 1.o, "Farrapo", de Geraldo e José J. de Andrade. 2.o, "Adagio", de Otto Junqueira. 3.o, "General", de José Bento J. de Andrade. M. H., "Samburá", de Pedro Junqueira Filho. M. H., "Fogo", de José Bento J. de Andrade. M. H., "Aladim", de Otto Junqueira. — Fêmeas de 2 dentes: 3.o, "Tulipa", de José Bento J. de Andrade. Machos de 4 dentes. 1.o e Campeão: "Favorito", de José Bento Junqueira de Andrade. Fêmeas de 4 dentes — 1.o e Campeão: "Florista", de José Bento J. de Andrade. Machos de mais de 4 dentes. 1.o e Reservado Campeão: "Krup", de Geraldo e Rubens J. de Andrade. 2.o, "Moderno", de José Bento J. de Andrade. 3.o "Cromo", de Geraldo e Rubens J. de Andrade. Fêmeas de mais de 4 dentes: 3.o, "Osira", de Otto Junqueira.

#### RAÇA MANGALARGA MINEIRA

ANIMAIS SEM REGISTRO — Machos de 2 dentes — 3.o, "Diamante", de José G. Pereira Leite. Machos de 4 dentes. 3.o, "Record", do mesmo. Machos de mais de 4 dentes: 1.o, "Ali", de José Ferrel-



"Jardim Ilka" — notável holandesa, preta e branca, que registrou a produção diária de 39,800 quilos de leite, no controle oficial da A. P. C. B.

ra Leite. 2.o, "Marajá", do Dr. Atilla C. Pinheiro. 3.o, "Baton", do Dr. Moacir Rezende. M. H., "Aimberé", de João Nunes Ferreira.

#### RAÇA CAMPOLINA

ANIMAIS SEM REGISTRO — Machos de mais de 4 dentes — 2.o, "Regio", de José Capistrano, Fazenda "Floresta", Lambari.

#### RAÇA PONNEY

ANIMAIS SEM REGISTRO — Machos de mais de 4 dentes — 1.o, "Bezouro", de Adriano Piazaroli.

#### ASININOS DA RAÇA PEGA

ANIMAIS SEM REGISTRO — Machos de mais de 4 dentes — 1.o, "Zumbi", do Dr. Moacir Rezende, Fazenda "Itamarati", Carmo da Cachoeira. Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o, "Andorinha", de José Ferreira Leite. 2.o, "Calciolandia", do mesmo.

#### MUAR TIPO SELA

ANIMAIS SEM REGISTRO — Fêmeas de mais de 4 dentes — 1.o, "Platina", de Lupércio T. da Silva. 2.o, "Calçada", de Amélio Ribeiro Arantes.

#### CONCURSO DE MARCHA — MANGALARGA PAULISTA

1.o, "Moderno", de José Bento J. de Andrade. 2.o, "Krup", de Geraldo e Rubens J. de Andrade. M. H., "Aladim", de Clovis Junqueira.

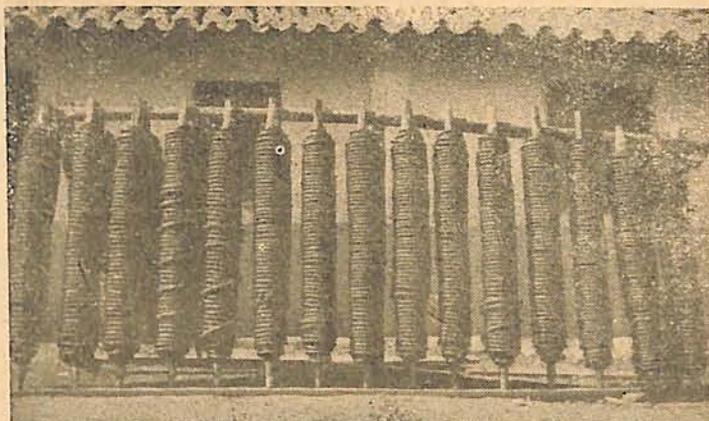
#### CONCURSO DE MARCHA — MANGALARGA MINEIRO

1.o, "Baton", do Dr. Moacir Rezende. 2.o, "Marajá", do Dr. Atilla C. Pinheiro. 3.o, "Aimberé", de João Nunes Ferreira. M. H., "Ali", de José Ferreira Leite. M. H., "Sete de Ouro", de João Ferreira Leite.

te. M. H. "Rio Verde", de Amélio Ribeiro de Arantes.

#### MUARES TIPO SELA — CONCURSO DE MARCHA

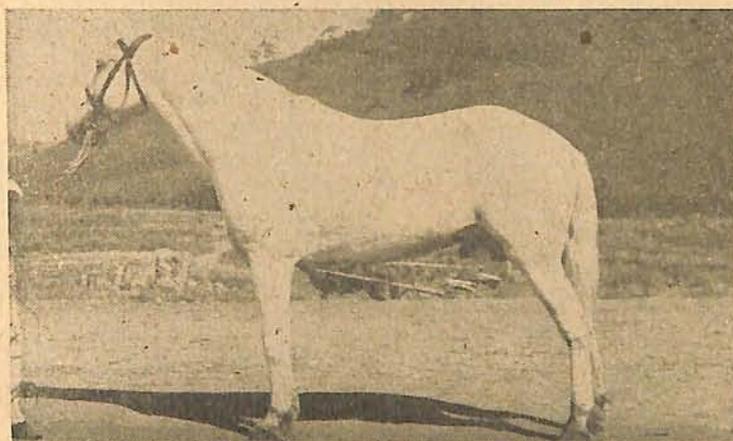
1.o, "Platina", de Lupércio T. da Silva. 2.o, "Calçada", de Amélio Ribeiro Arantes.



*Fumo de ótima qualidade produzido na Fazenda "Paraíso" de propriedade do Major João Belo de Oliveira, nosso amigo e representante na cidade de Carangola, Estado de Minas Gerais*

## FAZENDA "TABATINGA"

Prop.: Cel. SEVERINO JUNQUEIRA DE ANDRADE  
Munic. MATHIAS BARBOSA — E.F.C.B. — Estado de Minas



"TABATINGA" — Tipo padrão da raça Mangalarga. Cabeça seca, harmonia na conformação e aprumos perfeitos. Foi campeão da raça em Juiz de Fora e considerado como o padrão da raça em Leopoldina. Pertence ao cel. Severino Junqueira de Andrade.

## Fazenda

### “São Sebastião”

Prop.:

José Mario dos Reis Meirelles

CRUZILHA — R.M.V.

Est. Minas

“PRENDA” — Holandêsa, vermelha e branca, com mais de 13 meses. Conquistou o 1.º lugar em sua categoria. Crioula da Fazenda “S. Sebastião”.

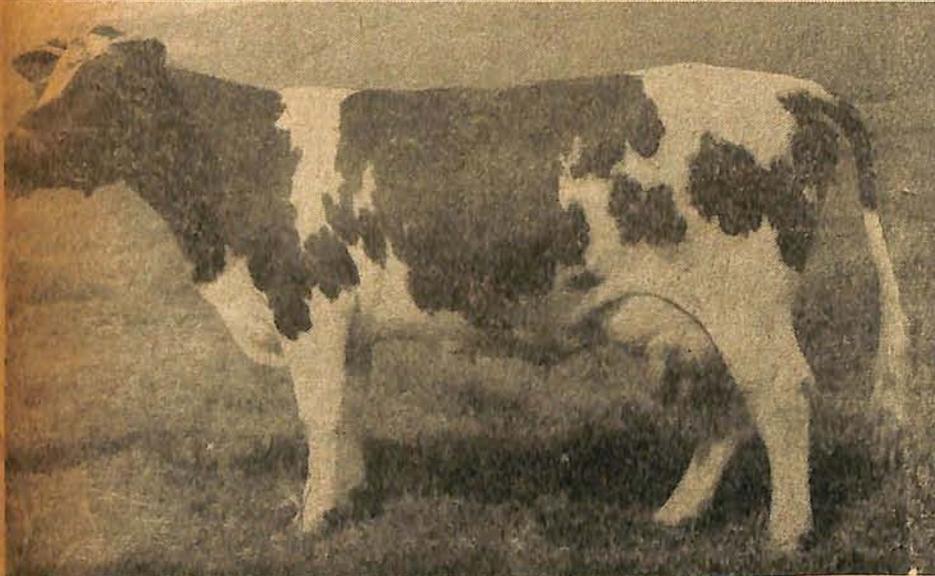


**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO.**



“CAMBRAIA” — Esplendida novilha holandêsa, vermelha e branca e que obteve o 1.º lugar em sua categoria. Aparecem ao lado da vencedora o seu proprietário Sr. José Mario dos Reis Meirelles e o seu Junior...

**VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES**



“CAMPONEZA II” — Holandêsa, vermelha e branca, classificada em 1.º lugar em sua categoria. Destacou-se, ainda, no Concurso Leiteiro com a produção total de 81.920 k em 3 dias ou seja a media diaria de 27.306 k.

## Homenagem postuma a uma vaca que soube morrer no momento máximo de sua vida!

SALOIA II	DIA 8-9-49				DIA 9-9-49				DIA 10-9-49	
	Produção	Manhã	Tarde	Noite	Total	Manhã	Tarde	Noite		Total
3/4 da raça Holandesa, p. b., de Antonio A. Pereira Filho. Fazenda "Rancho S. Gabriel", Silvestre Ferraz	Leite	12,990	11,810	11,020	35,810	12,430	10,700	10,350	33,480	Morte por toximia
	% m. g.	1,9	2,5	2,3	2,22	2,0	2,2	2,0	2,06	
	M.G. Tot.	0,247	0,295	0,253	0,795	0,249	0,235	0,207	0,691	

Saloia II era o nome da vaca desconhecida que estava impondo-se à admiração de todos os assistentes do Concurso Leiteiro da Exposição de Caxambu. No primeiro dia, colocou-se em 2.º lugar dentre as 19 concorrentes, com a invejável produção de 35,910 kg, e, já no segundo dia, alcançando um total de 69,360 kg, só estava per-

dendo para Itatinga. Seu proprietário, o inteligente e entusiasta criador, sr. Antonio A. Pereira Filho, dando largas à sua verve, enchia de alegria o pavilhão do concurso leiteiro com seus trocadilhos, seus ditos espirituosos, no sadio humor dos que estão vencendo, isso consequência do alegre estado de alma que sua Saloia lhe pro-



"SALOIA" — que morreu de toximia no terceiro dia do Concurso Leiteiro. Vinha cumprindo ótima produção, com 35,810 quilos no primeiro dia e 33,480 quilos no segundo.

porcionava, pela sua pujante colocação no re-nhido torneio.

No afã de fazer Saloia produzir acima do máximo, foi-lhe ministrada, em excesso, alimentação talvez imprópria. Saloia, como cumpridora de ordens, ingeriu tudo o que lhe deram e, em consequência, não pôde digerir o grande volume da variada ração que recebeu. Pela manhã do 3.º dia do concurso, apresentou-se ligeiramente indisposta, com visíveis sintomas de colica. Estava ela acometida de intensa atonia dos estômagos, com paralisia do folhoso, além de sobrecarga do rumen. O quadro da doença logo se apresentou sombrio, com prognóstico nada favorável. E, de fato, apesar dos cuidados veterinários, apesar da aplicação de todos os meios que a terapêutica médico-veterinária aconselha, o desfecho foi fatal, e, precisamente às 14 horas, justamente no início da ordenha da tarde, Saloia deixou sua amargurada vida de vaca superalimentada.

Morreu, assim, Saloia, no auge da sua vida, justamente no momento psicológico da sua existência, em que todos esperavam revelação máxima da sua capacidade leiteira. Morreu, como devem morrer todas as vacas dignas do nome de

grandes produtoras, isso como protesto à idéia que todos têm delas, considerando-as simples máquinas transformadoras de forragens em leite, sem darem o menor valor à delicadeza do seu organismo.

A extensão do golpe desferido contra seu proprietário todos sentiram. E este fato deve ficar retido na lembrança de todos os que o presenciaram, como uma advertência ao modo como devem tratar suas vacas leiteiras, dignas que sempre foram dos devidos cuidados, sabendo-se que, num concurso leiteiro, o excesso de alimentação é muito mais prejudicial que a falta...

Como índice revelador da nobreza dos sentimentos da família Junqueira, os srs. José Bráulio Junqueira, José Bento Junqueira, José Mário dos Reis Machado, Adeodato dos Reis Meireles e outros, na intenção de premiar os esforços do sr. Antonio Alves (Parente), resolveram oferecer-lhe 5 cabeças de gado holandês de suas criações, entre vacas, novilhas e tourinhos, facultando assim a este esforçado criador, meios de continuação dos trabalhos de aprimoramento do seu plantel. Parabens ao Parente e honras à família Junqueira!

## FAZENDA "CACHOEIRA"

Prop.: Pedro Junqueira Reis

SÃO GONÇALO DO SAPUCAI — SUL DE MINAS



Este lote de bezerros constituiu um dos maiores atrativos da II Exposição de Caxambu. Todos os componentes do lote foram premiados individualmente, sendo que um deles comeu a roseta e por isso que o vemos sem a roseta na testa. Pertence ao plantel da Fazenda "Cachoeira".

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

# Fazenda "Favacho"

Props.:

GERALDO E RUBENS  
JUNQUEIRA DE ANDRADE

CRUZILHA — R.M.V.S.  
Est. Minas

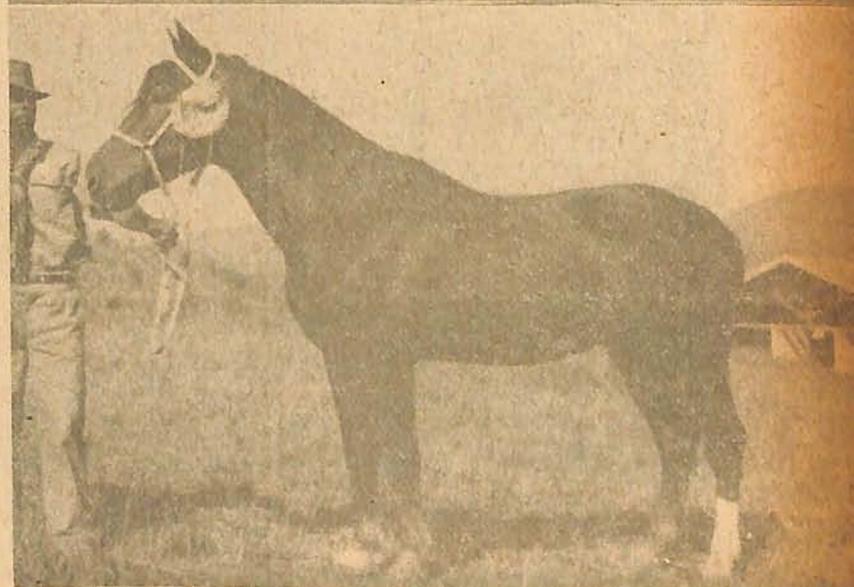
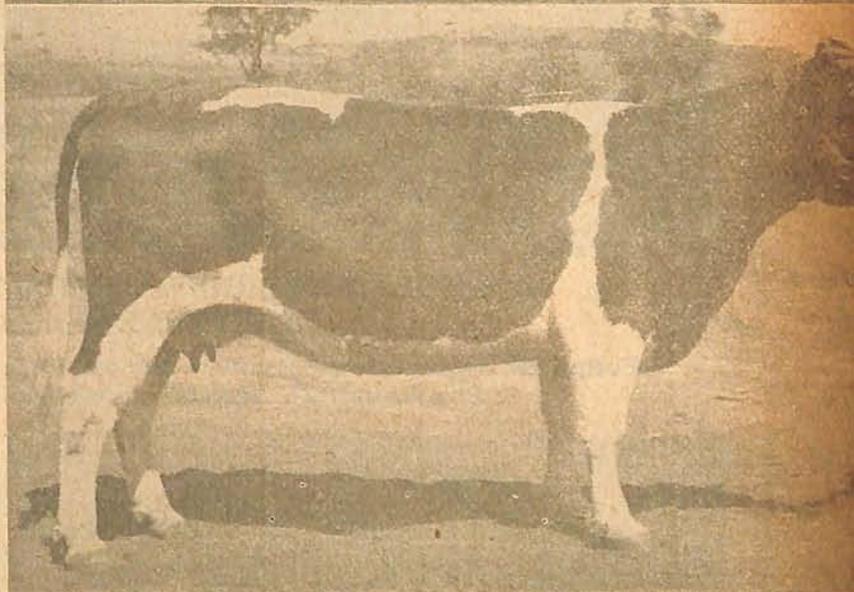
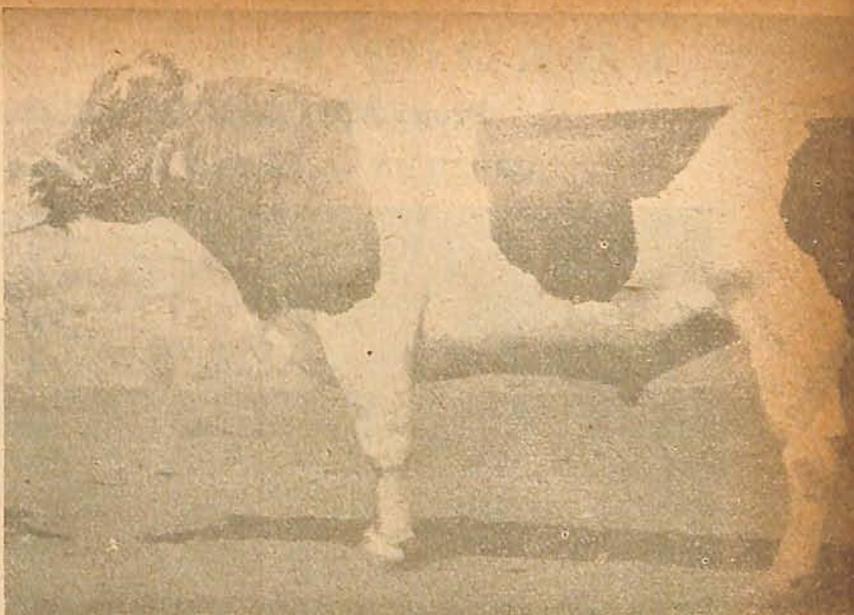
"FAVACHO ELEITO" - Reservado campeão da raça Holandêsa. E' filho de "Tentação II" e "Linda Flor" e tem 32 meses.

## CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO HOLANDÊS

"FAVACHO LADY" — Reservada campeã da raça Holandêsa. E' filha de "Tentação II" e "Miss" e tem 4 anos e meio.

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

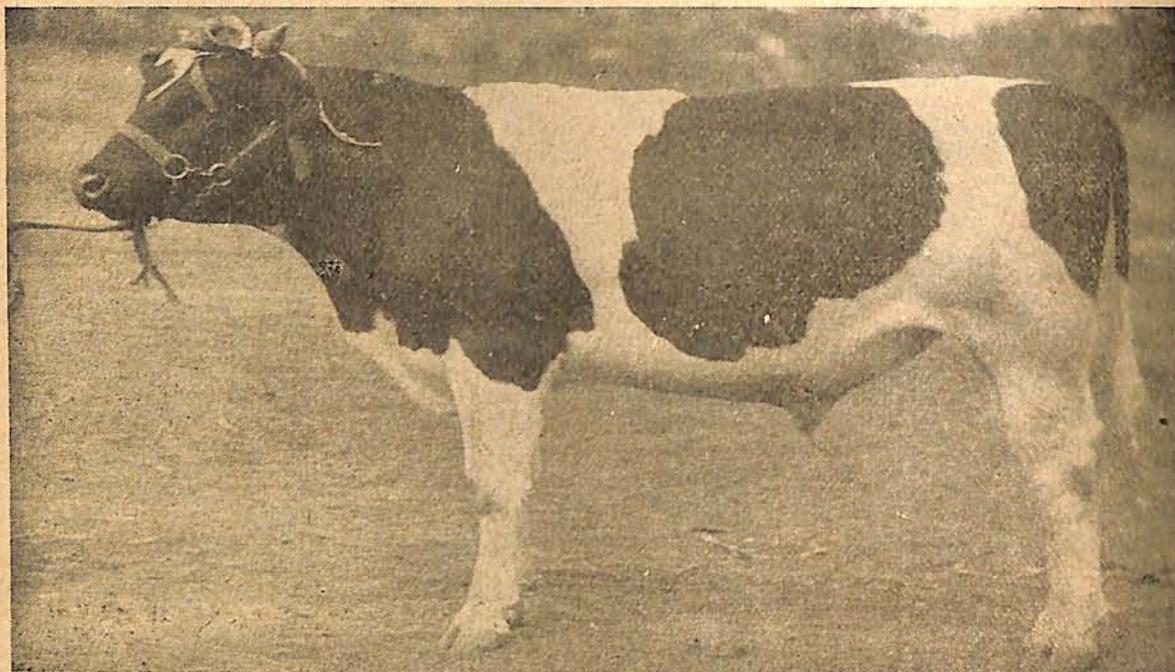
"KRUPP" — Reservado campeão da raça Mangalarga. Registro n.º 540. A Fazenda "Favacho" mantém uma grande criação de cavalos puros sangue da raça Mangalarga.



# Fazenda "Angahy"

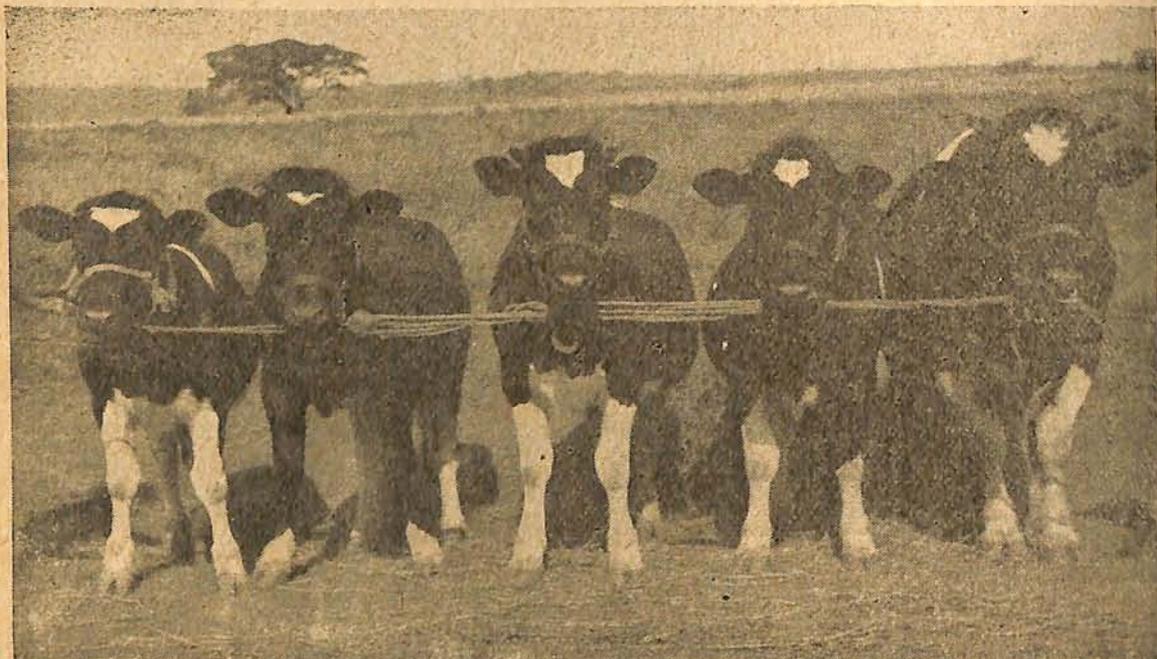
Prop.: ADEODATO DOS REIS MEIRELLES

CRUZILHA — Municipio de Baependi — Sul de Minas



**CAMPEÃO JUNIOR DA RAÇA HOLANDÊSA,  
PRETA E BRANCA**

"Felipe II" — puro de origem. Nascido em 15 de Julho de 1948 por "Felipe I" e "Austria". Registrado e crioulo da Fazenda.



**GRUPO DE FAMILIA CAMPEÃ DA RAÇA HOLANDÊSA,  
PRETA E BRANCA.**

Conjunto chefiado por "Angai Ipê Duque Pimpão", campeão da raça. Todos crioulos do Sr. Adeodato dos Reis Meirelles.

# Fazenda "Angahy"

Prop.: ADEODATO DOS REIS MEIRELLES

CRUZILHA — Municipio de Baependi — Sul de Minas



**O GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA HOLANDESA,  
PRETA E BRANCA.**

"Angai Ipê Duque Pimpão", puro de origem. Nascido em 26 de Julho de 1945 por "Pimpão" e "Colera" (registrados).



**CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA HOLANDESA,  
PRETA E BRANCA**

"Angai Albatroz" — Este magnifico reprodutor filho de "Centenario II" e "Helvecia", nasceu em 25 de Maio de 1947.

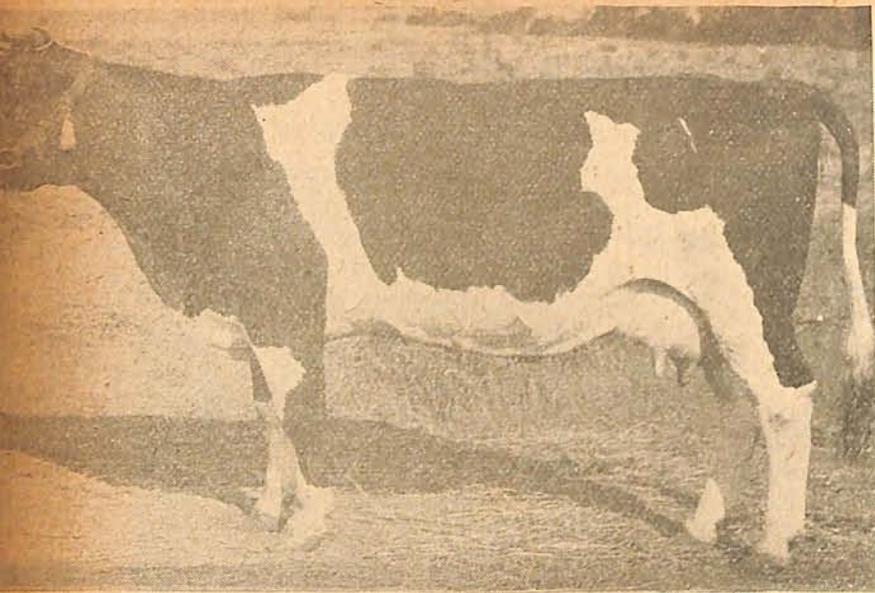
II EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

Fazenda  
"CAMPO LINDO"

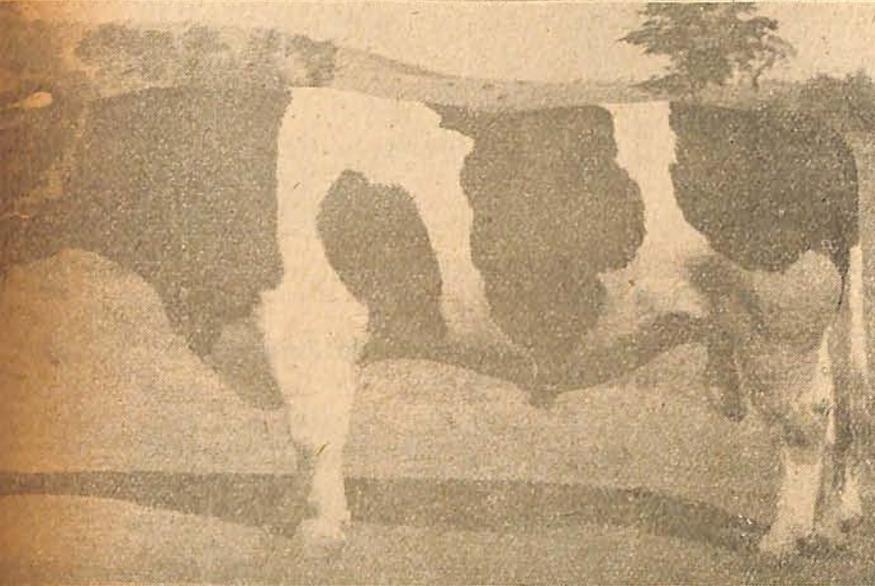
Prop.:

JOSÉ BRAULIO JUNQUEIRA DE ANDRADE

CRUZILHA — Municipio de  
Baependi — Sul de Minas

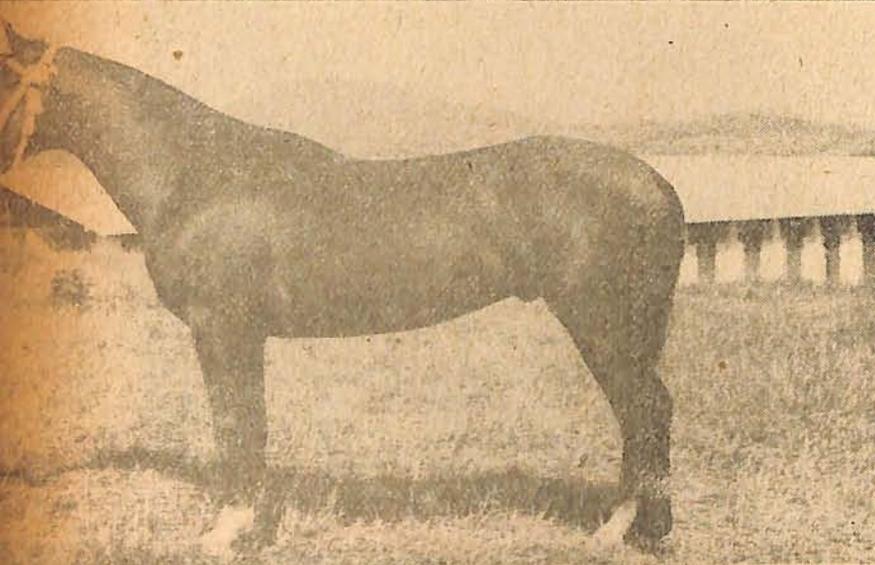


"HELVECIA" — Holandesa, puro sangue de origem. Sagrou-se campeã da raça holandesa. É crioula do sr. José Braulio.



CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDÊS E CA-  
VALOS DA RAÇA  
MANGALARGA

"WILLY'S" — importado da Holanda pelo Sr. José Braulio Junqueira de Andrade. Vem atuando com grande sucesso na Fazenda "Campo Lindo". Está com 42 meses.



VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES

"FAVORITO" — Foi o campeão da raça Mangalarga. Os produtos da Fazenda "Campo Lindo" já conquistaram varios campeonatos regionais e nacionais.

II EXPOSIÇÃO DE CAXAMBÚ

**Cia. Paulino Salgado -  
Comercio e Industria**

(Organização João Batista  
Scarpa)

**FAZENDA "JARDIM"**

ÍTANHANDU — Sul de Minas

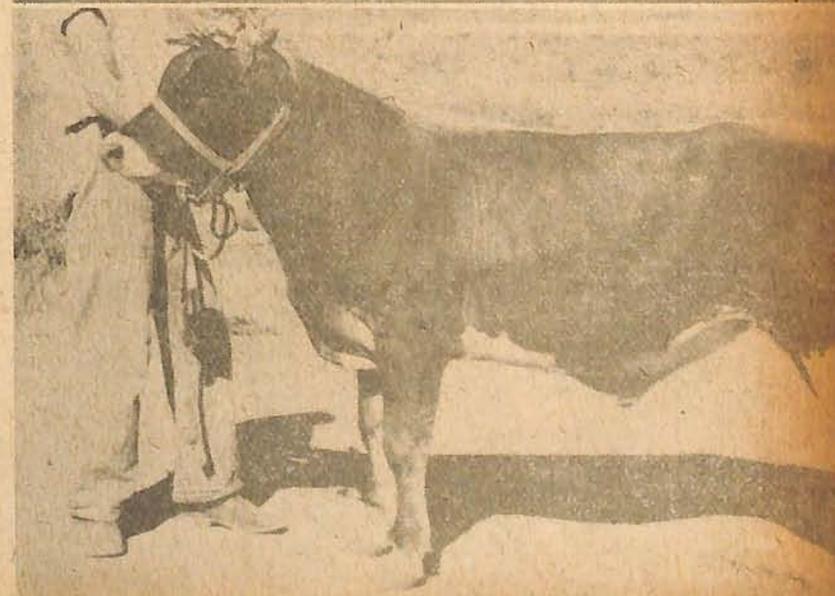
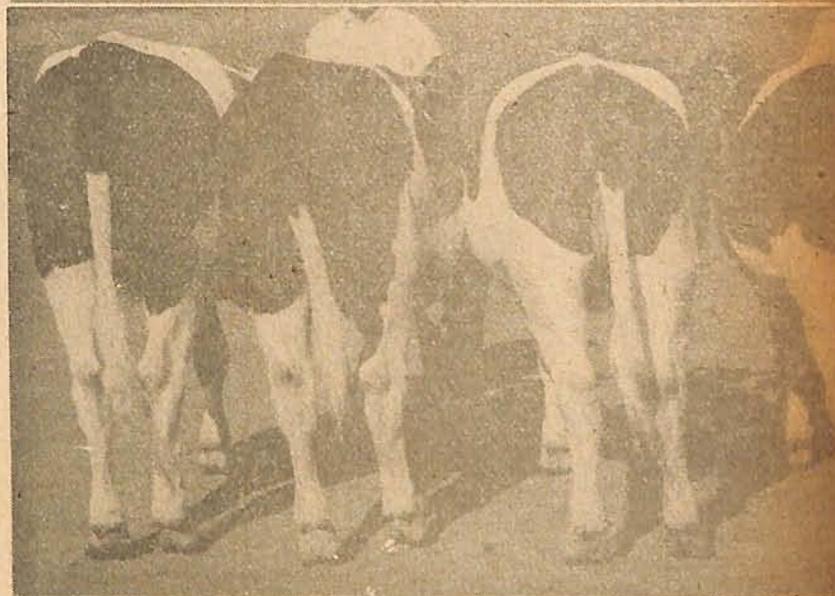
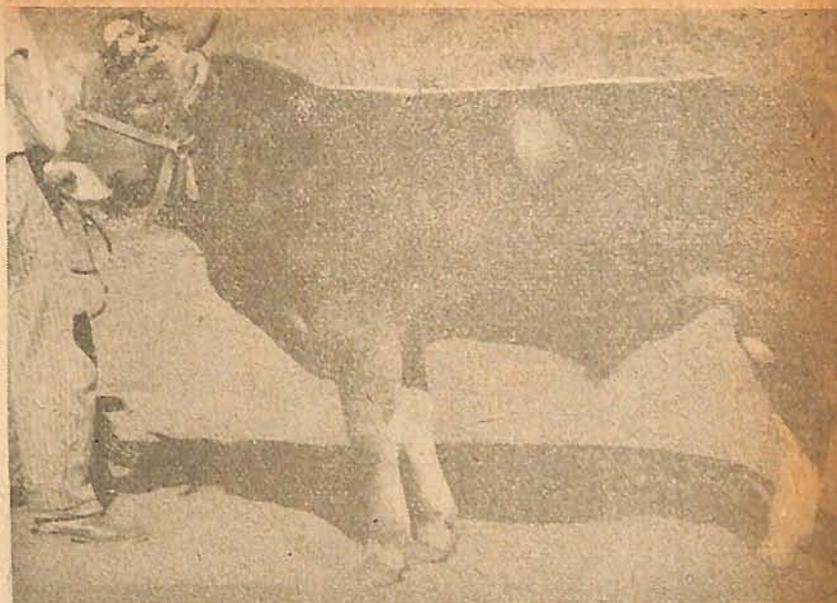
"JARDIM ROMULO" — Cam-  
peão Junior da Raça Schwyz.  
Crioulo da Fazenda "Jardim".

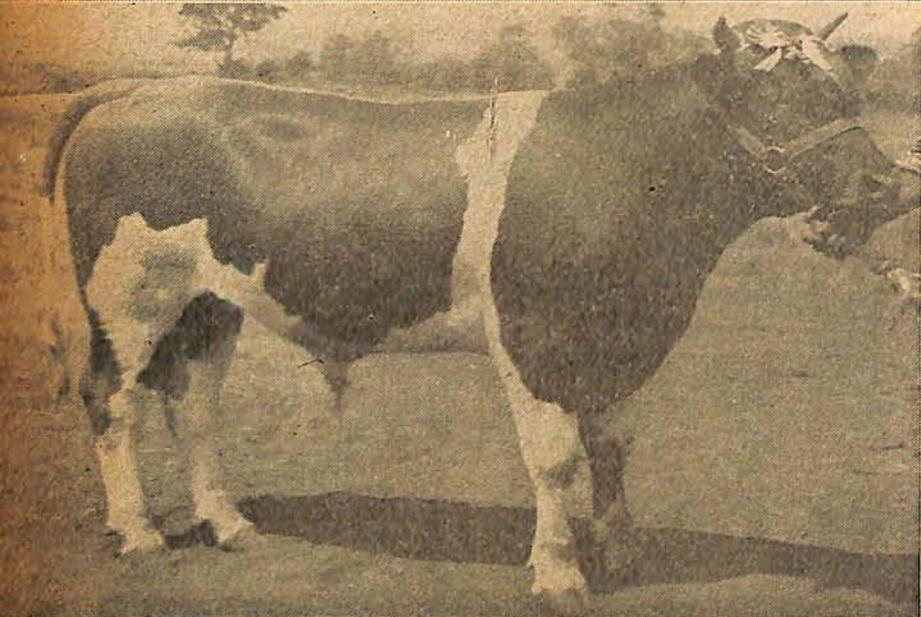
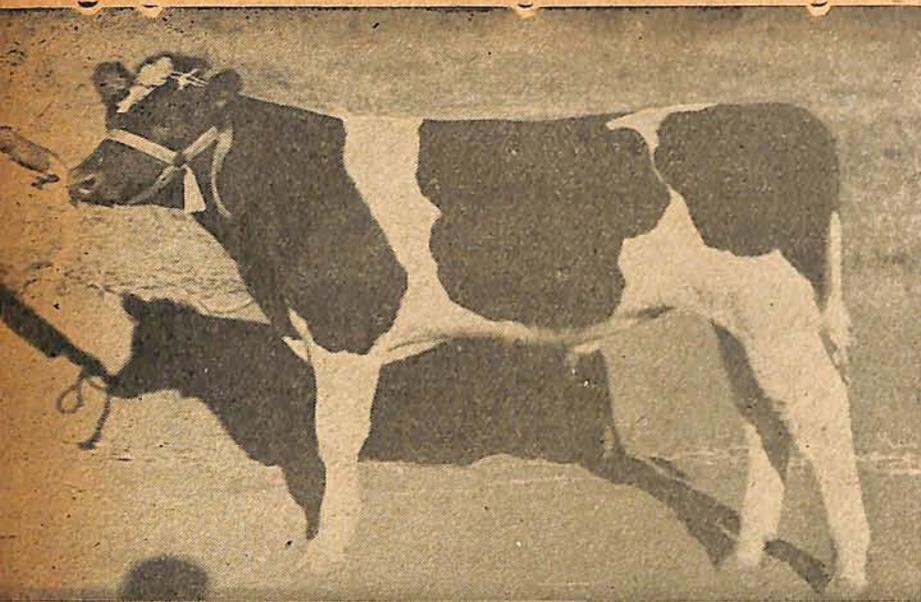
**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDÊS, JER-  
SEY E SCHWYZ.**

As 4 primeiras entre 20 concor-  
rentes! "Jardim Jalapa Adema",  
"Jardim Flora", "Jardim Ta-  
rimba Adema" e "Jardim Genil-  
ka". Este esplendido lote da fa-  
zenda "Jardim" não encontrou  
concorrentes, vencendo de pon-  
ta a ponta.

**VENDA PERMANENTE DE  
REPRODUTORES.**

"JARDIM CID" — Campeão Ju-  
nior da Raça Jersey. E' filho do  
reservado campeão da raça. Es-  
tá com 10 meses.





II EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

## Fazenda "Bela Vista"

Props.:

Irmãos Francisco Romeu, Pedro Dario e João Ribeiro dos Reis Junqueira.

Munic. FRANCISCO SALLES  
Sul de Minas — R.M.V.O.

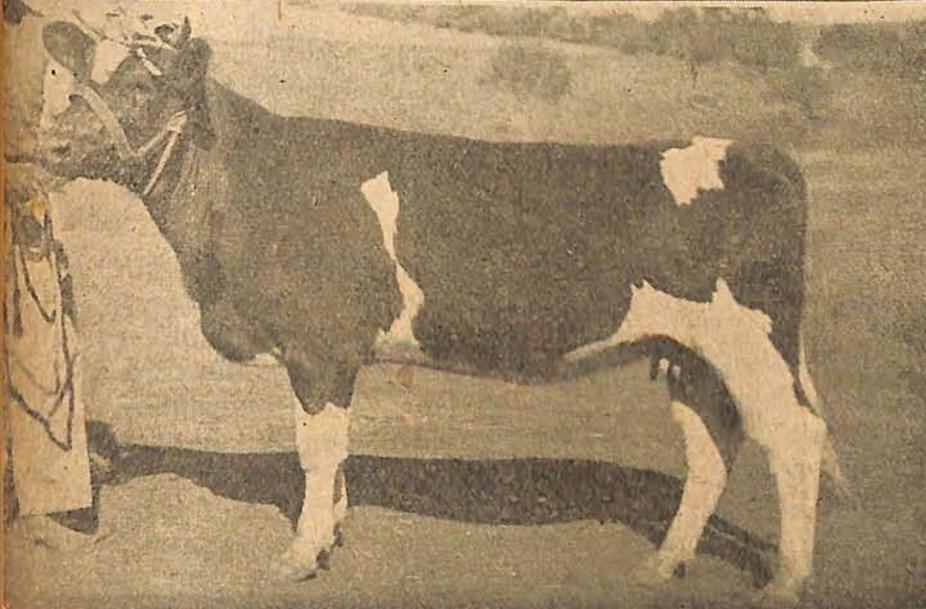
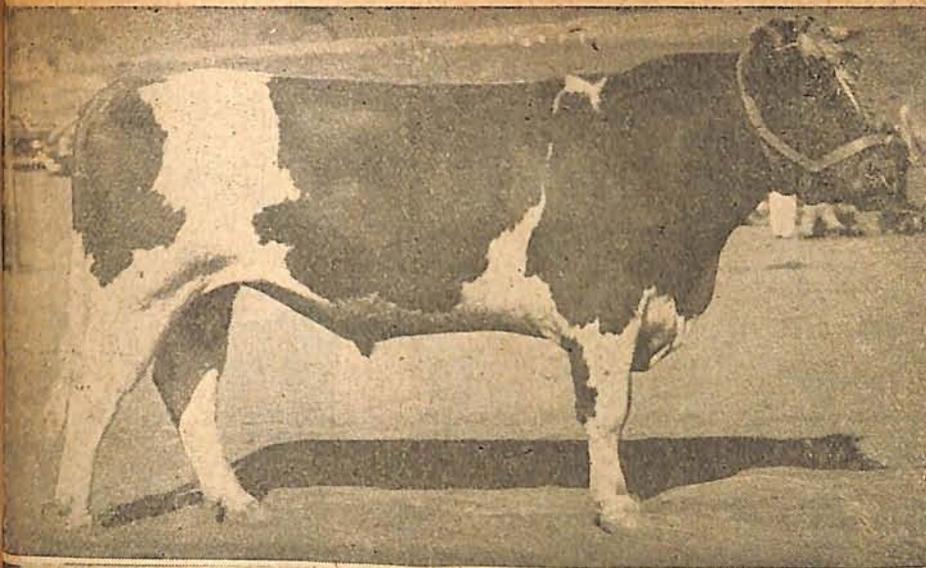
"MARAJÁ" — Holandês, preto e branco, puro de origem. É filho de "Roosk's Jan" e "Mariette" Conquistou o 1.º lugar em sua categoria entre 27 concorrentes.

## VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

"RESERVADO" — Campeão Junior da raça Holandêsa, vermelha e branca. Tem 14 meses e é filho de "Jeronimo" e "Marselheza". Pertence ao fino plantel da Fazenda "Bela Vista".

## OS 3 PRIMEIRO ENTRE 27 CONCORRENTES!

"Marajá", "Insinuante" e "Grego", assinalaram um dos maiores feitos da Exposição conquistando 1.º, 2.º e 3.º lugares, respectivamente.



II EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

## Fazenda dos "KOBOS"

Prop.:

**JOSÉ BENTO JUNQUEIRA  
DE ANDRADE**

FRANCISCO SALES  
R.M.V.O. — Sul de Minas

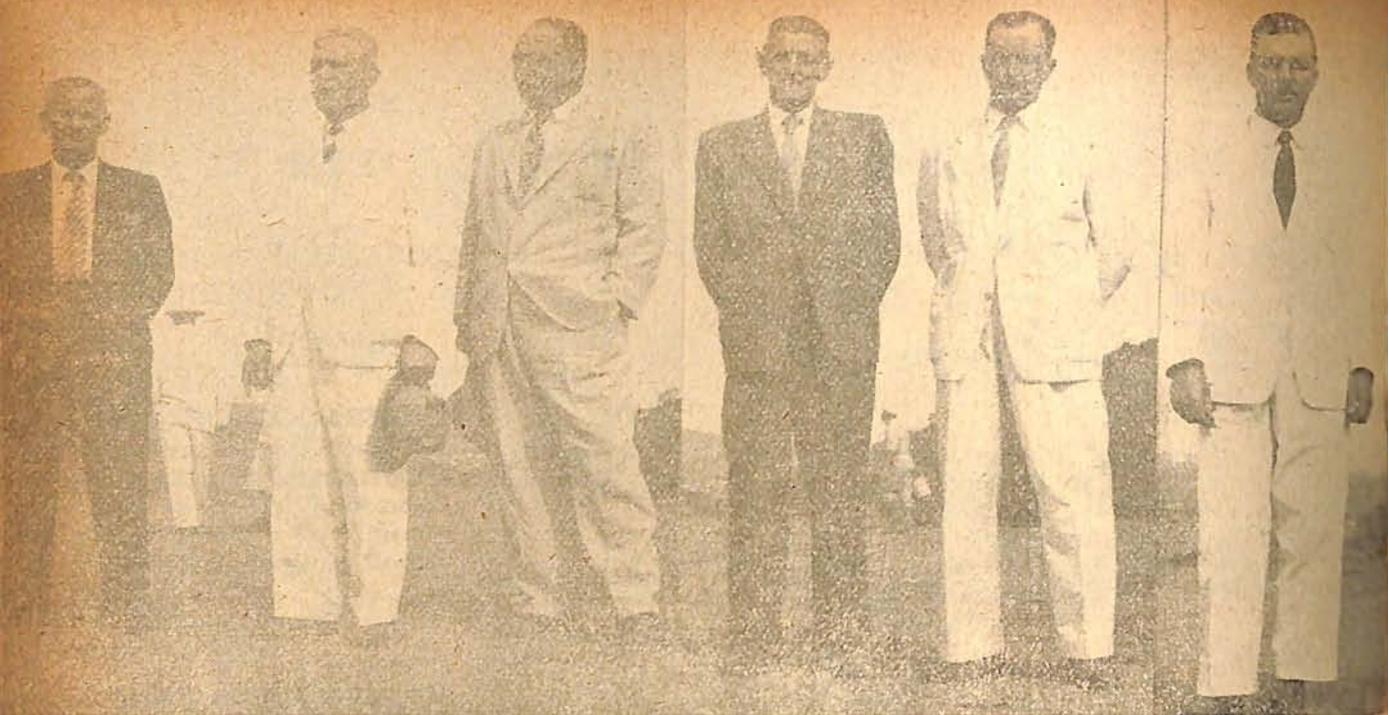
"HONRADO" — Campeão absoluto da raça holandêsa, vermelha e branca. É filho do raçador "Genuino", campeão de Caxambu em 1948 e irmão de "Genuína Filha", campeã de Caxambu deste ano.

Os produtos da Fazenda dos Lobos sagraram-se campeões na memorável Exposição de São Gonçalo, na Exposição de Lavras, durante 3 anos seguidos e nas duas exposições de Caxambu.

"GENUINA FILHA" — Campeã absoluta da raça holandêsa, vermelha e branca. É filha de "Genuína", campeã de S. Gonçalo e de "Genuino", campeão de Caxambu de 1948 e irmã de "Honrado" campeão de Caxambu deste ano.

A Fazenda dos Lobos também é grande criadora de cavalos da raça Mangalarga. Seus produtos brilharam este ano. A egua "Florista" sagrou-se campeã da raça e o reprodutor "Moderno" sagrou-se campeão de marcha.

Conjunto Campeão da raça Holandesa, vermelha e branca. Os componentes deste lote formaram ainda o melhor "Grupo de Família" da raça.



## Caxambu - TRABALHO E ELEGÂNCIA

Com a realização de sua II Exposição Agropecuária, viveu Caxambu dias movimentados com a plethora de forasteiros que a procuraram com o objetivo de presenciar mais uma magnífica parada de trabalho. Seguindo a mesma orientação que norteou o certame anterior centralizou-se na simpática cidade a fina flor dos plantéis leiteiros das principais fazendas sul mineiras. Fato inconteste na geografia pastoril nacional é que Sul de Minas constituiu-se de longo

tempo o núcleo nacional mais importante e, nessa primazia, se mantém ostentando magníficos plantéis leiteiros que rivalizam em qualidade com os melhores de outros países tradicionalmente dedicados a esse tipo de produção. Animais puros de origem, de alto "pedigree", importados ou já produtos da cuidadosa seleção, formam o manancial onde se abastecem muitos dos bons estabelecimentos nacionais que necessitam de reprodutores de escol para levantar zootécnica-





mente seus próprios rebanhos. Ca-xambu foi, portanto, com sua II Ex-  
posição Agropecuária, o ponto para  
onde convergiram todas as atenções  
de criadores e técnicos interessados  
em conhecer o grau de adiantamento  
do rebanho especializado na produ-  
ção de leite.

Os clichês desta página documen-  
tam a presença de vários criadores e  
técnicos paulistas que acompanharam  
os trabalhos de julgamento dos ani-  
mais expostos, admirando a pujança  
da região na patriótica atividade de  
apurar, cada vez mais, as qualidades  
do agrupamento leiteiro, que é legiti-

mo padrão de esforço e inteligência  
dos fazendeiros sul-mineiros. Desta-  
camos, como representante da Associa-  
ção Paulista de Criadores, no cer-  
tame, os Drs. Lafayette Alvaro de  
Souza Camargo e Fidelis Alves Netto  
e o Sr. Paulo de Souza. A' festa de Ca-  
xambu, representantes femininas de-  
ram o toque de sua graça e elegân-  
cia, alegrando e enfeitando a cidade  
durante os dias em que o recinto da II  
Exposição foi franqueado ao público.  
São dessa festa, onde se conjugaram  
trabalho e elegância, os flagrantes  
que aqui apresentamos.



# Cabaña Granja "Elisabeth"

de: ROLF MEYERHEIM

COLONIA VALDENSE — REPUBLICA DO URUGUAI

oferece os primeiros filhos das novilhas holandêsas  
importadas do

**CANADÁ E ESTADOS UNIDOS**

**Uberes perfeitos - Constituição forte**

**Livres de Brucelose e Tuberculose — Imunizados contra a Tristeza**

Para introduzir em seu rebanho a combinação das  
melhores correntes de sangue do Canadá e dos  
Estados Unidos

**JOHANNA RAG APPLE PABST  
SIR PIETERTJE ORMSBY MERCEDES  
CARNATION MADCAP MAXIMUM**

peça informações à Cabana, ou a Ponce de Leon  
& Dutra, Rondeau, 1908, Montevideo, Republica  
do Uruguai ou na "REVISTA DOS CRIADORES".

II EXPOSIÇÃO DE CAXAMBU

# Fazenda "Rancho Grande"

Prop.:  
**ALCIDES FARIA**

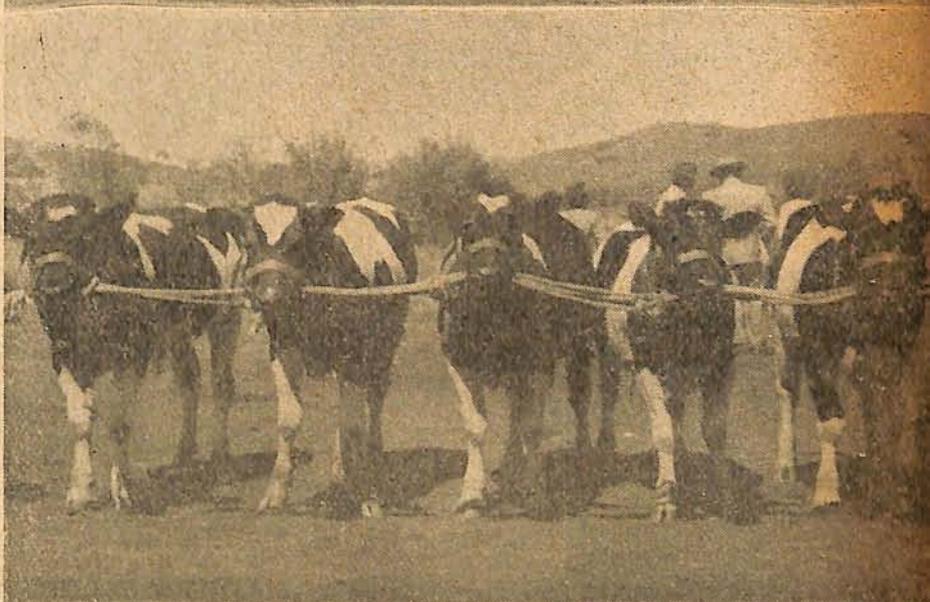
ITAJUBA' — Sul de Minas

Os 11 filhos de "NATALICO". O Sr. Alcides Faria apresentou este notável conjunto de bezerros filhos de seu celebre reprodutor "NATALICO". Não obstante tratar-se de animais de tenra idade classificaram-se como um dos melhores conjuntos da raça.

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE  
GADO HOLANDÊS**

**NÃO VENDEMOS FEMEAS**

"CERES ADEMA V" — importado da Holanda pelo Sr. Alcides Faria, por Cr\$ 150.000,00.





## FAZENDA "SUCESSO"

Prop. João da Silva Costa  
Itanhendu - Sul de Minas

Criação e seleção de  
gado holandês.

Venda de reprodutores.  
"ITAYHE PABST", "TREV-  
VO" e "CHERBURGO",  
lote premiado na II Expo-  
sição de Caxambu.

## RANCHO "S. GABRIEL"

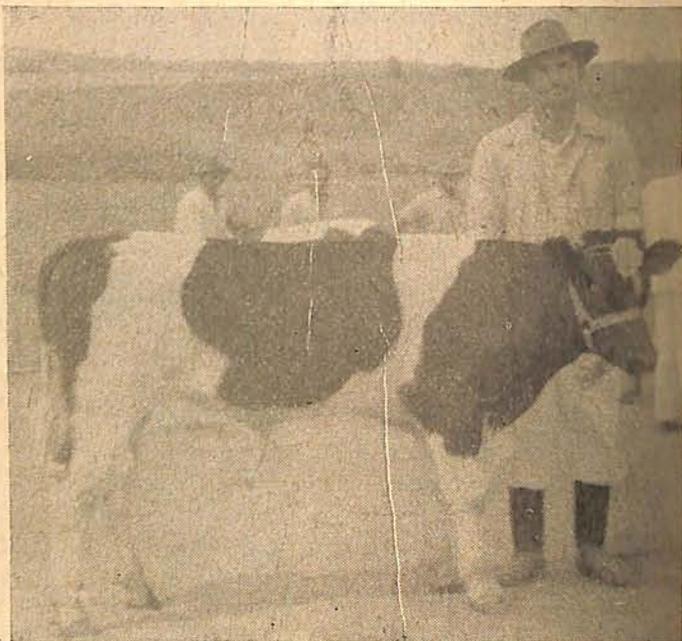
Prop.:

Antonio Alves Pereira Filho

Munic. Silvestre Ferraz -  
Sul de Minas

O Rancho "S. Gabriel", com 80 alqueires, além do seu magnífico plantel, com 100 cabeças de gado leiteiro, dedica-se, ainda, à exploração do café, com 20.000 pés e culturas de cereais.

O Sr. Antonio Alves Pereira Filho, segurando o seu magnífico garçete, que se classificou em 1.º lugar entre 27 concorrentes.



## FAZENDA "S. SEBASTIÃO DA VARGEM"

Prop.:

José Meirelles Siqueira

S. Gonçalo do Sapucaí  
R.M.V. — Est. Minas

Criação de gado holandês  
Venda de reprodutores

"FLORISBELA", "GRAN-  
VIA" e "PEROLA", lote  
premiado na II Exposição  
de Caxambu.



COM  
VACINA CONTRA  
A FEBRE AFTOSA

FEITA DE ACÓRDO COM  
A TÉCNICA DE

*Silvio Torres*

- TODAS as partidas são devidamente testadas.
- CONTÉM os 3 virus: A - C e O
- CONTROLADA pelo D. N. P. A. do Ministério da Agricultura.
- LIBERADA de acórdio com a portaria n.º 4, de 31-1-1949, da I. R. da D. D. S. A.

FABRICADA POR:

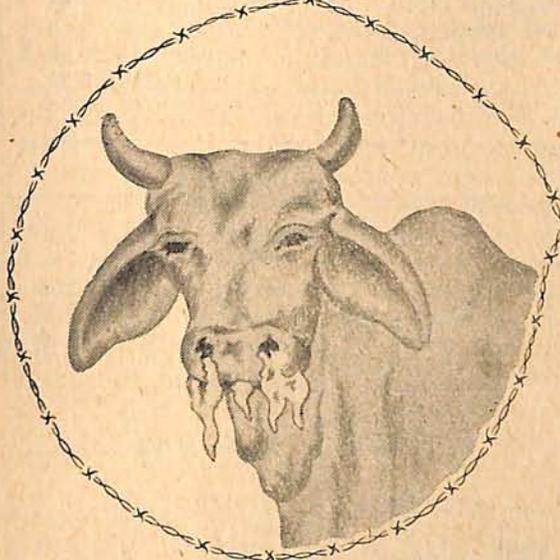
**PRODUTOS VETERINARIOS ZOOFARMA S.A.**

Diretor Técnico: V. B. D'Apice

Rua Cristiano Viana, 397 — Telefone, 8-3526 — São Paulo

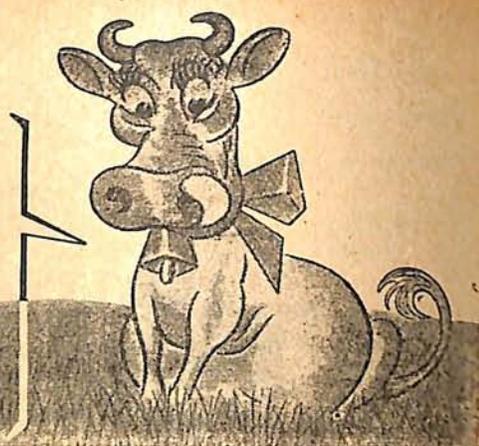
PEDIDOS A:

**PRODUTOS VETERINÁRIOS ZOOFARMA S. A. OU  
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS**



QUE PASTOS BONITOS!  
Tambem pudéra! foram  
formados com

# Sementes Novas



DE ALTO VALOR GERMINATIVO

Vendidas sob o Contrôlo do Serviço de Fiscalização e

Comércio de Sementes da Secretaria da Agricultura

## SOJA

### FORRAGEIRA

Plante esta leguminosa rica em proteínas, substituta da alfafa e do farelo de algodão. Indispensável nas fazendas de criação.

Quilo ..... Cr\$ 3,50

## CAPINS PARA PASTO

Para quantidades superiores a 1.000 quilos

FAZEMOS PREÇOS ESPECIAIS

Catingueiro Roxo Francano .....	Quilo	Cr\$ 2,50
Jaraguá, colhido cacho .....	Quilo	Cr\$ 3,00
Jaraguá, colhido no chão .....		Cr\$ 2,00
Cabelo de Negro .....	Quilo	Cr\$ 3,50
Colônia .....	Quilo	Cr\$ 6,00
Rhodes (Cloris) .....	Quilo	Cr\$ 15,00

## REFLORESTAMENTO

EUCALIPTOS DAS VARIEDADES

SEGUINTE:

Saligna .....	Quilo	Cr.\$ 100,00
Teriticornis .....	Quilo	Cr.\$ 80,00
Alba .....	Quilo	Cr.\$ 100,00

## CORTE

### E FENAÇÃO

		Cr\$
Capim colônia .....	Quilo	5,50
Capim Rhodes (Cloris) .....	Quilo	15,00
Soja forrageira .....	Quilo	13,50

## ADUBAÇÃO VERDE

FEIJÃO MUCUNA

FEIJÃO DE PORCO

Em sacos de 60 quilos

PREÇOS A CONSULTAR

## ADLAY ANÃO

O CEREAL DO FUTURO

Vendem-se sementes desta ótima forrageira, em pacotes de um quilo, pelo REEMBOLSO POSTAL. Quilo Cr\$ 8,00, mais a selagem do reembolso.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
**RUA SENADOR FEIJÓ, 30 - S/LOJA - SÃO PAULO**

# PELO CONGRESSO

PROJETO N.º 776, DE 1949

*Abre ao Ministerio da Agricultura o credito especial de duzentos mil cruzeiros para criação de um posto agropecuario em Registro — no Estado de São Paulo. Este projeto é justificado pelas magnificas possibilidades que apresenta a aquele municipio paulista, situado como está em zona agricola de franco desenvolvimento. Não tendo até agora merecido ajuda do Estado o que seria de justiça em vista das verbas aí arrecadadas, Registro, com um posto agropecuario, terá uma escola de orientação para seus habitantes.*

—oOo—

PROJETO N.º 790, DE 1949

*Regula o preenchimento dos cargos iniciais das carreiras de veterinarios e agronomos, do Ministerio da Agricultura, e dá outras providencias. Por esse projeto prevê-se o preenchimento dos cargos iniciais das aludidas carreiras por concursos de titulos, promovido entre os funcionarios interinos. Para gozarem desse beneficio os interessados deverão dirigir ao Ministério um requerimento instruido dos seguintes documentos: diploma devidamente registrado, prova de exercicio do cargo e prova de eficiencia funcional. Lembrando a falta desses técnicos nos quadros de serviço publico, a justificativa do citado projeto refere-se que a realização de concursos de prova é sabidamente onerosa e, no presente caso, implicará na grande inconveniencia de obrigar os funcionarios que devem presta-lo à deslocação de todos os pontos do País, com o abandono de suas atividades em detrimento do serviço, que se não deve interromper.*

—oOo—

## MEMORIAL DA SOCIEDADE RURAL DO TRIANGULO MINEIRO SOBRE REAJUSTAMENTO DA PECUARIA

*A Sociedade Rural do Triangulo Mineiro enviou um memorial à Comissão de Finanças da Camara Federal cujo texto foi publicado no Diario do Congresso com a autorização do sr. Presidente da Republica. Refere-se o documento em apreço ao reajustamento dos pecuaristas, à situação em que estão envolvidos aqueles que assinaram, com seus credores,*

*acordos amigaveis que regulassem a liquidação de seus debitos, à margem da lei n.º 209, e justificando-lhes a atitude assim se expressa:*

*“Não se lhes pode acusar de indiferença no aproveitamento dos favores do citado diploma 209, porque circunstâncias diversas para esses e para outros impuseram-lhes a derivante do ajuste amigável porquanto, necessitados de crédito — quer para manutenção própria, quer para atendimento de outros compromissos — não lhes foi possível requer juntamente “o favor da lei e o alheiamiento do crédito” consequência esta forçada daquêlê. A maior parte desses contratantes — ao assinarem seus contratos de ajuste amigável, tiveram de fazer esforço de numerário que só lhes foi possível com a alienação de patrimônio e em condições deficientes. Esta Sociedade, com pleno conhecimento dessas circunstâncias atendendo a que os contratos, aos quais se refere, são aqueles consequentes a uma situação de dividas anteriores a Dezembro de 1946; representam dividas pura e exclusivamente de pecuária; que são elas de legitimos criadores de gado que fizeram um grande esforço para cumprir o melhor possível suas obrigações de devedores; que são em número relativamente mínimo — pois, nesta comarca, que abrange cinco municípios e onde a situação mais se agravou, contam-se somente 17 ajustes totalizando quantia inferior à Cr\$ 5.500.000,00, (cinco milhões e quinhentos mil cruzeiros), soma que representa apenas 3% do montante que a carteira Agrícola e Industrial tem aplicado aqui; que foram e são como os demais pecuaristas a receberem os favores da lei vitimas também de uma crise sem precedentes na pecuária brasileira, e, mais, sendo que é essa crise que justificou o Reajustamento, vem apelar para essa egrégia e ilustre comissão, no sentido de que sejam também contemplados, na lei de redução de divida, os citados pecuaristas, pelo menos em seus acórdos de financiamento celebrados com o Banco do Brasil, cuja soma, já conhecida, é pequena como poderá ser constatado.”*

—oOo—

PROJETO N.º 1.428, de 1949

*Autorizada pelo sr. Presidente da Republica foram publicadas as seguintes emendas ao*  
(Conclue na pág. 67)

# 4 resultados importantes:



## Sal Composto Caloá

### O alimento fortificante

#### Preferido dos bons fazendeiros e criadores

O Bom fazendeiro-criador, sabe que seus animais devem ser bem alimentados. Por isso, ele completa a ração, com o sal indispensavel ao organismo animal, evitando muitas molestias, aumentando a produção em carne, leite e ovos, melhorando a engorda e a tração, obtendo rápido crescimento, tirando maior lucro em sua criação, com

#### Sal Composto Caloá

Cuidadasas observações, depois de longas experiencias comprovaram que: os animais alimentados com Sal Composto Caloá, adquirem MAIOR RESISTENCIA quando atacados pela FEBRE AFTOSA.

Passa a empregar hoje mesmo este fortificante alimenticio e verá os resultados.

#### Preços e embalagens:

Sacos de 10 quilos ..... Cr.\$ 15,00  
Sacos de 40 quilos ..... Cr.\$ 48,00

Modo de emprego: DEIXA-SE O SAL À VONTADE NO COCHO  
PEDIDOS À DISTRIBUIDORA



### Associação Paulista dos Criadores de Bovinos (EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 2-3832 e 2-6429  
SÃO PAULO

## Registro policial das transações de animais

Esta Secção, sob responsabilidade do Dr. ROLANDO LEMOS, advogado da Assistência Jurídico-Administrativa ao Comércio e Indústria, está à disposição de todos os leitores da "REVISTA DOS CRIADORES". As consultas por cartas devem ser encaminhadas a esta redação e acompanhadas de um selo de Cr\$ 1,60 para a resposta por carta pelo correio, sob registro postal.

— Sentimo-nos na obrigação de divulgar o conhecimento da lei do "Registro de Transações de animais" que, desde 1943 foi sancionada e publicada, e portanto, vigorando para todos os efeitos.

— A A.P.C.B., pelo seu órgão oficioso — a "Revista dos Criadores" — espera, com isso, estar divulgando o conhecimento de mais uma lei, que na maioria dos casos, só por força de uma presunção legal, é conhecida em todo o território estadual.

Consultante: Sr. FLANKLIN GEMMEL

Atendendo à solicitação de V. Sa., feita por carta de 13 p. p. e no dia 26 pessoalmente pelo Sr. Vergílio Penna, cuidamos de retificar a informação dada pelo Snr. Valverde, nosso funcionário, para assim deixar satisfeita a consulta de seu associado, Sr. Flanklin Gemmel.

A lei que regula o REGISTRO POLICIAL DAS TRANSAÇÕES DE ANIMAIS é a de n.º 13.239, de 10-2-943, que ficou reglada pelo Decreto 13.610, de 14-10-47.

Art. 1.º da Lei — 13.239 — "fica instituído, nas Delegacias de polícia do Estado, um registro, onde serão inscritas as TRANSAÇÕES de animais das espécies cavalariça e muar, efetuadas nas respectivas jurisdições.

Art. 1.º do Dec. 13.610 — "É obrigatório, em todo o território do Estado, o registro das TRANSAÇÕES de animais das espécies cavalariça e muar.

Assim, não há dúvida que essa Lei existe, pois sendo publicadas nos Diários Oficiais de 17 de Fevereiro e 15 de Outubro de 1943, respectivamente, e portanto "ignorantia legis neminem excusat".

A finalidade dessa lei foi prevenir os furtos de animais, facilitando também um maior controle por parte das autoridades policiais. É o que esclarece o artigo 7.º do Decreto 13.610:

"Tem por fim o registro prevenir os furtos de animais, facilitando ao mesmo tempo, um maior controle, por parte das autoridades policiais do Estado".

Prestados esses esclarecimentos fundamentais, quer sobre a determinação da lei, seu número e data, quer quanto sua FINALIDADE passamos a responder às seguintes consultas:

1.ª CONSULTA — Sendo esse registro obrigatório, qual a sanção aplicável aos transgressores?

RESPOSTA — A lei 13.239 de 1943, no seu artigo 6.º sujeita os infratores à multa variável de 50,00 a 500,00, dependendo das circunstâncias do caso e vulto da TRANSAÇÃO, além de outras.

Em São Paulo, o Serviço de Registro Geral e Furto de Animais, costuma cobrar essa multa no valor de Cr\$ 60,00 por TRANSAÇÃO de animais não registrados.

2.ª CONSULTA — O infrator está obrigado a responder pelas multas decorrentes de TRANSAÇÕES anteriores sem registro?

RESPOSTA — Sim. Naturalmente, as Delegacias não podendo quase sempre conhecer todas as TRANSAÇÕES anteriores passíveis de multa, limitam-se a exigir do ÚLTIMO infrator o pagamento de SUA TRANSAÇÃO e a IMEDIATA ANTERIOR. Esta exigência das Delegacias encontra fundamento no artigo 2.º da Lei 13.239 e artigo 2.º do Decreto 13.610, que dizem:

"É exigível o registro tantas vezes quantas se operem transferências de propriedade, por compra e venda, troca ou doação em pagamento de qualquer animal das aludidas espécies."

Para esclarecer melhor a questão, vamos a um exemplo:

O fazendeiro "A", adquire de "B" três cavalos. Não faz o registro. Por sua vez, "B", quando adquiriu de "C", não registrou também. "C", que comprara de "D" também não tinha registro desses animais.

Intimado o fazendeiro "A" para vir fazer o REGISTRO e pagar a multa, deve DECLARAR por escrito ao Delegado de Polícia que adquiriu esses animais de "B", que por sua vez adquiriu-os de "C", e assim por diante.

Essa declaração facultará à Delegacia intimar esses infratores para vir pagar a multa, mas, imagina-se a DIFICULDADE e CONFUSÃO, quiçá impossibilidade desse rigorismo no cumprimento da lei.

Daí a maneira prática e razoável das Delegacias, intimando apenas o último proprietário dos animais TRANSACIONADOS, para vir fazer o registro da TRANSAÇÃO, pagar a SUA multa e a do "B" se é que ele não existe. Depois, que ele (A) vá cobrar os Cr\$ 60,00 DE "B".

Assim temos: O proprietário "A" paga a multa na Delegacia, 60,00 x 2 (transação uma dele e outra de B) x 3 animais igual a Cr\$ 360,00.

3.a CONSULTA — Todo animal deve ser registrado?

RESPOSTA: — Essa lei não trata de registro individual de animais, como costuma-se fazer. Não é registro genealógico.

O que regula essa lei é o Registro de Transação (venda, troca, doação).

Tem esse registro um caráter POLICIAL, de controle, justamente para evitar os furtos de animais, e a fácil captura dos "ladrões de cavalos".

4.a CONSULTA — Onde deve ser feito esse Registro?

RESPOSTA — Nas Delegacias de Polícia, nos Livros de "Registro das Transações de Animais."

5.a CONSULTA — Quanto custa esse Registro?

RESPOSTA — Não custa nada. É gratuito. Basta conhecer-se o artigo 3.º da Lei 13:329:

"o registro será gratuito e deverá efetuar-se dentro de 30 dias a contar da data da transação."

Eis aí algumas informações que poderão ser úteis aos nossos associados ou não, maxime aos homens do campo, que, comumente adquirem animais para a tarefa do campeio, para o amanho da terra ou para o transporte de carga e individual.

## Cercas divisorias entre propriedades

Consultante: SR. PAULO DE MELLO.

Prezado senhor:

Depois de meditado estudo, passamos a responder à sua consulta.

CONSULTA — 1.a — Tenho direito de obrigar o meu vizinho de terras a vir contribuir com a metade das despesas da construção da CERCA DIVISÓRIA?

2.a — Como devo agir para obriga-lo a vir contribuir com essa metade?

1.a RESPOSTA — A lei aplicável ao caso é esta: ARTIGO N.º 588 § 1.º e 2.º do CÓDIGO CIVIL BRASILEIRO.

Eis o que diz essa lei:

"Os TAPUMES divisórios entre propriedades presumem-se comuns, SENDO OBRIGADOS A CONCORRER EM PARTES IGUAIS, PARA AS DESPESAS DE SUA CONSTRUÇÃO, OS PROPRIETÁRIOS DOS IMÓVEIS CONFINANTES."

Estes os FUNDAMENTOS do direito do senhor Paulo de Mello.

"Por TAPUMES entende-se as sebes vivas, AS CERCAS DE ARAME FARPADO OU DE MADEIRA, ou valas, . . . . ., contanto que impeçam a passagem de animais de grande porte, como sejam VACUM, cavalar e muar."

Portanto, a pretensão do Sr. PAULO DE MELLO encontra LEI que a ampara. E esta lei é o artigo 588 § 1.º e 2.º do Código Civil BRASILEIRO.

Quanto a isso não há a menor dúvida!

2.a RESPOSTA — De duas maneiras pode o Sr. Paulo de Mello agir para obrigar o seu vizinho ao pagamento da metade das despesas da cerca:

Meios de agir para obrigar o vizinho a contribuir com a metade das despesas.

1.o) — por meio de um ACORDO, pelo qual, fique o Sr. PAULO DE MELLO autorizado pelo vizinho a fazer a cerca, para cujas despesas de Cr\$ tanto, ele concorrerá com a metade.

OU

2.o) — por meio de uma ação judicial, na qual pedirá o seguinte: condenação do vizinho a concorrer com 50% das despesas para a construção da cerca TAL, conforme orçamento anexo.

Assim é que tem decidido nosso Tribunal, de maneira insofismável. Senão, vejamos: Revista dos Tribunais, Vol. 170, página 182 —

“Conforme já decidi este Tribunal, em acórdão constante da Revista dos Tribunais, Col. 134, página 546, pressupõe o exercício da ação de cobrança da meação de despesas feitas com a construção de tapumes divisórios, a existência de um ACORDO para que faça o confinante a cerca e possa depois cobrar do vizinho a meação das mesmas despesas.

Se não houver esse ACORDO é necessária a existência de uma decisão judicial, antes da construção.” (Carvalho dos Santos — Código Civil interpretado” — Vol. 8.o pág. 194).

Igualmente esclarecedor, é o voto do Desembargador Silva Lima, no acórdão publicado na Revista dos Tribunais, Vol. 175, página 193, em 11 de Junho de 1948:

“E’ certo que o vizinho tem obrigação de concorrer em parte igual para despesa de construção e reconstrução dos tapumes divisórios, segundo o art. 588 § 1.o do C. Civil, mas esse dever tem de ser proclamado mediante sentença em ação própria, CASO o vizinho se tenha mostrado, como aqui se deu, refratário à construção.”

(Caso de Ituverava, em que foram partes os senhores Antonio Honório Borba e Afonso Alves de Queiróz.).

Mais acórdãos a respeito podem ser encontrados nas Revistas dos Tribunais, Vols. 168, página 692, 158, página 698 e 134 página 546, merecendo ser transcrito o ensinamento contido neste último:

“Além da prova do domínio dos prédios confinantes e da sua contiguidade, o confinante deve demonstrar a existência de ACORDO prévio ou DECISÃO JUDICIAL FAVORAVEL para poder sobrar do seu vizinho a meação das despesas com a construção de tapumes divisórios.”

#### CONCLUSÃO

Nenhum valor tem a alegação do vizinho do Sr. PAULO DE MELLO, o japonês, em Bernardino de Campos, E. F. S., DE QUE NÃO sendo criador e nem invernista de gado vacum, está desobrigado de concorrer com a metade para a construção da tal cerca. Só estaria desobrigado se o Sr. PAULO DE MELLO quisesse fazer cerca de 8 a 12 fios para cercar CABRITOS, PORCOS, ou outro animal de pequeno porte. Mas, para vedar passagem de gado vacum, cavalos e muar, com cercas de 3 a 5 fios, ele (o vizinho) não tem por onde escapar, senão PAGAR, desde que provado o seguinte: 1) ser o dono das terras vizinhas; 2) ser realmente o confinante, isto é, fazer divisa com o Sr. PAULO DE MELLO; 3) Ter concordado com a construção da cerca ou condenado em ação judicial.

A alegação dele, que não interessa, é graciosa. A lei não pergunta SE ELE INTERESSA, mas sim pergunta SE E’ VIZINHO CONFRONTANTE! E’ o bastante um vizinho querer fazer a cerca, está o outro obrigado a concorrer com a metade.

Este o meu parecer, que está fundado em texto legal — art. 588 § 1.o e 2.o do Código Civil BRASILEIRO, lições doutrinárias — Carvalho dos Santos — “Código Civil Interpretado” e diversos acórdãos da mais alta corte de Justiça do Estado — Revista dos Tribunais — Vols.: 170-182, 175-693, 168-692, 159-698 e 134-546.

Salvo melhor Juízo.

#### PELO CONGRESSO

(Conclusão da pág. 63)

*projeto que dispõe sobre o cancelamento dos débitos dos pecuaristas:*

A de n.º 24 com a seguinte redação:

“Gozarão dos benefícios desta lei os criadores ou recriadores que, preenchendo as condições previstas nas Leis n.ºs 209, de 2 de janeiro de 1948, e 457, de 29 de outubro do mesmo ano, não hajam requerido os benefi-

*cios da moratória e cujos débitos tenham sido objeto de ação judicial até a vigência da presente Lei.”*

A de n.º 23 manda incluir entre os beneficiários o seguinte texto:

“Aqueles que, devedores em 19 de dezembro de 1946 e que não tenham requerido os benefícios das Leis números 209 e 457, nem firmado acórdão com os credores, não tenham feito, também, renovação ou reforma de seus débitos.”

# GALINHEIRO INDUSTRIAL

## para 300 poedeiras ou 600 frangos

HENRIQUE F. RAIMO  
Med. Vet. — D. P. A.

### FINALIDADE

O abrigo se destina à criação de aves em confinamento sobre piso elevado do chão.

### LOTAÇÃO

Nas medidas apresentadas, o abrigo poderá receber 300 poedeiras ou 600 frangos até 12 semanas.

### CONSTRUÇÃO

O abrigo apresenta duas partes distintas, que são o abrigo e o solário.

O abrigo será construído em madeira e coberto com telhas "Brasilit". O fundo será fechado com tábuas e a frente será fechada até 60 cm. com tábuas e o restante com telas de arame, malha de 2", fio 18.

A passagem das aves para o solário será feita por 4 alçapões de 30 x 30 cm., providos de tampo móvel.

Os ninhos serão colocados no fundo do abrigo. As aves entrarão pela frente (dentro

do abrigo) e a retirada dos ovos será feita por fora. A tampa dos ninhos será do tipo moega, provida de dobradiças. Os ninhos formarão conjuntos de 2 metros, removíveis.

O abrigo será provido de porta para o manejo das aves.

### PISO

O piso do abrigo e do solário será de tela de arame — malha quadrangular de 1½" (para frangos usar tela de malha de 1"), fio 14. Poderá ser usado piso de sarrafos de 3 x 2½ cm. e espaçados 2½ cm. uns dos outros.

O solário terá os lados, frente e cobertura fechados com tela de arame, malha quadrangular ou hexagonal de 2", fio 18.

O solário será provido de porta móvel para um eventual manejo das aves. A porta será de 1 x 1 metro.

O piso do abrigo e do solário será colocado sobre postes de madeira ou pilares de alvenaria de tijolos. O piso

(tela ou sarrafos) será pregado sobre quadros de caibros de peroba.

### COMEDOUROS

Os comedouros do tipo automático, com estoque para uma semana, são colocados na frente do solário. Formam conjuntos de 2 metros cada e removíveis. O carregamento será feito por fora, levantando-se a tampa da moega.

Os comedouros de ostra, igualmente do tipo automático, comportam cerca de 20 kg. de ostra grossa. Poderão ser colocados nos lados do solário ou dentro do solário, sobre o piso.

### BEBEDOUROS

O bebedouro é do tipo automático, provido de boia nível. Construído em chapa galvanizada e provido de grade protetora.

No caso de não haver água corrente, poderá ser adaptado um bebedouro do tipo barril, para encher pelo lado de fora.

## ANIMAIS

para SELA, ESPORTE e TIRO

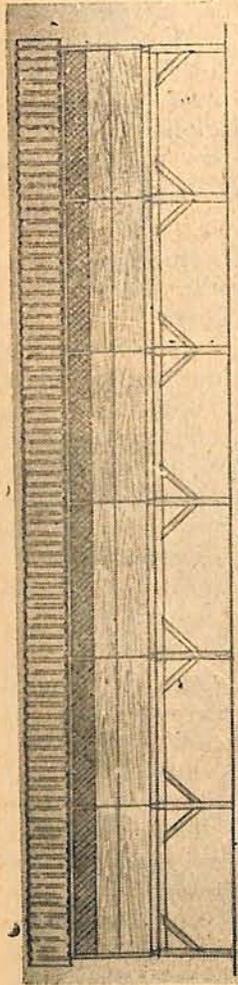
Venda permanente de produtos puros e mestiços das raças: Arabe, Inglesa, Mangalarga, Percheron-Portier, Hackney, Normanda, Shetland.

Eguas selecionadas para cria. — Reprodutores.

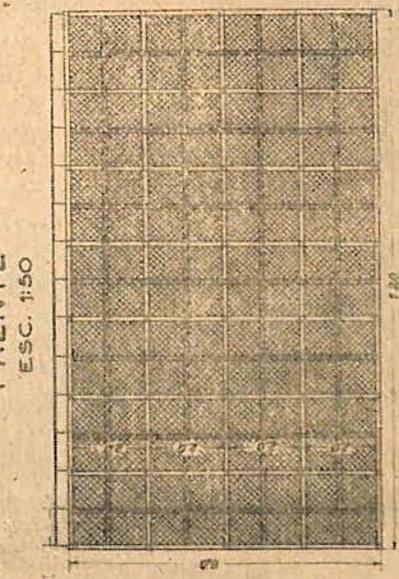
FAZENDA "MONTE ALTO"

Estação AMERICANO BRASILIENSE - C. P. — Estado de São Paulo

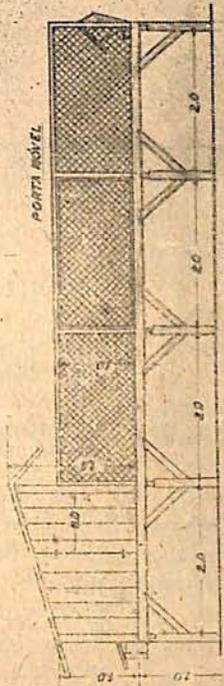
GALINHEIRO INDUSTRIAL PARA 300  
POEDEIRAS OU 600 FRANGOS ATÉ  
12 SEMANAS



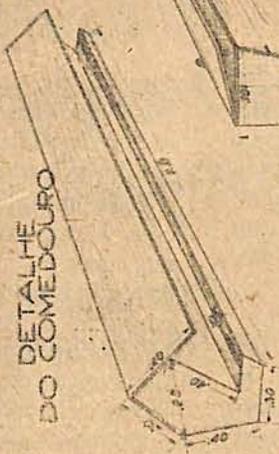
FRENTE  
ESC. 1:50



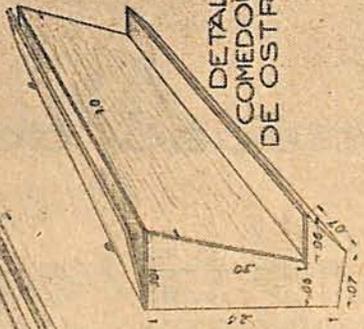
PLANTA  
ESC. 1:100



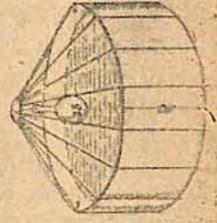
VISTA LATERAL  
ESC. 1:50



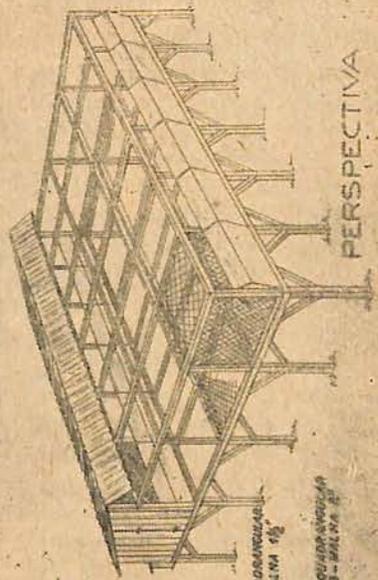
DETALHE  
DO COMEDOURO



DETALHE  
COMEDOURO  
DE OSTRAS



DETALHE  
DO BEBEDOURO



PERSPECTIVA

PISO - TELA QUADRANGULAR  
FIG 14 - MALHA 5/5

LADOS - TELA QUADRANGULAR  
FRENTE - FIG 13 - MALHA 2/2  
CUBERTURA

VISTO - DIRETOR GERAL

# A criação do jumento "Pêga"

Do nosso prezado assinante Dr. Fausto de Azevedo, recebemos o interessante recorte do "Diário de Belo Horizonte", sobre a criação do jumento "Pêga" e que com dada venia transcrevemos:

"A criação de asininos, que constituía um imperativo de trabalho, na época da colonização do País, desde o surto da mineração, foi altamente intensificada, em todos os núcleos de atividades da organização econômica do Brasil, principalmente nas vastas regiões de Minas Gerais.

Com êsse incremento, os muares, no sul, atingiram o preço de Cr\$ 12,00 por cabeça, o que representa cerca de Cr\$ 1.000,00 em expressões financeiras do poder aquisitivo de hoje; todavia, êsse desenvolvimento da criação de asininos e muares provocou reiterados protestos dos criadores de cavalos, que viam o prejuízo ocasionado ao comércio de equinos, na Feira de Sorocaba, enviando-se à Metrópole portuguesa repetidas reclamações. Atendendo a esses protestos, a Carta Régia, de 19 de junho de 1761, proibiu a entrada e a saída de muares nas capitânicas do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, dispositivos esses, aliás, que foram sempre burlados pelos

núcleos de trabalho, nas zonas vastíssimas das Minas, em razão de inexoráveis impositivos econômicos.

Para atenuar as despesas com a importação de asininos que, em sua maioria, procediam das criações espanholas e italianas, numerosos criadores procuraram aperfeiçoar a criação do jumento nacional.

Um dos grandes batalhadores nesse esforço foi o Padre Manuel Maria Torquato de Almeida, na fazenda do "Curtume", em Serra de Camapoã, município de Entre Rios, hoje João Ribeiro, no ano de 1810, que iniciou um largo movimento em favor da criação de asininos nacionais, partindo do jumento de nome "Nero", produto de alta mestiçagem de raças italianas e egípcias. Em 1819, o Padre Torquato adquiriu o jumento "Panorama", da "Fazenda das Taipas, localizada nas margens do rio Carandai, no município do mesmo nome, com o fim de aperfeiçoar os seus elementos de trabalho, com o mais amplo êxito. Até 1847, perdurou o seu esforço, quando então vendeu todos os jumentos de sua propriedade ao Cel. Eduardo José de Resende, proprietário da "Fazenda do Engenho", em Lagoa Dourada.

Desde essa época, esses asininos ficaram conhecidos

por jumentos "Pêga" por causa do sinal com que eram marcados a fogo e que representava a forma de uma algema de prender escravos foragidos, denominada "Pêga". Desde aquele tempo que a família do Cel. Eduardo José de Resende, cujos descendentes são dos mais notáveis criadores de Minas Gerais, vem criando e aperfeiçoando êsse tipo de jumentos nacionais, que se destaca pelas suas grandes qualidades como reprodutores.

E é dos municípios de Lagoa Dourada, Entre Rios, Carandai, Passa Tempo, Pedra Azul e Jequitinhonha, que constituem centros dessa criação, que saem, na atualidade, anualmente, mais de 10.000 muares de origem "Pêga", destinados a outros Estados, como elementos indispensáveis aos serviços das indústrias agrícolas bandeirantes.

Os jumentos "Pêga" são famosos pelas tropas de muares que produzem com as eguas da raça Campolina. Os muares da origem "Pêga" são muito vivos, sadios, de boa altura, de cores claras, predominando a tordilho clara, a rosada e a baía de diversas nuanças, salientando-se que esses animais tanto servem para a sela como para a tração."

EVITE A  
**PESTE SUÍNA**  
USANDO A VACINA  
**CRISTAL VIOLETA**  
DO INSTITUTO PINHEIROS

INDICADA PARA USO  
INTRADÉRMICO E INTRAMUSCULAR



# Sua carta chegou

**CONSULTA: 1.º VACINADA UMA NOVILHA CONTRA A BRUCELOSE, QUAL O PERIODO DE TEMPO NECESSARIO PARA ESSA VACINA ATUAR?**

**2.º) A VACINA ATUA COM EFICIENCIA NUMA FEMEA ADULTA OU SÔMENTE EM NOVILHA?**

Campinas — Sr. R. J.

Respondendo às questões que nos formulou por carta, informamos:

1) O tempo para se estabelecer a imunidade adquirida, isto é, aquela obtida por meio de vacina (Amostra 19) na Brucelose, não é igual para todos os animais porque muitos são os fatores em jogo, principalmente fatores individuais. Entretanto, pode-se estabelecer um período que vai de 15 a 20 dias como necessário para que o animal vacinado adquira resistencia à infecção brucelica.

2) A vacina contra a Brucelose foi inicialmente preconizada para novilhas de 4 a 8 meses de idade. Entretanto, em países como o nosso onde a doença é tão disseminada, o método de profilaxia mais aceito é o da vacinação em massa, isto é, de todas as fêmeas acima de 4 meses. Isto, naturalmente, como medida de emergencia, porem sem interferir na eficiencia da vacina que não é prejudicada em sua ação. Esse é o método atualmente adotado entre nós pelo Instituto Biologico de São Paulo e também em outros países onde a Brucelose apresenta as mesmas características epizootiologia. Se a fêmea está em período de gestação, convem aplicar a vacina algum tempo depois do parto.

Sempre ao seu inteiro dispôr.

## CURSO DOS LEITÕES

*Decio Geribello — Lucelia* — Respondendo sua carta temos o prazer de reproduzir as informações que, para maior presteza, já lhe enviamos pelo correio a respeito do curso observado em leitões de sua fazenda. Esse curso pode provir de duas causas:

a) *excesso de proteina*, pois ela está sendo administrada por duas fontes — farelo de

algodão e farinha de carne. O farelo de algodão deve ser dado a suínos em geral e a leitões em particular, em doses diminutas e assim mesmo quando não houver possibilidade de se conseguir farinha de carne ou de sangue, o que já tem acontecido. O farelo de torta de algodão, na falta dos alimentos proteïnados supra-citado, só deve ser dado na proporção de 5% do volume total da ração consentrada.

b) *ração molhada* com excesso de proteina. As rações molhadas dadas em cochos de madeira em climas quentes, favorecem a fermentação, pois a limpeza dos cochos geralmente é descuidada. Além do mais, os leitões são sempre muito esganados, ingerindo as rações com muita pressa e voracidade. Isto prejudica a mastigação e, portanto, a digestão, ocasional disturbios gastricos e intestinais. As misturas sêcas ativam o trabalho das glandulas salivas, tornando mais facil e proveitosa a digestão, facilitando e abreviando o período de engorda.

Os elementos que V. S. nos forneceu em sua carta fazendo-nos suspeitar de um erro de alimentação, indicamos a mistura seguinte para ser dada preferentemente em comedouros automáticos e a seco, devendo os animais dispor de água à vontade em cocho à parte:

Quirera de milho .....	50%
Farelinho de arroz .....	30%
Farinha de carne .....	10%
Sal comum e Minerais .....	5%
Farinha de ossos .....	5%

## BEZERROS CRIADOS NO BALDE

**SR. CELSO ASSUMPÇÃO — Tietê** — Conforme já tivemos o prazer de informar-lhe por carta, acreditamos que os dois bezerros que V. S. está criando no balde se destinam a reprodutores e, nesse caso, a alimentação indicada será:

a) enquanto os animais aceitam leite, devem receber esse alimento até um máximo de 10 litros;

b) a partir do terceiro mês, dar de inicio, ½ quilo de "Bezerril" por dia; aumentar 250

(Conclue na página 10)

# Receba

## EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

**VACINA ANTI RABICA**  
Ampola de 10 cc.  
Cr\$ 12,00



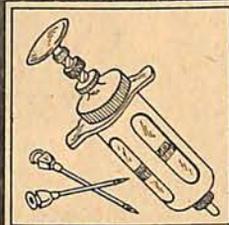
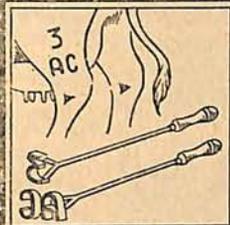
**FERROS PARA MARCAÇÃO  
A FOGO**

**NUMEROS**

De 0 a 9 com a 4 e 5 cms.  
de Altura. Jogo Cr\$ 250,00

**LETRAS E MARCAS**

Executamos mediante de-  
senhos. Preços a consultar.



**ANTUFON**

Poderoso Raticida  
Tubos de 100 grms.  
Cr\$ 25,00



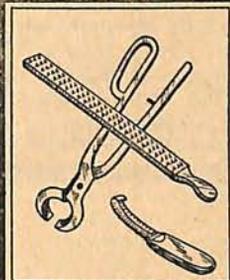
**APETRECHOS PARA TRA-  
TAMENTO DE CASCOS.**

Alicate para casco Cr\$ 120,00

Rinete Cr\$ 45,00

Lima para casco Cr\$ 35,00

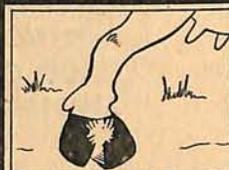
JOCO COMPLETO Cr\$ 190,00



**TRISTEZA**

Vacina contra Tristeza dos bezer-  
ros. Caixa c/ 10 amps. de 10 cc.  
Cr\$ 38,00.

**DINOL** — Poderoso específico con-  
tra as diarreias dos bezerros.  
Vidro com 18 doses, Cr\$ 24,00.

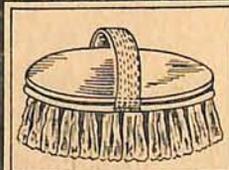


**BALDES PARA ORDENHA  
REFORÇADOS**

De abertura lateral.  
10 litros. Cr\$ 150,00.

Ovalados  
sem abertura lateral.  
10 litros. Cr\$ 80,00.

Redondos  
com bico e graduação.  
10 litros. Cr\$ 80,00.



**APARELHO DE  
CERCA ELÉTRICA**

Aparelho com pilhas  
de 6 volts.

Cr\$ 750,00



**SORO ANTI OFIDICO**  
Para uso Humano e Veterinário  
em ampolas de 10 cc.  
Botrópico ..... Cr\$ 25,00  
Polivalente ..... Cr\$ 20,00  
Crotálico ..... Cr\$ 25,00

**SERINGAS AMERICANAS  
REFORÇADAS**

**CHAMPION B. D. de Vidro e  
Metal**

de 10 c. c. Cr\$ 120,00

de 20 c. c. Cr\$ 150,00

**AGULHAS AMERICANAS**

Duzia Cr\$ 120,00 —

Cada Cr\$ 12,00

**VACINA CONTRA BOUBA  
AVIARIA**

Frascos de 60 doses Cr\$ 15,00

**NÃO USE CHICOTE!  
USE HOT-SHOT!**

Bastão elétrico infalível pa-  
ra animais teimosos: Burros  
empacadores, Touros bravios,  
Vacas emperreadas, etc.

Não há animal desobedien-  
te diante do bastão de choque  
elétrico.

Aparelho Cr\$ 250,00

**FRIGOL**

Eficiente no tratamento de  
**FRIEIRAS, Esponjas e Feridas**  
granulosas.

Vidro de 160 grms. Cr\$ 15,00

**ESCOVAS  
DE RAIZ**

Ovaladas .... Cr\$ 15,00

Compridas ... Cr\$ 12,00

**DE PÉLO**

Ovaladas .... Cr\$ 16,00

**CABRESTOS REFORÇADOS  
PARA TOUROS**

Reforçado com correntes  
Cr\$ 90,00

**PARA VACAS**

Reforçado com correntes  
Cr\$ 70,00

**PARA BEZERROS**

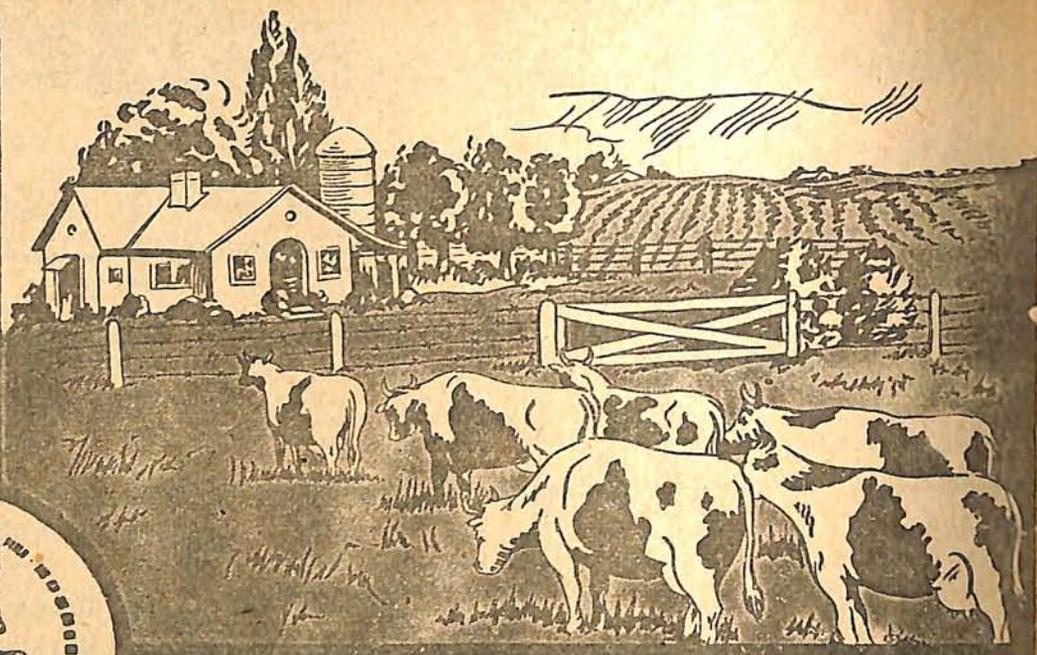
Com correntes .... Cr\$ 50,00

### PEDIDOS:

### Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - S. Paulo

Feche  
a  
porteira  
às  
doenças!  
USANDO



# SAL INGLEZ

(COMPOSTO)

PINTO BUENO & CIA.

Rua Aurora, 39

S. PAULO

UNICOS  
FABRICANTES

DO

"E' APLICADO COM GRANDE PROVEITO PARA A ENGORDA DOS ANIMAIS EM GERAL, E INDICADO COMO TÔNICO RECONSTITUINTE PARA ANIMAIS CONVALESCENTES. AUMENTA A GORDURA EM POUCO TEMPO. DÁ ENERGIA E VIVACIDADE AOS ANIMAIS".

Nas vacas leiteiras aumenta o leite e facilita a assimilação dos alimentos.

DESPERTA O APETITE DOS PORCOS E FACILITA A SUA ENGORDA.

DESPEZA MENSAL DE CR\$ 0,30, COM A SALLTRAÇÃO POR ANIMAL — LUCRO DE CR\$ 20,00 A CR\$ 30,00 POR CABEÇA.



À venda nas drogarias, farmacias e casas comerciais, ou diretamente com os fabricantes e também por nosso intermédio.

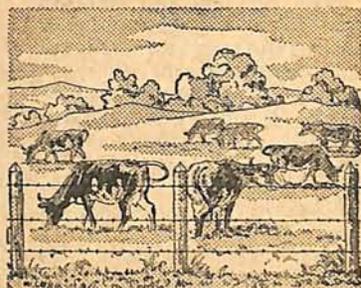
# Pujança Economica de Campinas

Nos ultimos dez anos o Municipio de Campinas vem atravessando uma fase nitidamente zootécnica, como se depreende dos numeros acima apontados. Na pecuaria, foi o setor de produção de leite que grangeou para a Princesa do Oeste conceito invulgar e destacada posição não só em S. Paulo mas mesmo no Brasil. E' que inumeras granjas produtoras de leite tipo A e B, dotadas de excelentes planteis aperfeiçoados, dispendo de boas instalações e, o que é mais importante, guiadas por verdadeiros mestres da zootecnia industrial, rodeiam o municipio campineiro em sua orla rural, justificando, assim, o conceito de que Campinas possui um "colar de granjas leiteiras". Os estabelecimentos que constituem o importante nucleo leiteiro de Campinas, pela organização e metodos de trabalho empregados, exercem hoje relevante papel no abastecimento da Capital, sobretudo no que diz respeito ao aprovisionamento de leite infantil. Ainda mais um aspecto interessante que fala da importancia da pecuaria leiteira de Campinas é o fato de ser essa a zona fornecedora de bons simentais das raças especializadas para os outros centros de produção do Estado de São Paulo e de outros da União. Como consequencia do progresso alcançado pelo Municipio campineiro na produção de leite, basta citar que em 1938 o volume produzido era de 2.182.800 litros e no ano passado, de acordo com a mesma fonte de informações estatísticas, esse total passou a 15.159.967 litros, dando uma média diária de 41.534 litros. Também os laticínios acompanham esse avanço de produção e em 1948 o total de manteiga atingiu 3.553 quilos e o de queijo 2.512 quilos.

Tambem a avicultura apresenta notavel desenvolvimento em Campinas, contando-se para o ano passado um ativo de 107.486 cabeças com produção de 7.813.001 ovos.

A Prefeitura Municipal de Campinas acaba de dar à publicidade um boletim que enfeixa a estatística agricola e zootecnia do Municipio, mostrando através da irrefutabilidade dos numeros, a pujança economica de um dos mais adiantados centros rurais do Estado.

Região privilegiada, dotada de solos facilmente recuperaveis e de clima ameno, achase Campinas ligada à Capital por excelente via ferrea e ainda melhor estrada de rodagem, ambas arterias que lhe permitem escoamento normal de seus produtos. O Municipio de Campinas dispõe atualmente de 2.013 propriedades agricolas, ocupando a apreciavel área de 51.650 alqueires, dos quais 1.452 são de matas e capoeiras, 27.424 de pastos e campos, 19.801 de culturas e 2.973 de área não aproveitada. Em 1948, a Estatística que nos foi gentilmente enviada pela Prefeitura Municipal, as-



## MOURÕES SERRADOS PARA CERCAS

IMUNIZADOS EM AUTO-CLAVE  
COM

## SAL DE WOLMAN-THANALITH

CONTRA PODRIDÃO  
E CUPIM  
SÃO DE LONGA  
DURAÇÃO E  
INCOMBUSTÍVEIS

PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS S. A.  
Rua 7 de Abril, 34 - 3.º and.  
FONE: 2-4522 - SÃO PAULO

sinala uma área de 2.117 alqueires de cafeeiros com uma produção total de 133.813 arrobas. Entretanto, depreende-se meridianamente dos numeros que acima apontamos que a produção cafeeira vem cedendo terreno às pastagens e outras culturas. Excelente é a fruticultura campineira que,

Não gaste com seringas.. Economize com

# SANEL

- a seringa "blindada" -

feita para durar toda vida!

*Inatacavel!  
Inoxidavel!  
Inquebravel!*

Peça prospectos à  
DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

## SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - 1.º, s. 5 - Fone 2-6634 - S. Paulo



5 Anos de plena  
garantia!

- Não custa mais  
que as seringas  
comuns!

em 1948, apresentou índices verdadeiramente promissores, estando seguramente reservado ao Município um lugar de destaque no abastecimento da Capital. O Município produziu 97.646 caixas de laranjas, 4.865 caixas de limões, ..... 420.539 cachos de bananas, 4.591 caixas de pera, 15.074 caixas de mangas, 272.292 abacaxis, 17.119 caixas de abacates, 347.494 engradados de figos, 2.729 caixas de maçãs e 2.590 caixas de pêçegos.

Na mesma época o levantamento zootécnico aponta para o Município a existência de: 42.122 bovinos, 3.511 equinos, 6.776 muares, 17.170 suínos, 1.034 ovinos, 40 asininos e 793 caprinos.

\*

## 30 ANOS DE SERVIÇO AO BRASIL

A indústria nacional comemora, em 1949, o 30.º aniversário da instalação da primeira linha de montagem de automóveis, no Brasil: a da Ford Motor Company. Desde esse ano, mais de 2.000.000 veículos motorizados já foram postos em circulação pela Ford, representando uma extraordinária colaboração para o progresso do nosso país.

A primeira linha de montagem da Ford, no Brasil, estava instalada no saudoso Palácio de Patainação, o chamado "Skating Palace", situado na Praça da República, em São Paulo. A produção de carros naquela época atingia 30 unidades por dia, o que era considerado um colosso. E um carro custava mais ou menos "3 contos de réis"... e não era tão fácil de vender. Autênticos "guarda louças", como eram cognominados, os primeiros Fordcos foram desbravando os sertões da nossa terra, fazendo circular a riqueza do país.

Muitas vezes antecedendo as próprias estradas, os primeiros Fords foram um importante fator do nosso desenvolvimento. Hoje, o seu papel ainda é o mesmo. O aparecimento do automóvel, como elemento constante da paisagem brasileira, incentivou a melhoria das estradas. E mais carros e caminhões vieram. Os

## FAZENDA DA SERRA

Prop.: SEBASTIÃO ROCHA  
TOMBOS — E. F. L. — EST. MINAS



No alto: — Segura por seu proprietário, Sr. Sebastião Rocha, vemos "SERRA-VENEZA" campeã leiteira da V Exposição Agro-Pecuária de Carangola, com a produção de 94,700 quilos, em 3 dias e em 3 ordenhas, batendo o recorde das exposições já realizadas este ano. Em baixo: — Melhor conjunto de família da raça holandesa, preta e branca.

modernos caminhões Ford continuam sendo um símbolo da nossa produtividade. Transportam mais de cada vez, com maior velocidade, para mais lugares. A primitiva linha de montagem se transformou por várias vezes para atender às necessidades do progresso. Milhões de cruzeiros foram gastos em matéria prima nacional, incentivando outras indústrias do país. Hoje, em qualquer canto do Brasil, onde quer que haja uma estrada, é certo que haverá um Ford, é certo que haverá progresso.

.....  
Necessitamos de Agentes para Assinaturas e Venda Avulsa da Revista. Cartas a esta Redação.  
.....

# A PECUÁRIA DO MÊS

- Liberado o farelo e o farelinho
- Gado zebu para os Estados Unidos
- Aumento no preço do leite
- Carretas agrícolas
- Distribuição das zonas de invernagem
- Reajustamento dos criadores
- População bovina de Goiás e Mato Grosso

## LIBERADOS FARELO E FARELINHO

### PODERÃO OS AVICULTORES E PECUARISTAS ADQUIRIR AQUELES SUBPRODUTOS DIRETAMENTE DOS MOINHOS

Tendo em vista a normalização do abastecimento de trigo em grão aos moinhos e, conseqüentemente, a da produção de farelo e farelinho de trigo, o vicepresidente da C. E. P. baixou a seguinte portaria:

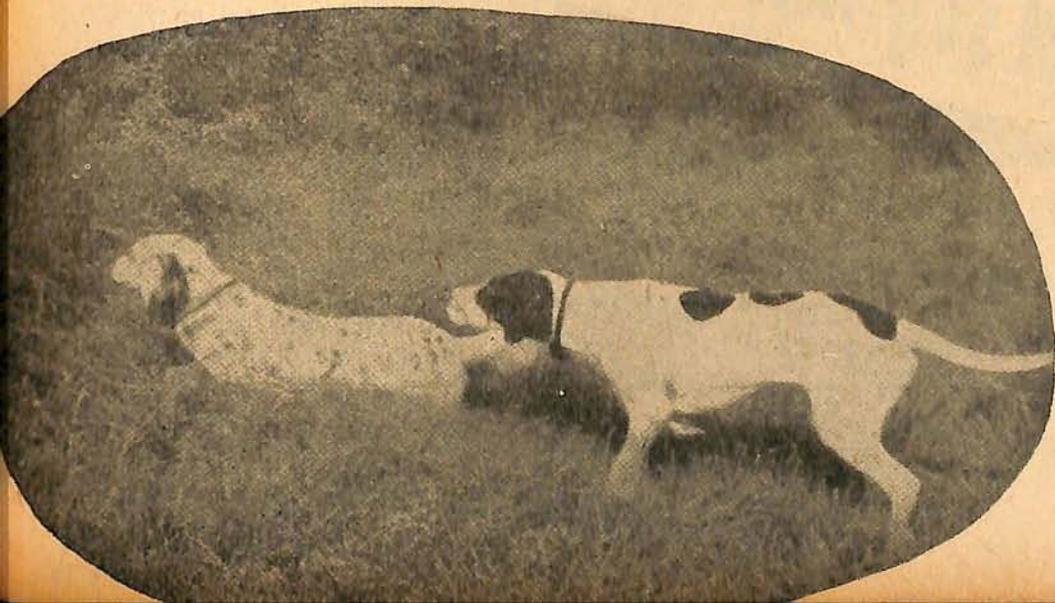
"O vicepresidente da Comissão Estadual de Preços, no uso da atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9.125, de 4 de abril de 1946, que instituiu as comissões de preços, com base no artigo 7.º, considerando que está normalizado o abastecimento de trigo em grão aos moinhos; considerando

que, com a moagem normal de trigo, a produção de farelos se eleva a mais de 300.000 sacas mensais; considerando que esse volume de produção é suficiente para abastecer normalmente o mercado consumidor, sem haver necessidade de medidas de restrição; considerando, finalmente, que pelos estudos levados a efeito pelo órgão responsável pela distribuição dos farelos de trigo, conclui-se ser conveniente a liberação do controle desses subprodutos, resolve:

I — Suspender os controles atualmente exercidos sobre a distribuição dos farelos de trigo e do triguilho.

II — Manter os preços tabelados para esses subprodutos, na fonte produtora.

III — Fixar em 10% sobre o preço de custo comprovado, posto no armazem do



## A PECUÁRIA DO MÊS

vendedor, o lucro permitido na revenda desses subprodutos.

IV — Assegurar aos avicultores e pecuaristas em geral o direito de aquisição desses subprodutos diretamente dos moinhos produtores, sem a exigência de guias de qualquer natureza.

V — Manter o controle estatístico da produção dos farelos de trigo e do trigo-lho, para efeito de preservar o abastecimento desses subprodutos.

VI — Determinar que os produtores forneçam semanalmente, à Superintendência do Serviço de Azeite e Oleos, a relação das vendas de farelos e trigo-lho, da qual

deverá constar o nome do comprador, o endereço e as quantidades adquiridas.

VII — Proibir a venda de farelo de qualquer procedência por preço superior ao estipulado por esta portaria.

VIII — Delegar plenos poderes ao Serviço de Azeite e Oleos Alimentícios do Estado de São Paulo, para tomar todas as providências e medidas necessárias à execução desta portaria, bem como para suspender a venda de farelos de trigo e trigo-lho para outros Estados, desde que a situação assim o aconselhe.

IX — Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação no "Diário Oficial", revogadas as disposições em contrário."

\* \* \*

**GADO ZEBU PARA OS ESTADOS UNIDOS** - Sob este título o "O Estado de São Paulo" de 2 de Setembro analisa em sua seção "Notas e informações" os entraves opostos pelos Estados Unidos à importação de gado indiano da América do Sul e, principalmente, do Brasil. Esses obstáculos foram de tal monta que, em 1946, os Estados Unidos ameaçaram fechar as suas fronteiras ao gado mexicano caso fosse desembarcada no México uma partida de Zebus brasileiros. O motivo de tal política comercial decorreu da existência da febre aftosa no Brasil, porém o estabelecimento de um posto de quarentena na Ilha Swan parecia abrir novos horizontes à entrada de gado brasileiro nos Estados Unidos, país que, sem dúvida, seria o maior mercado para o nosso Zebu. Tal medida seria uma grande solução para a crise em que se debate a nossa produção de reprodutores para corte.

DESINFETANTE PODEROSO

# CRESOS

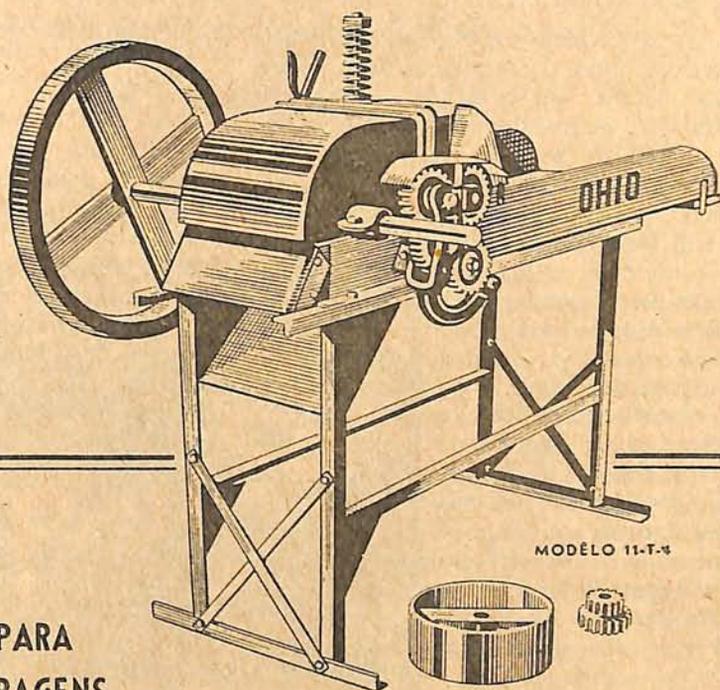
**mata bicheiras  
em segundos!**

Indep →

LABS. RAUL LEITE S.A.

LABS. RAUL LEITE S.A.

Deposito em São Paulo:  
RUA BENJAMIN CONSTANT, 177  
Tels.: 2-5614 e 3-6675



MÁQUINA PARA  
CORTAR FORRAGENS

**"OHIO"**

À FÔRÇA MOTRIZ  
(3 a 4 H.P.)

TEMOS TAMBÉM O MODÉLO OHIO N.º 8½  
PARA ACIONAMENTO MANUAL

De grande utilidade nas granjas e fazendas. Corta rapidamente **cana, capins, alfafa, canas de milho verde ou sêco**, etc. Serve também para encher silos abertos no solo.

CAPACIDADE APROXIMADA POR HORA DO MODÉLO 11-T-4:  
Forragem sêca: 1.200 a 1.350 ks. - Forragem verde: 2.500 a 3.500 ks.

Funcionamento muito fácil, proporcionando maior rendimento e grande economia. Construção robusta, garantindo longa durabilidade.

**LION & CIA. LTDA.**

RUA BRIGADEIRO TOBIAS, 475 — FONE: 4-7164 — CAIXA POSTAL, 44  
FILIAL EM CURITIBA: RUA COMENDADOR ARAUJO, 229

## A PECUÁRIA DO MÊS

Mas, nada se resolveu até agora e daí o "O Estado de S. Paulo", assim termina seu apreciado editorial:

"Até agora, entretanto, o problema continua insolúvel, mas, o mês passado, a "Pan-American Zebu Association" interferiu energicamente, acusando outras associações de criar entraves ao progresso zootecnico norte-americano. "Membros da "Pan-American Zebu Association" — informa a revista "Florida Grower" — divulgaram que alguns criadores de gado estão bloqueando o uso da estação de quarentena da Ilha Swan, e tentando impedir que ela seja utilizada na importação de gado Zebu da America do Sul. A estação foi criada por um ato do Congresso, em 1946, mas até agora não foi utilizada. O criador Henderson Coquat, do Texas, vice-presidente da Associação, disse, em uma recente reunião de criadores de gado Zebu, em Tampa, que os criadores de outras raças, mormente de "Shorthorn", "Hereford" e "Angus" são os autores dessa campanha. Na ocasião, foi proposta uma lei que autorizava a estação de quarentena a rece-

ber o gado procedente do Brasil, pois, um grupo de criadores de Zebu do tipo Hindu-Brasil está muito empenhado em receber gado do Brasil e de outros países americanos. Somente assim — concluiu o vice-presidente da Associação — poderemos contribuir para o melhoramento do gado de corte norte-americano".

Não se sabe que resposta o governo norte-americano dará ao pedido dos seus criadores de gado Zebu, mas de qualquer maneira essa iniciativa mostra que nos Estados Unidos há um numeroso grupo que defende, como necessidade imperiosa para o melhoramento do gado ali existente, a importação de reprodutores Zebus, criados no Brasil, o que prova haver possibilidades de reiniciar esses negocios que, há quase quatro anos, se encontravam completamente paralisados."

\* \* \*

## AUMENTO NO PREÇO DO LEITE

Do serviço telegrafico da "Folha da Manhã", do dia 25 de Setembro, extraímos o



Srs. FAZENDEIROS E CRIADORES

## VALORIZEM OS SEUS REBANHOS

COM O USO SISTEMÁTICO  
DO PODEROSO DESINFETANTE

# CRUZOL

EXTERMINA AS BICHEIRAS E CICA-  
TRIZA AS FERIDAS, EVITANDO A  
DEPRECIÇÃO DO COURO DOS ANIMAIS

ACREDITADO PRODUTO DA  
SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ  
RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:  
CASTRO LOPES & TEBYRIÇÁ  
RUA DA ALFANDEGA, 81A  
RIO DE JANEIRO

# HERTAPE

Símbolo de confiança dedicado exclusivamente à ciência veterinária.

SRS. CRIADORES

A VACINA "HERTAPE" CONTRA A FEBRE AFTOSA é manipulada e fabricada com material colhido em diferentes Estados, como Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Sul e outros, CONTENDO AGORA OS TRÊS VIRUS transmissores da moléstia — A - O e C perfeitamente identificados e existentes no Brasil.

Esta vacina devidamente registrada e controlada pela D. D. S. A. do Ministério da Agricultura, sob o n.º 284, vem sendo largamente usada com os mais satisfatórios resultados.

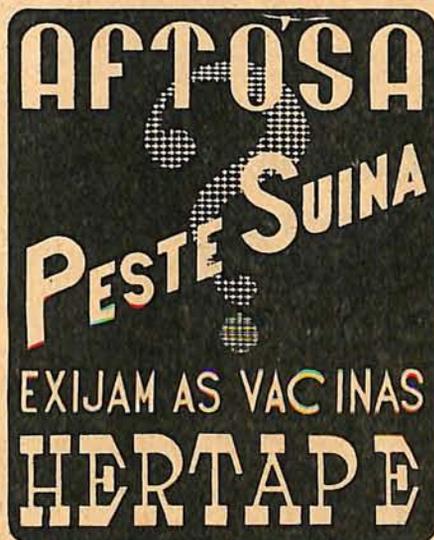
OS TRÊS VIRUS NA VACINA CONTRA AFTOSA "HERTAPE" são cuidadosamente estudados, identificados e classificados pelo competente corpo técnico do Laboratório.

Todas as partidas são cuidadosamente testadas.

O Laboratório "Hertape" já conta, no seu acervo de serviços prestados à distinta classe dos suinocultores nacionais, a respeitável cifra de 4.000.000 (quatro milhões) de animais vacinados contra a peste suína. Vale dizer uma economia de mais de Cr\$ 2.500.000.000.

Todas as partidas lançadas no mercado para consumo são rigorosamente testadas quanto à sua inocuidade, esterilidade e eficiência (100%) por competentes técnicos do Ministério da Agricultura. As estatísticas até a presente data atestam ser o Laboratório "Hertape" a instituição

particular que teve maior número de partidas testadas e liberadas pelos técnicos oficiais.



## OUTROS PRODUTOS "HERTAPE":

VACINA CONTRA A PESTE DA  
MANQUEIRA

VACINA CONTRA A PNEUMO-EN-  
TERITE DOS SUINOS (Batedeira)

VACINA CONTRA A RAIVA  
(Uso veterinário)

VACINA CONTRA A BOUBA  
AVIÁRIA

LABORATÓRIO "HERTAPE" LIMITADA

Rua Cardoso, 41 — Caixa Postal, 692 — Telefone: 2-5278

Belo Horizonte — Minas

Distribuidores em São Paulo — MACHADO & CIA. (R. Caraibas, 68)

seguinte despacho transmitido da Sucursal do importante matutino no Rio:

“Deverá entrar em vigor, no próximo dia 6, o aumento de quarenta centavos no preço do leite. Nesse sentido foi transmitida comunicação à C. C. P. pelo ministro do Trabalho, por ordem do presidente da Republica. O aumento será provisorio, até que se ultimem os trabalhos da comissão designada para examinar as alegações da Cooperativa Central dos Produtores de Leite”.

\* \* \*

Noticias auspiciosa para a Agricultura nacional é a que veicula a “Folha da Manhã”, informando da fabricação de carretas agrícolas, cujo emprego vem sendo incrementado nas atividades do campo.

Eis o topico mais incisivo da citada noticia:

“Segundo divulga o boletim da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, uma empresa paulista, especializada na produção daquele tipo de veiculo, produz carretas com capacidade de carga de 2.000, 2.500 e 3.500 q uilos. Inteiramente metalicas nessas carretas é utilizada unicamente materia-prima nacional, excluidos os rola-mentos de esferas, que ainda são importados. Aquela empresa utiliza perfis e chapas fabricados em Volta Redonda e pneus nacionais de 600x16, de 6 lonas. As oficinas da fabrica, onde trabalham cerca de cem operarios, sob a direção técnica brasileira, produzem os demais acessórios requeridos. A produção da empresa citada é da ordem de 150 unidades mensais, com capacidade até 3.500 quilos.

Chamada a opinar sobre a materia, a Comissão Consultiva de Intercambio Commercial com o Exterior, louvando-se nos elementos colhidos e, apresentados pela Carteira de Exportação e Importação, resolveu fixar normas para a importação de carretas agrícolas. Só serão permitidas as entradas de carretas com capacidade de carga superior a 3.500 quilos, isto é, do tipo ainda não fabricado no Brasil”.

\* \* \*

**DISTRIBUIÇÃO DAS ZONAS DE INVERNAGEM**

A “Folha da Manhã” pu-

# MÁQUINAS CENTRÍFUGAS SEPARADORAS DE GORDURAS

**TIPO TURBINA A VAPOR**

da

**WILLIAM DOUGLAS & SON LTD.**

**(Inglaterra)**

**ENTREGA IMEDIATA**

Agentes distribuidores:

**PANOBRA S. A.**

**ENGENHARIA E COMÉRCIO**

Av. Graça Aranha, 327 - 8.º andar - Tel. 42-2537

Loja: Avenida Mem de Sá, 72-A Tel. 32-1432

FILIAL EM SÃO PAULO: Rua Aurora, 279 Tel. 4-8314

10.001.49

# Na linha de GRANDES VACINAS

como a já afamada

## VACINA CRISTAL VIOLETA RHODIA

— a máxima garantia contra a peste suína —  
outros produtos Rhodia para a Pecuária:



## SINTOMATINA

Vacina preventiva contra o carbúnculo sintomático ou peste da manqueira.



## CARBUNCULINA

Vacina preventiva do carbúnculo hemático.



## ANTIBACTERIANA PORCINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas de leitões e suínos.



## ANTIBACTERIANA BOVINA RHODIA

Vacina preventiva das doenças bacterianas dos bezerros.

## LIO-DIFTERINA

Vacina seca de longa conservação. Preventiva da difteria aviária.

DA 3-649



Para outras informações e pedidos,  
dirija-se ao seu fornecedor ou à

A marca de confiança  
também a serviço da pecuária

# COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO — Caixa Postal 1329 — São Paulo

## A PECUÁRIA DO MÊS

blicou interessante estudo estatístico que veio demonstrar o declínio da zona de Barretos no setor da invernação do gado bovino. Por esse trabalho se vê que a contribuição dessa zona para os abates nos estabelecimentos localizados no Estado de S. Paulo diminuiu, relativamente ao total abatido, durante o período de 1944 a 1948.

Em 1944 era de 34,8% e, em 1948, passou para 26,4%. Enquanto isso, o contingente percentual da Sorocabana se manteve mais ou menos estacionário, salvo em 1947, quando sofreu apreciável queda. A da zona Noroeste foi a que mais progrediu durante o período, tendo passado de 7,9% sobre o total de 1944, para 18% em 1948.

A zona de Barretos, abrangendo o município do mesmo nome e outros vizinhos (Colina, Guaira, Olimpia, Paulo de Faria, etc.), proporcionou 40,2% em 1944, 39,5% em 1945, 42% em 1946, 33,9% em 1947 e 32,1%

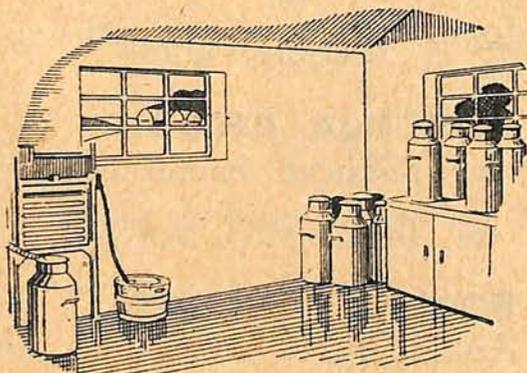
em 1948, a cota percentual declinou exceto em 1946.

A Sorocabana vinha sendo até 1945, a segunda zona fornecedora de gado para os estabelecimentos em apreço. Em 1946 e 1948 porem perdeu esse lugar para a Noroeste. Em 1944 partiram das estações da Sorocabana 13,4% do total abatido nos estabelecimentos localizados em São Paulo sob regime de inspeção federal; em 1945, 13,1%; em 1946 13,8%; em 1947 10,5%; em 1948, 13,8%. Por sua vez, a Noroeste apresentou cotas sobre o total de 7,9%, 8,6%, 12,2%, 13,5% e 18% em cada um dos anos do período.

\* \* \*

## REAJUSTAMENTO DOS CRIADORES

O projeto que está transitando no Congresso Nacional e destinado a transformar-se em lei de reajustamento dos criadores



A MANEIRA MAIS PRÁTICA E ECONÔMICA  
PARA MANTER SUAS CONSTRUÇÕES RU-  
RAIS LIMPAS E HIGIÊNICAS E' COM

A APLICAÇÃO DE

# NEVECEM

NEVECEM protege o exterior de sua construção  
contra chuvas e intempéries, dando-lhe, ao mes-  
mo tempo, uma aparência vistosa.

Aplicada internamente NEVECEM aumenta o reflexo da luz de 20% no mínimo e proporciona o máximo de higiene, pois pode ser lavado repetidamente.

NEVECEM não descasca nem esfarela.

NEVECEM é o acabamento ideal para fabricas de manteiga e queijo, postos de resfriamento de leite, estabulos modernos, silos e para a impermeabilização de banheiros de gado, etc.

## NEVECEM

Cobertura decorativa e impermeável

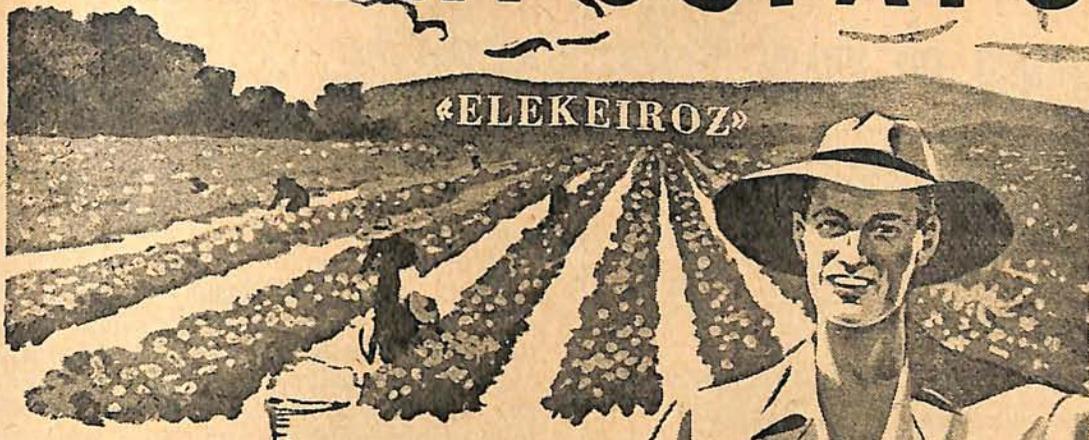
A venda nas cores: branco, creme e cinza prateado. Peça folheto descritivo aos

DISTRIBUIDORES

WILSON SONS & CO. LTD.

Rua Barão de Paranapiacaba, 64-76 - S. Paulo

# SUPERFOSFATO



«ELEKEIROZ»

**SUPER  
COLHEITAS  
com o mais  
poderoso  
fertilizante**

**SUPERFOSFATO**

20/21% DE P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>



50 QUILOS

Produtos Químicos «ELEKEIROZ» S.A.

SÃO PAULO

Desvio - ELEKEIROZ

VARZEA - E.F.S.J.

De completa  
solubilidade

Indispensá-  
vel em tôdas  
as culturas.

Acondicionado em sacos  
de papel tipo "BATES"

Aceitamos pedidos de qualquer quantidade para pronta entrega

**PRODUTOS QUÍMICOS «ELEKEIROZ» S. A.**

Rua S. Bento, 503 - Caixa Postal 255 - SÃO PAULO

# BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112  
SÃO PAULO

COBRANÇAS - DEPÓSITOS - EMPRÉSTIMOS - CAMBIO - CUSTÓDIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CRÉDITO AGRÍCOLA E INDUSTRIAL - CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

## TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITO:

### Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) . 4½% a.a.;

### Limitados

até Cr\$ 50.000,00 ..... 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 ..... 3 % a.a.;

SEM LIMITE ..... 2 % a.a.

### Depósitos a Prazo Fixo:

12 meses .. 5% a.a. — 6 meses .. 4% a.a.

### Depósitos de Aviso Prévio:

90 dias ... 4% a.a. — 60 dias ... 4% a.a.

30 dias ... 3½% a.a.

### Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

6 meses 3½% a.a. — 12 meses 4½% a.a.

### DIREÇÃO GERAL e

### AGÊNCIA CENTRAL:

Rua 1.º de Março, 66 - R. DE JANEIRO

END. TEL. "SATÉLITE" — Agências em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças do País e do Exterior.

Agências no Exterior: Assunção (Paraguai) e Montevideu (Uruguai).

### Agências localizadas no Estado de São Paulo:

Andradina - Araçatuba - Araguaçu - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Baurú - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Cafelandia - Campinas - Catanduva - Chavantes - Duartina Franca - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Marilia - Matão - Mirassol - Mogi das Cruzes - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Pederneiras - Piracicaba - Pirajú - Pirajuí - Pirassununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Rib. Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Sta. Cruz do Rio Pardo - Sto Anastacio - Sto. André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga.

## A PECUÁRIA DO MÊS

tem provocado vivos debates da imprensa de todo o país. A "Folha da Manhã" do dia 17 de Setembro inseriu um artigo a respeito, assinado por "um observador econômico", que é um libelo de acusação contra o citado projeto. E' dessa publicação que extraímos o seguinte topico:

"Que houve então? Houve uma crise, que somente atingiu a criação e o comercio de gado fino de origem indiana, e que se limitou "a uma pequena minoria de criadores e negociantes localizada em diferentes pontos do país, notadamente no Triangulo Mineiro em Goiás e em determinadas zonas de S. Paulo e do Nordeste". Nada mais que isso. Todos se lembram do que foi a inflação do zebu. A historia do Encilhamento, que abalou os primeiros anos da Republica, empalidece diante da cronica espantosa desse delirio de especulação, que atingiu sua climax no ultimo semestre de 1943 e teve o seu desfecho catastrophico, como era de prever, no colapso que se verificou no primeiro semestre de 45. Foi a época em que se pagava de duzentos a quatrocentos mil cruzeiros por um touro apenas, e um só animal chegava a alcançar o preço fabuloso de dois milhões: em que lotes de bezerros recém-desmamados eram vendidos a oitenta contos por cabeça e bezerros ainda em gestação eram negociados duas e três vezes por preços sempre superior; em que a fecundação de uma vaca custava a bagatela de cinquenta mil cruzeiros. E assim por diante. O caso era tão fantastico, raiando mesmo pelo maravilhoso e o inverossimil, que os delegados hindus à Conferencia de Bretton-Woods, quando ouviram da boca do sr. Souza Costa a sua descrição, não tiveram duvidas em dizer que estavam dispostos a trocar as pastas que ocupavam no governo de sua terra pela possibilidade de um pequeno negocio de bois no Brasil. E' excusado observar que nas cristas dessa onda de especulação, o que menos se via eram pecuaristas de verdade. A corte de sua majestade o zebu compunha-se na sua maioria, se não na sua quase totalidade, de aventureiros, oportunistas, golpistas, egressos de todas as profissões, acorridos de todos os pontos, na ansia de ganhar dinheiro facilmente. Foram esses os que se encalacraram. São esses os que estão "em crise". São esses os que batem agora às portas do Congresso, para pedir-lhe que obrigue a coletividade a pagar-lhes as dividas que insen-



---

PREPARE O SEU REBANHO

---

Para maiores  
**LUCROS**

As rações para gado leiteiro  
fabricadas pela SOCIL  
garantem:

**MAIOR PRODUÇÃO**  
**MELHOR QUALIDADE DO LEITE**

**SOCIL PRÓ-PECUARIA S. A. - Indústria e Comércio de Forragens**

---

**RUA DO CORTUME, 196 - CAIXA POSTAL, 5013 - SÃO PAULO**  
**TELEFONES: 5-0211 e 5-0298 — TELEGRAMAS: SOCILIL**

**SOCIL - A maior e mais antiga fabrica de forragens do BRASIL**

## A PECUÁRIA DO MÊS

sata e irresponsavelmente contraíram com os loucos negocios em que se meteram, como se nós, os contribuintes, tivéssemos alguma coisa a ver com isso. Os pecuaristas de verdade, os criadores de gado de corte e leiteiro para a alimentação do povo, esses, com raras exceções, ficaram em suas fazendas, em suas granjas e em suas estancias, entregues às suas lides costumeiras, sem se deixarem seduzir pelo espetaculo vertiginoso que se desenrolava ante seus olhos atonitos. Esses não pedem ao Estado que por lei os exonere de seus compromissos. Esses nunca fugiram nem fogem ao pagamento honrado de seus debitos. Esses não pleiteiam favores ilicitos do Congresso. E a prova que assim é, aqui está, inconfundível, irretorquível: dos 576.065 criadores de gado existentes no pais, apenas 8.893, ou seja, de 1% a 1,5% requereram o beneficio da moratoria. E que representam eles? Uma parcela ponderavel da criação nacional apesar de seu numero reduzido? Nada disso. Apenas 2.296.404 cabeças de gado sobre um

total de 47.148.030, isto é, somente 4,8%. Pois é a essa minoria insignificante — menos de nove mil representando menos de 2.300.00 cabeças, sobre mais de 576.000 representando mais de 47.000.000 de cabeças — que se quer presentear com uma lei de reajustamento que importará para o Estado num onus correspondente a Cr\$ ..... 2.800.000.000,00. Lei que atenta contra os verdadeiros e legitimos interesses da classe, porque não lhe proporciona condições de prosperidade, uma vez que lhe prejudica o credito de que tanto necessita, tornando instáveis, como torna, as relações juridicas entre devedores e credores e derogando como derroga os regulamentos cambiais e de penhor e as convenções livremente celebradas pelas partes, e que, criando, como cria, um novo imposto para fazer face à sua propria prodigalidade promove o inutil encarecimento de um produto basico na alimentação do povo — conforme argumenta com irrefutavel logica o trabalho elaborado sobre a momentosa questão pela Carteira de Credito Agricola do Banco do Brasil.

Não é justo que se confunda produtores

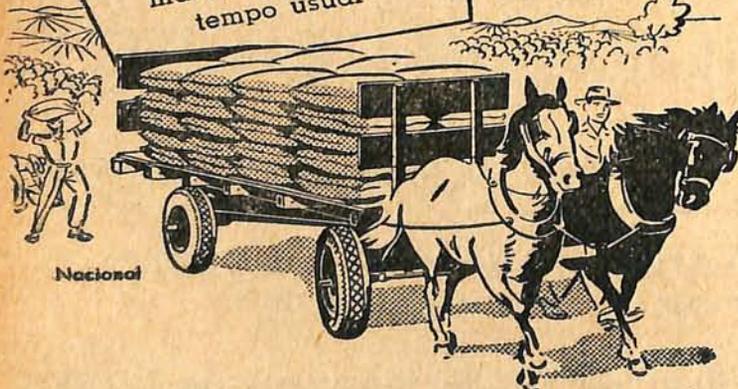
## Era uma vez...

**Era uma vez ..  
Antigamente o problema dos transportes!  
Hoje não:**

**Carrelas Agricolas  
Com rolamentos Timken Construção de aço**

**TIPO  
FAZENDA**

Transportam 3 vezes  
mais na metade do  
tempo usual



Nacional



**TIPO  
COMBUIO**

Formam um trem de  
carga dentro das  
suas plantações

PRODUTOS

# Pontal

MATERIAL RODANTE

Fabricantes: **INDÚSTRIA GASTÃO PINATEL**  
Construções Mecânicas e Metálicas Ltda.

EXPOSIÇÃO E LOJA:

Rua Dom Bosco, 148 - Fone: 3-4809 - S. Paulo

**PROCURE O REVENDEDOR PONTAL DA CIDADE OU ESCREVA-NOS DIRETAMENTE**

# UMA FORMULA QUIMICA ASSOMBROSA !...



## Carrapaticida **DETEBACO**

CONTÉM:  
D. D. T. - Rotenona - Nicotina - Nafta  
DE DUPLA AÇÃO

FACIL DE USAR:  
SOLUVEL EM AGUA  
PARA SER  
PULVERIZADO  
DIRETAMENTE  
SOBRE O CORPO  
DOS ANIMAIS



**PORQUE O "DETEBACO"  
É ASSOMBROSO!...**

- E' MODERNO E FACIL DE SE APLICAR
- E' COMPLETAMENTE SOLUVEL NA AGUA
- E' 30 VEZES MAIS PODEROSO DO QUE O ARSENICO
- E' ISENTO DE PERIGO.

FINALMENTE PORQUE O "DETEBACO" PELO EFEITO RESIDUAL E'  
DE DUPLA AÇÃO — MATA E CONTINUA MATANDO OS CARRAPA-  
TOS NO CORPO DOS ANIMAIS DURANTE 30 DIAS

PEÇAM LITERATURA AOS FABRICANTES

**UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S. A.**

Caixa Postal, 74 — JABOTICABAL — Est. S. Paulo

A FAMOSA MARCA



SIMBOLO DE EFICIENCIA

Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES — Vendedores autorizados

# SEMENTES

de FORRAGEIRAS tais como:

TREVO — SERRADELA —  
MUCUNA — AZEVEM —  
ALFAFA — ETC.

\* \* \*

Especialidades em  
HORTALIÇAS, FLORES, FLORESTAIS

\* \* \*

FERRAMENTAS E APETRECHOS  
para Jardim, Horta e Pomar

\* \* \*

INSETICIDAS E FUNGICIDAS  
ARTIGOS APICOLAS — LIVROS, ETC.

CATALOGOS GRATIS

\* \* \*

DIEBERGER AGRO-COMERCIAL LTA.

Rua Líbero Badaró, 499-501  
Caixa Postal, 458  
SÃO PAULO

O Collarinho  
**TRUBENIZADO**  
e' molle e não enruga



**CASA  
KOSMOS**

## A PECUÁRIA DO MÊS

que vivem dignamente do seu trabalho e honestamente pagam as suas dividas com ar rivistas perdularios que nem sequer sabem honrar as assinaturas que apuseram nas obrigações que contraíram. Nem, muito menos, que a grande massa de contribuintes responda pelas loucuras de alguns especuladores. O Congresso não pode, nem deve aprovar tal lei. E, certamente, não a aprovará".

\* \* \*

Mais judicioso e ponderado, entretanto, é o editorial que o mesmo órgão da imprensa paulistana veiculou no dia seguinte sob o título: "Não há crise na pecuaria", em que depois de analisar sumariamente a situação em que se encontram os pecuaristas nacionais, pondera que "não importa somente a quantidade do gado, mas a sua qualidade e o papel que representa para o desenvolvimento geral da pecuaria", o que se deve levar em consideração. Ventilada a questão nessa ordem de ideias, o citado editorial finaliza com os seguintes conceitos:

"A crise existente apresenta carater e atinge apenas certos circulos profissionais, em determinadas regiões produtoras. A solução deve ser dada pois em carater específico. A moratoria já concedida nos parece suficiente para solver os casos mais comuns. Poderia ser estudada uma ampliação de prazos e uma redução de juros, como se pretende agora na Camara dos Deputados. Mas criar impostos sobre todo o povo e reduzir as dividas em 70% é sacrificar a coletividade, desmoralizar o credito pecuario e generalizar uma situação de intranquilidade, que existe de fato apenas em determinado setor pastoril".

\* \* \*

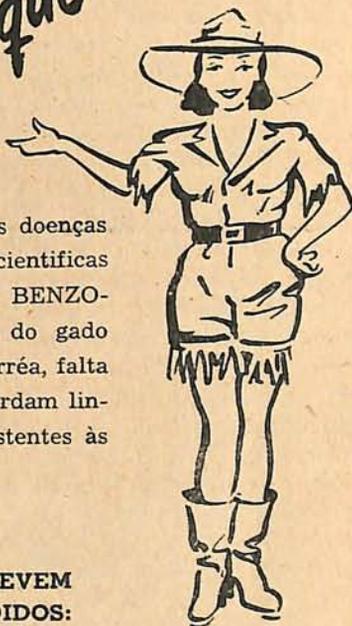
Ainda sobre o reajustamento da pecuaria, a "Folha da Manhã" do dia 24 de Setembro inseriu interessante editorial que, pela sua oportunidade reproduzimos na integra a seguir:

"O deputado mineiro Wellington Brandão contestou dados que publicamos sobre a verdadeira posição os pecuaristas brasileiros em face da chamada "Lei de Reajustamento das Dividas dos Criadores de Gado". Os algarismos que a "Folha da Manhã" di-



# MAIS VALE PREVENIR que REMEDIAR

Hoje podem-se evitar as doenças da criação! Observações científicas modernas PROVAM que BENZO-CREOL misturado ao sal do gado (2%) **EVITA** magreza, diarreia, falta de leite. Os animais engordam lindamente e tornam-se resistentes às enfermidades.



## VEJAM O QUE ESCREVEM CRIADORES ENTENDIDOS:

**SEBASTIAO JUNQUEIRA** — (Fazenda Restinga — Rib. Preto) "...obtive resultados assombrosos... com Benzocreol."

**BORGES DE MEDEIROS** — (Santa Maria — Rio G. do Sul) "...nenhum outro produto nacional ou estrangeiro se compara com o Benzocreol..."

**INSTITUTO DE TECNOLOGIA FEDERAL** — "...produto exclusivamente veterinário e não mero desinfetante..."

**GRANJA CAROLA** — (Porto Alegre) "...empregamos Benzocreol como preventivo nas diarreias dos carneiros e usamos

nos banhos, o que cura imediatamente qualquer sarna ou ferida..."

**NORTHERN CAMPS, LTDA. MAC CLEAND** — (Barretos) "...temos usado o Benzocreol de preferencia sobre todos os produtos similares, nacionais ou estrangeiros..."

**IMPORTANTE** — Benzocreol não é venenoso nem corrosivo, apesar de seus energicos efeitos. Não confundi-lo com perigosos desinfetantes vulgares que misturados ao sal, matam o gado.

## Indústrias J. B. Duarte S. A.

CAIXA POSTAL 1002 — SÃO PAULO  
PEÇA GRATIS O LIVRO — "O GUIA DO CRIADOR"

## A PECUÁRIA DO MÊS

vulgou foram extraídos de um inquerito pacientemente elaborado pela Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil e, portanto, com a chancela oficial. Poderia, é certo, acontecer que esse trabalho se revestisse de falhas, porque da boa fé que o inspirou não seria lícito duvidar. Para provar a inexatidão, porém, citou o sr. Wellington Brandão o "Anuário do Brasil", do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de acordo com o qual, na sua opinião, o número de estabelecimentos que se dedicam no país à pecuária é somente de 106.733, e não de 576.065, conforme dissemos, baseando-nos nas informações da Carteira Agrícola. Ora, o Anuário refere-se aos "estabelecimentos que se dedicam exclusivamente à pecuária", tanto assim que na mesma página — a página 65 — ele estabelece outra classificação — a de "estabelecimentos agropecuários" — estimando-os em 1.118.023, o dobro, pois, do cálculo acima mencionado. Quem explora uma fazenda mista — de lavoura e criação — é oficialmente considerado tanto agricultor como pecuarista, enquadrando-se, para todos os efeitos, inclusive para o da obten-

ção de crédito nos bancos, em ambas as categorias. A Carteira Agrícola poderia, portanto, sem com isso praticar nenhum deslize, avaliar em 1.118.023 o total dos brasileiros que se dedicam à pecuária, fazendo, assim baixar mais ainda a percentagem dos que agora querem ver-se livres, à custa da coletividade, das dívidas que contraíram. Ela, entretanto, adotou um critério muito mais benigno, pois apenas levou em conta "os estabelecimentos em que pecuária é a atividade predominante" e cujo número, resultado de exaustivas pesquisas, é o que figura no seu inquerito e foi por nós reproduzido.

O que se pode considerar em torno dos dados divulgados pela Carteira é que o número de criadores e de gado constante dos requerimentos de moratória, represente uma pecuária de melhor qualidade e portanto mais valiosa. Aliás já fizemos essa observação em nosso comentário de domingo. A ressalva, no entanto, não prejudica o mérito do trabalho do Banco, antes esclarece que o setor pecuario onde se observam dificuldades é somente aquele dedicado ao gado zebu, de maior ou menor linhagem. De qualquer modo, é um absurdo que, para atender aos interesses imediatistas de 9 mil criade-

**LYSOSULFIN**

**VETERINÁRIO**  
Sulfamidoterapia

**INDICAÇÕES** Faringites, pielites, pneumonias, mastites, adenites (garrotilho dos cavalos) etc., pneumo enterite dos bezerros, diarréia dos leitões, feridas infecciosas, abscessos, queimaduras e abortos.

**SOLICITE LITERATURA ELUCIDATIVA**

**LABORATÓRIOS LYSOFORM S.A.**

RUA TAQUARÍ, 1338 - SÃO PAULO

RUA LAVRADÃO, 70-A - RIO DE JANEIRO

FILIAL DE PORTO ALEGRE - Rua Cap. Montanha, 113 - Fone 5654

Passagem 1.º Cam. do Anilão

*Alimentação  
racional e econômica?*

Só com

**R A C I O N A L I Z A D A S  
C O N C E N T R A D A S**



**B R A S I L**

*para*

**BOVINOS**  **EQUINOS** 

**SUINOS**  **AVES** 

**REFINADORA DE OLEOS BRASIL S/A**  
**R. XAVIER DE TOLEDO, 114-9º**  
**TEL. 4-7378 - C. POSTAL, 1117 - S. PAULO**

# QUANDO JUPITER

ORDENA O DESENCADear DAS CHUVAS...



...SEUS TRABALHADORES  
DEVEM ESTAR  
BEM AGASALHADOS

ENSINA-NOS a mitologia antiga, ser Jupiter a divindade que presidia a todos os fenômenos celestes: nuvens, tempestades, raios, etc.

Quando Jupiter ordena o desencadear das chuvas, os dias são quasi perdidos para os trabalhadores mal agasalhados. E chove mais de cem dias por ano...! Cem dias em que seus homens pouco ou nada produzem... "esperando o tempo melhor". E' um grande prejuizo que está em suas mãos evitar.

Peça à Associação dos Criadores ARTIGOS DE LONA para os diferentes mistéres de seus camadas. Distribua a cada um a peça adequada para cada tarefa, debitando-as pelo seu pequeno custo. Assim terá o lucro daqueles dias perdidos e não arriscará a saúde de seus trabalhadores.



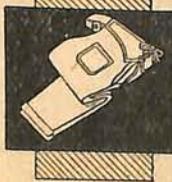
**CAPA AGRICOLA**  
Sobretudo c/ mangas e bolsos.  
Cr\$  
De 1 metro 10 cms. cada 130,00  
De 1 metro 20 cms. cada 140,00  
De 1 metro 30 cms. cada 150,00



**CAPA PASTORIL**  
Ponche sobre até à garupa do animal, livrando os braços para a lida.  
Cr\$  
De 1 metro 10 cms. cada 125,00  
De 1 metro 20 cms. cada 130,00  
De 1 metro 30 cms. cada 140,00  
**CAPUZES** — Cada a Cr\$ 15,00  
**PONCHES para ORDENHADORES.** Deixa os braços completamente livres para a ordenha. Em 3 tamanhos:



Cr\$  
N.o 80 cada a 100,00  
N.o 80 cada a 95,00  
N.o 70 cada a 90,00



**CAPAS PARA CRIANÇAS**  
No mesmo tipo da capa agricola é um ótimo ponche. Em 3 tamanhos: Cr\$  
N.o 90 cada a 100,00  
N.o 80 cada a 95,00  
N.o 70 cada a 90,00  
**PALETOS**  
Em 3 tamanhos: Cr\$  
N.o 90 cada a 110,00  
N.o 80 cada a 105,00  
N.o 70 cada a 100,00  
**CALÇAS**  
Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. indispensavel para serviços de carga e descarga de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.

Tipo Unico - Cada a Cr\$ 120,00  
Aceitamos Pedidos pelo Reembolso Postal  
**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30 — SÃO PAULO

## A PECUÁRIA DO MÊS

res, entre 576 mil, ou mesmo entre 106 mil, se transfira para o Tesouro, isto é, para grande massa contribuinte, o peso de enorme onus, como esse em que importa o projetado reajustamento pecuario. No próprio Triangulo Mineiro, sede matriz do zebu onde o encilhamento atingiu maiores proporções, há 2.611.233 cabeças e 220.769 criadouras, dos quais apenas 1.013, com 285.156 cabeças. (Conclue na página 18)

## A BELEZA DE UM TOURO

(Conclusão da pag. 25)

pode ser deixada ao acaso ou basear-se apenas em seu exterior. O animal destinado a essas funções tem que apresentar algo mais. Uma promessa, quando não, uma garantia de que transmitirá às suas filhas uma capacidade de produção de leite e gordura superior às suas mães. E isto, como poderemos saber?

Os trabalhos de zootecnia, e a experiência na lida com estes animais pode permitir a uma pessoa competente escolher entre dois ou mais machos um bom reprodutor leiteiro ou mesmo um ótimo animal, baseado apenas nos seus caracteres exteriores. Entretanto, entre vários animais excelentes, todos de boa conformação, caracteres leiteiros bem definidos, é muito mais difícil, senão impossível dizer-se qual poderá imprimir maior capacidade de produção de leite e gordura às suas filhas. Será necessário, então, além do confronto e do exame do animal, observarmos o seu "pedigree". Mas um "pedigree" em que apareçam também a produção leiteira e manteigueira de seus ascendentes e não apenas nomes, de touros e vacas, habitualmente nomes estrangeiros. A seguir, com um bom animal dotado de ótimo "pedigree", temos o que se pode dizer uma sólida promessa de bons resultados futuros. A confirmação desses resultados, porém só teremos quando as novilhas completarem suas primeiras lactações, só então o que todos ambicionam, o touro provado.

Com o 1.º Concurso Leiteiro que hoje se encerra os Srs. acabam de verificar mais uma vez que com boa alimentação a produção leiteira melhora. Provaram ainda que possuem boas vacas, bons rebanhos e portanto bom começo de seleção. Resta-lhes agora prosseguir ou iniciar o controle leiteiro de lactação, para poder avaliar verdadeiramente as suas vacas fazendo-lhes justiça, e saber se os reprodutores que possuem encerram o que buscamos, a gem da produção, isto é, se realmente são boas.

O Departamento de Produção Animal pela sua Divisão de Fomento da Produção Animal representada em Rio Claro pelo Dr. Eduardo Millen, está apto a colaborar com aqueles que desejarem prosseguir nos trabalhos de controle leiteiro e manteigueiro.

# SABER NUNCA É DEMAIS

Teremos prazer em responder a consultas e em receber receitas e sugestões dos leitores. Divulga-las-emos sob a responsabilidade de cada um, é claro.

## FORMA DE CORRIGIR E DEPURAR AS AGUAS DE MÁ QUALIDADE — A INFLAMAÇÃO DAS PATAS DOS CAVALOS — PROTEÇÃO DA UMIDADE DA TERRA — CONTRA OS PIOLHOS EM BOVINOS E OVINOS

### FORMA DE CORRIGIR E DEPURAR AS AGUAS DE MÁ QUALIDADE

É fundamental que a água empregada na alimentação do homem e dos animais seja de boa qualidade, potável, sem substâncias orgânicas que muitas vezes se infiltram nas primeiras camadas. Uma prova fácil e acessível ao homem do campo, para saber se uma água é potável ou tem em solução substâncias orgânicas que a fazem inapta para o consumo, é a seguinte: Coloca-se meio litro de água a ser examinada em uma garrafa de vidro branco e joga-se um torrão de açúcar branco. Põe-se a garrafa no sol e ao cabo de 8 dias observa-se. Se se turvou é porque contém substâncias orgânicas es-

tranhas e impurezas provenientes de infiltrações que provocam a formação de fungos fornecidos pela presença do açúcar. O inconveniente deste método caseiro está na demora em que se incorre para saber se a água é ou não boa. Se fôr necessário fazer uso da água antes de saber de sua qualidade, convém não ingeri-la se não fôr previamente fervida, para evitar infecções intestinais que podem ser muito graves.

Uma esterilização prática póde fazer-se das águas que se suspeitam estar contaminadas agregando-lhes de 2 a 5 gramas de cloreto de cal para cada metro cúbico ou seja cada 1.000 litros, que se agrega formando primeiro uma pasta com um pouco de água com a qual se agita a água que se vai

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda classe de madeira contra podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART**  
ENGENHEIRO

Rua Florêncio de Abreu, 352 — SÃO PAULO — Caixa Postal, 3492

# CARRAPATICIDA PEARSON

PARA DESTRUIR OS  
**CARRAPATOS**



**NO GADO**

Para obter rebanhos isentos de carrapatos, limpos e sadios use "Carrapaticida Pearson", mais um produto famoso da já famosa linha "Pearson"

"STANDARD" e "CONCENTRADO"

Peçam gratis o folheto explicativo  
Únicos importadores — Pearson S. A.  
(Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)  
Rua Viuva Claudio, 150/152

Caixa Postal, 2201 - RIO DE JANEIRO

Distribuidores para os Estados do Rio, Minas Gerais e S. Paulo — Cla. Fábio Bastos, Com. e Ind.,  
C. Postal, 2031, Rio de Janeiro.

tratar, deixando sedimentar as impurezas que se precipitam, para beber a parte transparente da agua. Quando esta deixar algum sabor estranho pode se eliminar agregando-lhe algumas grammas de sulfito de calcio.

Também pode utilizar-se com êxito o hipoclorito de sódio, que se vende no comércio em soluções que têm dosada sua percentagem de cloro livre, elemento que exerce ação esterilizante, como o caso anterior,

e de acôrdo com ele se calcula a quantidade que se deve adicionar à agua.

É econômico, não transmite maior sabor à agua, é desodorante e de manejo mais prático.

Outras vezes o defeito das aguas está na sua dureza, quer dizer que cortam o sabão, formam incrustações excessivas em caldeiras, tubulações, etc., em consequência da grande proporção de carbonatos de cal e magnésia ou de sulfato de cálcio. Tampouco são aptas para alimentação e podem ser corrigidas em pequenas quantidades fervendo-as para que precipitem os carbonatos. Porém ha outros tratamentos eficazes utilizando diferentes substâncias.

As mais aconselhadas são os mesmos derivados de calcio, que formam compostos insolúveis com os sais soluveis de cálcio que causam a dureza das aguas associadas aos sais de magnésia. Por isso, para corrigir esse defeito em grandes quantidades de agua, convém trata-las por soluções de agua de cal, em proporção de uma parte desta por 10 partes de agua a tratar. Para o consumo pode-se recorrer ao processo dos recipientes de barro ou cimento nos quais se põe 1 litro de agua de cal e 10 litros de agua para consumir. Deixa-se 24 horas e precipita-se no fundo uma certa quantidade de carbonato de calcio; assim a agua que sobrenada fica clara e potavel. Tendo dois barris em uso vão se utilizando alternadamente um e outro e a agua pode ficar as 24 horas em contato com a cal.

Também se podem purificar juntando de 1 a 5 grammas de carbonato de sódio por litro ou, quando se trata de pouca quantidade, fervendo-as: as aguas duras precipitam seus sais pela eliminação de seu anidrido carbônico.

**INDO À CAXAMBÚ HOSPEDE-SE**

**NO**

**GRANDE HOTEL**

O outro inconveniente observado nas águas é o da sua contaminação bacteriana ou a presença de produtos orgânicos. É esse desde logo o inconveniente mais grave que o da dureza, porquanto esta tem o defeito do sabor e as dificuldades para sua manipulação, porém em outro aspecto representa um perigo para a saúde. Em muitos casos é indispensável utilizar águas boas, doces, de ribeirões ou rios, porém que tragam suspensos detritos, substâncias orgânicas, que se têm de eliminar em forma perfeita e segura. Neste caso é indispensável a utilização de filtros. Existem no comércio diversos tipos e sistemas porém para suprir à falta deles pode-se preparar um para a casa com relativa facilidade. Toma-se um barril que se lava e limpa perfeitamente e coloca-se na parte inferior um suporte, de madeira, sobre o qual se assenta uma tela metálica grossa e resistente. Sobre ela põe-se outra tela metálica mais fina e em cima coloca-se uma camada de areia fina numa espessura de 7 centímetros de altura. Depois põe-se uma camada de 5 centímetros de carvão de lenha partido em pedaços pequenos e não em pó, depois uma camada de 10 centímetros de areia grossa, dura e limpa. Enche-se o barril com água e pode-se utilizar, pela torneira, a água já filtrada.

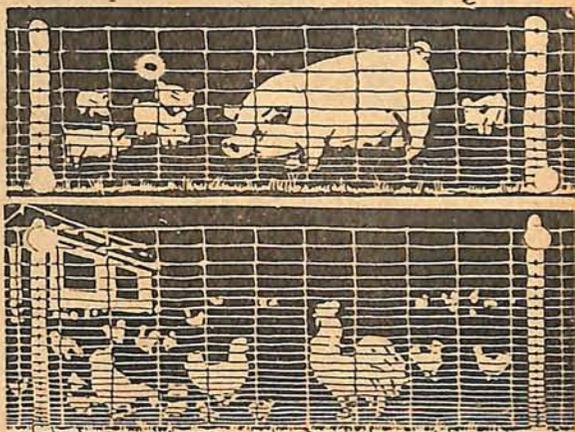
Nos casos de águas de rios ou riachos, demasiadamente carregadas de resíduos que dificultarão sua filtração, procede-se previamente eliminando a maior parte desses resíduos e terra em suspensão, precipitando-os por algum sal que os separe. O mais usado é o fosfato de sódio, que é empregado na proporção de 800 gramas para cada 100 litros de água, o que provoca a separação dos corpos insolúveis e permite a filtração da água mais corretamente.

Outro modo de preparar um filtro caseiro é utilizando-se dois recipientes de barro. Um deles deve ter em seu fundo uma peneira que se recobre com um prato também de barro. Sobre este fundo assim preparado forma-se a camada filtrante como no caso anterior: areia, carvão e areia. Coloca-se sobre outro recipiente de barro com uma torneira na parte inferior e assim se terá sempre água fresca e filtrada.

Quando as águas têm gosto de ferro é necessário passá-las por filtros que contêm uma camada filtrante de fosfato tricálcio, que se pode misturar ao carvão nos filtros já indicados.

Também se utiliza outro procedimento de

## CERCAS "PAGE"



Instalações higienicas proporcionam sempre resultados positivos.

AS CERCAS "PAGE", oferecem bom arejamento, entrada de sol e suprimem a umidade nos cercados, evitando doenças — Peça detalhes —

## "PAGE" LTDA.

PRAÇA DA SÉ, 371 - 2.º and. - S. Paulo  
CAIXA POSTAL, 241 - TELEF. 2-3080

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª FABRICA DE COALHO NO BRASIL  
único premiado com 10 medalhas de ouro  
fabricado por: KINGMA & CIA.  
Mantiqueira — E.F.C.B. - Minas Gerais

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas Gerais

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 3.191

São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre — Rio Grande do Sul

A venda em toda a parte. - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

Criadores de bovinos da raça holandesa. Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruzas, e etc.

**Só ha uma CREOLINA**  
*e esta tem o nome sobre os rotulos*



**CREOLINA PEARSON**

**Unicos distribuidores no Brasil**  
**PEARSON S/A**  
 (Desinfetantes, Inseticidas e Congêneres)  
 Rua Viuva Claudio 150/152 - Caixa 2201  
 RIO DE JANEIRO

purificação das águas com a utilização do alumem. Agrega-se alumem potássico em solução de 4%, calculando que para purificar 1.000 litros de água necessitam-se 33 gramas de alumem. Ao cabo de 8 horas de estar atuando esta solução, a água pode decantar-se na parte clara que sobrenada sobre as impurezas precipitadas.

Como este tratamento das águas é um capítulo importante na vida diária, tanto para a bebida dos homens como dos animais, como em tantos aspectos de atividade constante, é importante prestar-lhe atenção. A primeira coisa a fazer é certificar-se da qualidade dessas águas, analisando-as para melhora-las e usa-las com tranquilidade.

**A INFLAMAÇÃO DAS PATAS DOS CAVALOS** — Pode ser causada por um excesso de alimentação enquanto o animal não tenha trabalhado, o que produz, ao obrigá-lo mais tarde a algum exercício violento, uma tensão arterial demasiada alta ou uma defeituosa circulação nas veias e artérias, produzindo-se um edema ou inflamação em suas extremidades.

Nesses casos convém aplicar um purgante de 700 gramas de sal inglês, seguido logo de dieta puramente verde durante 3 ou 4 dias. Logo mais se lhes dá grãos com prudência e em menos quantidade que o normal, fazendo-os efetuar trabalhos leves.

Quando a inchação se produz nos garrões deve-se fazer descansar o animal e leva-lo ao ferrador para que o desferre convenientemente, e se o mal está muito avançado convém aplicar pontas de fogo, porque as fricções com linimentos, água-raz, etc. não farão mais efeito.

Às vezes apresentam-se cocéiras ocasionais por afecções momentaneas e, em tal caso, se as fricções com água-raz pura não são eficazes, poder-se-á usar este linimento:

Água-raz .....	45 gramas
Salicilato de metila .....	45 "
Alcool canforado .....	45 "
Tintura de ópio .....	30 "

**PENICILINA — ESTREPTOMICINA — DIHIDRO-ESTREPTOMICINA**  
 Merck Co. USA.

Conservam-se sem refrigeração

Esparadrapo **AMERICANO IMPERMEAVEL - MARCA SR**

Atendem-se pedidos pelo reembolso postal ou aereo, pelo preço mais reduzido da praça.

Importadores: **J. CASSAB & CIA. LTDA.**

**RUA JOÃO BRICOLA, 24 - 17.o andar — Fones 3-3161 e 3-4290**

**End. telegrafico JOELMA — São Paulo**

Agita-se bem e fazem-se fricções repetidas.

Contra as colicas, provocadas geralmente por indigestões ou processos inflamatórios do intestino, pode-se aplicar algumas poções calmantes nos primeiros momentos e quando já tiver passado a dor, convém, geralmente fazer atuar um purgante. E' sempre aconselhavel nestas afecções chamar-se um veterinário, porem convem contar com estas formulas para os casos em que seja difícil a presença imediata deste profissional e seja indispensavel atuação rápida.

Uma poção calmante pode-se preparar assim:

Cloroformio .....	30 gramas
Éter nitroso .....	60 "
Óleo de linhaça .....	400 "

Pode-se dar esta poção de uma vez só e se ao cabo de uma hora não aparecer resultado, pode-se repetir a dose.

Acalmada a dor, se não houver evacuação do intestino pode-se dar um purgante, que pode ser de meio litro de óleo de ricino ou um litro de óleo de linhaça.

Contra os vermes podem-se preparar umas pilulas que se administram à noite, preparando-se do seguinte modo:

Calomelanos .....	0,15 gramas
Tartaro emético .....	1,30 "
Aloes .....	7 "

Os animais que têm estes vermes no estomago sofrem fortes dores nesse órgão, agitam-se nervosamente e sofrem transtornos gerais. Enfraquecem, tornam-se anemicos e chegam até a morrer. A urina é vermelha, oleosa. Defecações difíceis e com mu-



Brucelose do bovino significa abôrto infeccioso, o abôrto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuizo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



## VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

### PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



# NAS CIDADES... NO INTERIOR... EM TODO

**BRASIL**

ELAS  
PRESTAM  
BONS  
SERVIÇOS!

*Desnatadeiras  
Massey-Harris  
canadense*

LUBRIFICAÇÃO  
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

**P.A. ALMEIDA & CIA.**

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO

R. AUGUSTO SEVERO, 105 CAIXA, 954 SÃO PAULO

TELEF.: 4-4312 64-4644  
TELEGR. YRAM

cosidade. As colicas os obrigam a contorce-se e ás vezes morrem de peritonite.

## PROTEÇÃO DA UMIDADE DA TERRA

Ocorre que nem toda a agua caida no ano se aproveita, enquanto chega um período de tempo compreendido entre o momento em que se faz a colheita do fim do ano até que se começa a preparar a terra para a nova, ou seja quando já está avançando o outono, em que a terra recebe chuvas, que em grande parte se evaporam.

Técnicamente são aconselhados alguns métodos que contribuem em manter essa umidade sem evaporar dentro da terra au-

xiliando em grande parte o êxito das colheitas futuras, quando estas não receberem com chuva diretas toda a quantidade de agua necessária.

A técnica aconselhada consiste em levantar o restolho logo que se recolhe a colheita, arar em seguida o mais profundamente possível, o que facilitará a penetração das chuvas durante os quatro ou cinco meses de descanso da terra e logo passar a grade para desmanchar os torrões o mais perfeitamente possível, com o que ao formar uma camada de pó sôbre o terreno rompe-se a capilaridade do mesmo e se impede que a agua se evapore. Ademais a terra exposta ao contato atmosférico vai se enriquecendo e adquirindo melhores aptidões para alimentar as plantas que hão de crescer em seu seio.

E' muito aconselhado evitar que o endurecimento da parte superficial do terreno, que se produz pelo dessecação rápido depois de uma chuva e que forma a "crosta", favoreça também a evaporação. Para isso convém passar a grade de discos ou de dentes para que de novo se forme essa camada de terra desmanchada que vai isolar a agua na profundidade da terra como uma armazenagem que vai abastecer as plantações quando sua germinação o reclame. Esta é a pratica comum de jardins e hortas que será feita em grande parte nas chacaras porque o beneficio é extraordinário. Uma falta de chuva de uns poucos milímetros pode malograr uma colheita, o que implica na perda de milhares de cruzeiros. Cuidando as chuvas caidas nessa terceira parte do ano — que podem ser 200, 300 ou mais milímetros dagua — pódem-se suprir muitas faltas de chuvas que nem sempre chegam a tempo de salvar as plantações.

Esta ruptura da crosta convém ser feita quando o trigo tenha germinado e tenham as plantas mais de 15 centímetros de altura, e estes cuidados devem complementar-se



## F A R E L O D E B A B A Ç U

Rico em proteínas, para alimentação de animais e aves. Sacos de 45 quilos.

Fabricantes dos sabões "PORTUGUEZ" e "CRISTAL". Pasta e cêra "CRISTAL". Poderoso desinfetante "UFENOL".

**UNIÃO FABRIL EXPORTADORA S. A.**  
RUA MIGUEL COUTO, 121 — RIO DE JANEIRO

com a extirpação de hervas daninhas entre a sementeira, porque estas também são consumidores da umidade da terra.

### CONTRA A TINHA

E' uma afecção cutânea a que não dá importância porém é molestia transmissível ao homem. E' produzida por um parasita e provoca nos animais e no homem a queda do pêlo em pequenas placas.

Está muito difundida entre os bezerros e é facilmente contagiante nos currais onde os animais são reunidos com frequência e estão em constante contato com o homem, e crianças muitas vezes. E' provocada por um fungo que no bezerro causa peladas que se localizam ao redor do focinho, dos olhos e do pescoço.

Quando se observam animais enfermos convém separa-los e passar creolina forte pelos currais, retiros, etc., onde foram alojados. Sobre as peladas dos animais enfermos aplica-se a tintura de iodo diluída em cinco partes de alcool, duas vezes por semana. Pode-se também friccionar com uma emulsão de:

Azeite de linho .....	200 gramas
Creolina .....	20 "

As mãos do operador devem ser desinfetadas cuidadosamente. Os homens contagiados devem submeter-se ao tratamento médio, porque é muito custoso eliminar o mal sem um tratamento adequado.

### CONTRA OS PIOLHOS EM BOVINOS E OVINOS

Incluimos aqui uma breve referência sobre os piolhos dos bovinos e ovinos especialmente porque são espécies que provocam grandes aborrecimentos e os fazendeiros se interessam com seu tratamento.

Há ocasiões em que a infestação alcança sinais evidentes de gravidade, tendo chegado a provocar a morte do animal atacado. Vulgarmente conhecem-se estes piolhos com o nome de lendias, que vão depositando-se sobre a pele do animal e formam às vezes uma alta espessura sobre a mesma, com ovos, excrecencias dos parasitos, residuos, etc. São piolhos sugadores de sangue e os que se assentam no nome podem transmitir enfermidades.

A molestia que provocam nos animais derivam da forte picada, da introdução de substâncias irritantes no sangue que podem produzir intoxicações, e a coceira que os animais sentem na pele os obriga a esfregar-se contra postes e cercados ferindo-se no

mais das vezes e alterando a qualidade dos oouros e lãs.

De outro lado o estado em que vivem os animais os impede de comer, caindo assim em debilitação geral.

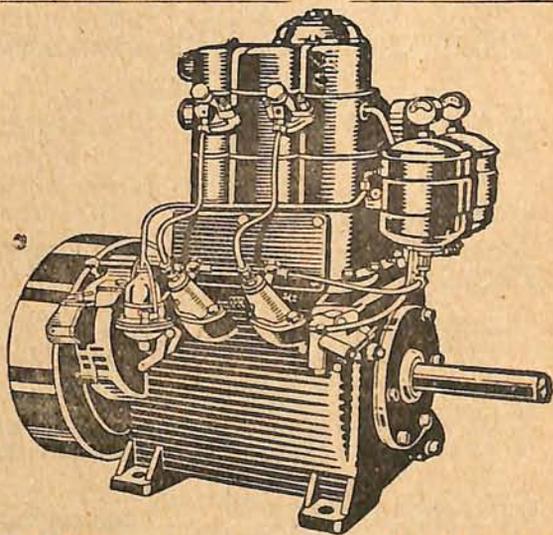
Para combatê-los convém um banho com sarnífugo aplicado de preferência depois da tosquia ou quando ha mudança de pêlos nos bovinos, repetindo-se o banho aos 8 dias.

A dificuldade está em que o maior desenvolvimento dos piolhos se opera no inverno, época em que não é conveniente banhar as ovelhas porque são sensíveis ao frio. Neste caso se lhes pode banhar as patas e esfregar-lhes o corpo ou escova-los com um inseticida.

Pode-se utilizar para as ovelhas uma solução preparada com gasolina e azeite em partes iguais para as fricções ou senão uma solução de creolina a 2%. Aos bovinos fazem-se fricções com soluções de creolina a 10 ou 15% ou azeite de linhaça. Também se pode fazer uma loção com:

Gasolina .....	1 litro
Sabão comum .....	2 quilos
Agua .....	20 litros

E' conveniente separar os animais curados dos que tenham ainda parasitos.



## DIESEL deve ser o seu MOTOR HALLETT a sua marca

Assistência técnica eficiente e peças sobressalientes como garantia de bom funcionamento

**G. BORGHOFF & CIA.**

AV. GEN. OLÍMPIO DA SILVA, 63 - TEL.: 5-4351  
TELEGR.: "BORG MAGNETO" - S. PAULO



# OS AFAMADOS PRODUTOS "CALOÁ"

Agora também pelo Reembolso Postal

Veja nestas páginas as indicações e peça hoje mesmo os produtos protetores de seus animais.

INDICAÇÕES	PRODUTOS	EMBALAGENS	PREÇOS
Nas verminoses; Estrongilos, Ascariídios, Tricomonas, Tricocefalos, etc.	<b>FENOTIAZINA EM PO'</b>	Pacote com 500 grs. Pacote com 100 grs.	40,00 12,0
Nas verminoses acima.	<b>FENOTIAZINA EM COMPRIMIDOS de 2 gramas</b>	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	40,00 75,00 188,00
Nas diarréas em geral e na forma intestinal da pneumo-enterite.	<b>NIGERCIDA</b>	Caixa com 20 doses	35,00
Frieiras inter-digitais. Canulosas e esponjosas.	<b>FRIGOL</b>	Vidro com 160 grs.	15,00
Retenção da placenta e melos ulcerosos, Feridas gra-trites.	<b>RETENCINA</b>	Caixa 1 ampola 20 cm3	20,00
Frieza nos machos e falta de cio nas fêmeas.	<b>IMPOTENCINA</b>	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	25,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhi-nhos, plantas, polvilhâmen-tos das orquideas.	<b>D. D. T. SINTETICO a 10%</b>	Pacote com 1.000 grs.	20,00
Pneumo-enterite dos bezerros (forma pulmonar), gar-rotilho, mamites e tôdas as infecções por estreptococos e estafilococos.	<b>SULFADEINA</b>	Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3 Caixa 50 ampolas 10 cm3 Caixa 100 ampolas 10 cm3	25,00 15,00 180,00 350,00
Preventivo de infecções.	<b>SAL AZUL CALOÁ</b>	Pacote de 1 quilo Caixa de 5 quilos	8,00 30,00
Diarréas em geral. Forma intestinal da pneumo-ente-rite dos bezerros.	<b>CALOADINA Comprimidos de 1 g</b>	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Pneumonias e outras molés-tias pulmonares (Pneumo enterite forma pulmonar).	<b>CALOAZOL Comprimidos de 1 g</b>	Caixa com 100 comprs. Caixa com 200 comprs. Caixa com 500 comprs.	100,00 195,00 480,00
Meteorismos, indigestões, atonias por plantas tóxicas.	<b>BARIOESTIL</b>	Tubo com 200 comprs. Caixa com 100 comprs.	20,00 80,00
Contra os tumores dos bezerros (Polmões) (Especifi-co).	<b>TUMORINA</b>	Caixa 5 ampolas 20 cm3 Caixa 5 ampolas 10 cm3 Caixa 5 ampolas 5 cm3	20,00 15,00 12,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.

Faça hoje mesmo seu pedido à distribuidora:

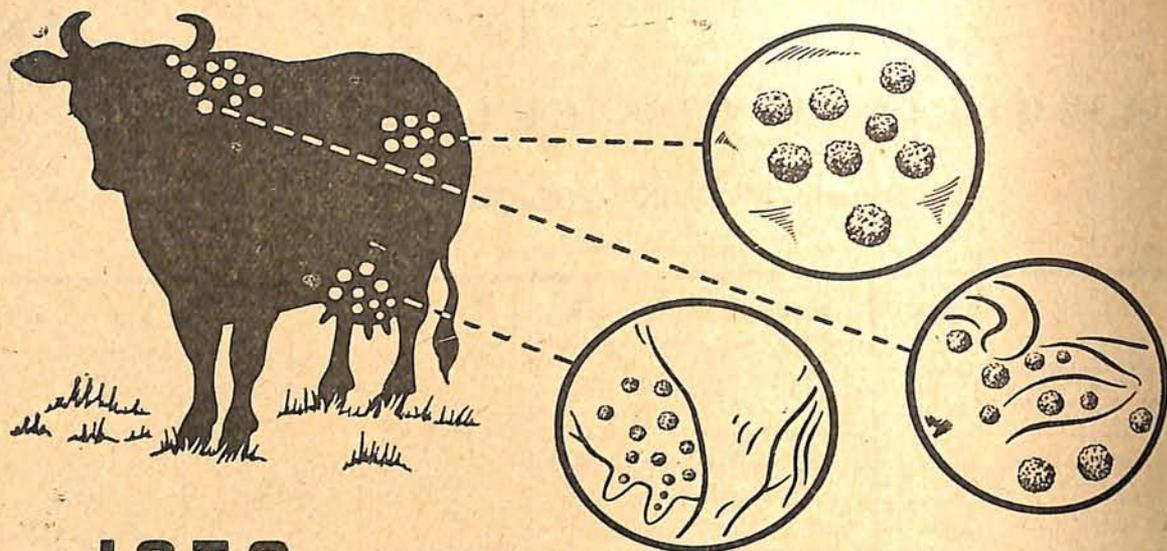


## ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

INDICAÇÕES	EMBALAGENS	PRODUTOS	PREÇOS
Anti-infeccioso geral, metrites e preventivo nas diarreias dos bezerros.	<b>COLARGOL a 1%</b>	Caixa 5 ampolas 10 cm <sup>3</sup>	12,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, bernes, baratas, pulgões das plantas.	<b>D3 CALOA Soluvel n'água</b>	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	50,00 180,00
Bernes, fungos e pulgões das plantas.	<b>EXTRATO DE FUMO (MEL)</b>	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	25,00 80,00
Fortificante geral (Injetável).	<b>GORDIM</b>		30,00 20,00
Inflamações dolorosas, torceduras, dores reumáticas, picadas de inseto, traumatismos.	<b>LINIMENTO CALOA</b>	Caixa 5 ampolas 20 cm <sup>3</sup> Caixa 5 ampolas 10 cm <sup>3</sup>	12,00
Mastites (mamites), conjuntivites e como desinfetante nos cortes e cirurgias.	<b>MASTRICINA</b>	Vidro com 100 grs. Frasco com 20 cm <sup>3</sup>	30,00
Poderoso auxiliar no crescimento, reforça a resistência natural às moléstias, evita a Cara inchada e o raquitismo, estimula a reprodução.	<b>MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA</b>	Caixa com 1.000 grs. Barrica com 10 quilos	10,00 70,00
Rico em vitaminas D. Auxiliar na fixação do cálcio. Necessário nos animais em crescimento.	<b>ÓLEO DE CAÇÃO</b>	Lata com 1.000 grs. Galão com 4.000 grs.	35,00 120,00
Calmante e revulsivo nas inflamações. Auxiliar nas mamites e outras inflamações.	<b>POMADA DE BELADONA</b>	Lata com 250 grs. Lata com 100 grs.	35,00 15,00
Carrapatos, pulgas, piolhos, e contra os pulgões das plantas.	<b>TIMBÓ CALOA</b>	Pacote com 1.000 grs.	50,00
Na Piroplasmose e Anaplas-mose.	<b>TRIPAFLAVINA a 2%</b>	Caixa 1 ampola 50 cm <sup>3</sup>	20,00
Na piroplasmose dos bezerros.	<b>TRIPAFLAVINA a 1½%</b>	Caixa 5 ampolas 20 cm <sup>3</sup>	30,00

As despesas de porte e embalagem NÃO estão incluídas nos preços acima, e correm por conta do comprador.



# ISTO *desvaloriza seu rebanho!*

A FIGUEIRA (verrugas do gado), além de desvalorizar o seu rebanho, dá um aspéto desagradavel aos animais.

PARA O TRATAMENTO E CURA DA FIGUEIRA, DEVE-SE USAR  
**FIGUEIROL OU FIGUEIRINA**

Estes produtos são aplicados em injeções sub-cutaneas, com intervalos de 4 a 5 dias, dando-se 3 a 4 ampolas por animal. Com esse tratamento as verrugas cáem dentro de 30 a 40 dias.

Quando o animal estiver com figueiras volumosas e em grande quantidade no corpo, ou ubere, convém fazer aplicação de mais de uma injeção com o mesmo intervalo de dias acima indicado (5 dias).

Querendo-se um resultado mais rapido; após 15 dias da aplicação das injeções, passa-se de vez em quando uma escova sobre o pelo do animal, ou mesmo, retiram-se as verrugas com a mão.

**Mude o aspéto de seus animais atacados de Figueira com:**

FIGUEIROL — Caixa com 10 ampolas de 10 cc  
 Caixa Cr.\$ 50,00

FIGUEIRINA — Caixa com 10 ampolas de 10 cc  
 Caixa Cr.\$ 50,00

PEDIDOS A

**Associação Paulista de Criadores de Bovinos**

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 23832 e 2-6429

SÃO PAULO



## RELATORIO N.º 57

## Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.

16 de Agosto a 15 de Setembro de 1949

## LACTAÇÕES TERMINADAS

Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 3 ordenhas.

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade de anos e meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção			Proprietário
					Leite	Gordura	%	
Canilla P. Lios	PCOC	5,4	468	359	6.363,0	280,0	4,40	Carlos A. W. Auerbach
Platéa Sent.	PCOC	4,11	460	365	6.295,0	230,9	3,66	Colégio A. Brasileiro

Raça Holandesa preta e branca, 365 dias, 2 ordenhas.

Itapira	PCOC	8,6	404	365	5.247,0	197,8	3,77	João de M. Barros
Saudade	1/2	12,6	266	365	4.875,0	168,6	3,45	João de M. Barros

Raça Holandesa preta e branca, 300 dias, 3 ordenhas.

Venus S. M.	PCOD	15,8	749	300	6.722,0	176,4	2,62	Dario Freire Meirelles
Carolina	PCOD	5,4	867	300	5.956,5	198,3	3,32	Dario Freire Meirelles

Raça Holandesa preta e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Magnesia	PCOD	3,6	1.061	300	3.961,0	149,6	3,77	Cia. Agric. Maristela
Amorosa	3/4	9,3	1.052	300	3.773,0	138,0	3,65	Antonio Caio S. Ramos
Carmelita	3/4	10,4	1.053	300	3.560,0	124,9	3,50	Antonio Caio S. Ramos
Turca	PCOD	4,6	885	300	3.544,0	141,3	3,98	Cia. Agric. Maristela
B. V. Quadrilha	PCOC	2,9	1.051	300	3.049,0	110,1	3,61	João de M. Barros
Diva	NR	—	1.054	225	2.705,0	105,5	3,90	Victorio Muggia
Inglesinha	PCOD	6,8	208	199	2.347,0	71,2	3,03	Joaquim B. Alcantara
Cerrioca II	PCOC	5,1	438	229	2.154,0	80,0	3,71	João de M. Barros
Camila	PCOD	4,10	817	196	2.087,0	71,9	3,44	Joaquim B. Alcantara
Lorena	7/8	8,8	842	217	1.880,0	69,7	3,70	Cia. Agric. Maristela
Cinco	PCOD	5,1	937	194	1.771,0	66,7	3,76	Cia. Agric. Maristela
Silveria	7/8	2,10	951	110	862,0	28,5	3,30	João de M. Barros
Suzana	PCOD	3,7	1.156	110	844,0	33,8	4,00	Cia. Agric. Maristela

Raça Holandesa vermelha e branca, 300 dias e menos, 2 ordenhas.

Granada	3/4	4,7	1.062	270	4.038,0	162,5	4,02	Gonçalves & Filho
Carinhosa	PCOD	1,5	1.131	124	1.293,0	44,9	3,47	Orlando Barros Pereira

Observações: (1) = livro de mérito; (2) = retirada de controle.

# RESULTADO DE CONTROLE

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 7-9-49.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
45	Fortaleza	PCOC	7,3	5.0	152	13,260	0,400	3,01
46	Belinha	PCOC	9,3	7.0	179	14,370	0,466	3,24
120	Falúa	PCOC	5,7	3.0	71	14,180	0,404	2,94
140	Rainha	PCOD	9,0	7.0	187	11,850	0,383	3,23
478	Farropilha Sent.	PCOC	5,6	8.0	287	10,820	0,288	2,66
557	Baliza Sent.	PCOD	5,4	3.0	83	16,320	0,531	3,25
679	Lembrança	7/8	5,7	3.0	81	19,200	0,645	3,55
812	Firmeza Sent.	PCOC	4,11	6.0	151	14,640	0,416	2,84
925	Flora Sent.	PO	4,8	6.0	152	10,280	0,301	2,92
947	Veneza Sent.	PCOC	3,4	4.0	102	15,560	0,469	3,01
948	Garça Sent.	PCOC	4,0	6.0	164	14,730	0,522	3,54
1.113	Realéza Sent.	PCOC	2,9	7.0	191	12,640	0,464	3,67
1.114	Lira Sent.	PCOC	3,7	7.0	179	11,700	0,359	3,06
1.170	Martona	NR	7,2	3.0	89	11,220	0,370	3,29
1.171	Cocada	PCOC	7,2	3.0	75	15,450	0,440	2,84
1.202	Roseira	PCOC	4,1	1.0	24	19,500	0,456	2,33

Carlos Alberto W. Auerbach. Mogi das Cruzes. Controle em 20-8-49.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

73	Alba	PCOC	6,1	8.0	336	10,650	0,380	3,56
143	Hansa	3/4	10,9	1.0	36	18,980	0,486	2,56
206	Buena Pinta	PCOD	6,0	2.0	83	19,750	0,457	2,31
342	Unica	PCOD	10,11	3.0	92	22,470	0,750	2,33
495	Arcadia	PCOD	5,9	1.0	35	12,510	0,459	3,66
633	Teresa B. F.	PCOD	5,3	2.0	75	18,170	0,421	2,31
851	Gorita	PCOC	5,4	9.0	253	10,220	0,518	5,06
852	Lorena	PCOD	4,9	9.0	247	15,300	0,604	3,94
853	Vera II	NR	—	9.0	244	9,570	0,440	4,59
1.029	Jantje Ceres	PO	2,1	1.0	27	13,180	0,363	2,63
1.082	Veronica Imbú	PCOD	3,0	8.0	255	12,700	0,446	3,51
1.141	Sabina Ceres	PCOC	3,0	5.0	150	12,490	0,409	3,27
1.142	Arcadia Ceres	PCOC	3,0	5.0	140	13,620	0,441	3,23
1.143	Pantalla Ceres	PCOC	2,0	5.0	142	13,730	0,379	2,76

João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 14-9-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Holandesa variedade preta e branca.

210	Araçá	PCOD	13,5	6.0	151	10,940	0,376	3,43
212	Campineira II	7/8	4,8	2.0	38	22,090	0,761	3,44
298	Mimosa	PO	10,4	2.0	47	23,860	0,782	3,27
304	Vitoriosa	PCOC	10,0	2.0	34	24,920	0,826	3,31
347	Javaneza	7/8	11,3	3.0	78	23,450	0,628	3,53
352	Lipa	7/8	9,3	1.0	25	23,990	0,876	3,65
354	Jaca	3/4	9,3	3.0	101	14,790	0,626	4,23
355	Guariba	PCOD	7,8	5.0	148	15,480	0,472	3,04
383	Faceira	7/8	7,4	5.0	136	14,010	0,486	3,46
384	Rebeca	7/8	12,11	9.0	256	12,550	0,443	3,52
385	Cocada	PCOC	10,6	6.0	156	9,080	0,306	3,37
389	Faxina II	PCOD	8,3	1.0	10	13,370	0,518	3,87
405	Niagara	PCOC	6,10	4.0	106	35,700	1,404	3,93
406	Pipoca	1/2	8,9	7.0	208	11,140	0,379	3,40
409	Araras	PCOC	5,11	8.0	222	9,470	0,251	2,63
414	Tunisia	PCOC	7,2	11.0	337	11,080	0,474	4,27
417	Duvida	PCOC	9,4	1.0	12	22,510	0,704	3,12
439	Borboleta	PCOC	9,1	3.0	68	12,450	0,380	3,03
449	Araçá II	PCOC	9,5	5.0	141	12,600	0,420	3,33
485	Carinhosa	PCOC	7,7	3.0	111	14,840	0,611	4,11
508	Barquinha	PCOC	9,9	4.0	115	16,980	0,546	3,21
515	Arúa	PCOC	6,3	4.0	121	14,190	0,515	3,62
553	Chiquita	PCOC	6,0	4.0	114	17,790	0,710	3,96
598	Duvidosa	PCOC	5,4	5.0	153	19,110	0,486	2,54
684	Maricas	7/8	11,6	4.0	102	13,310	0,498	3,74
729	Piranha	PCOD	5,4	2.0	67	11,610	0,345	2,97

N.o	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade		Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		
			anos e meses	Controle		Leite	Gordura	%
868	Madalena's Ronkje	PO	6,2	3.0	86	23,260	0,958	4,11
968	Asiatica	7/8	5,4	3.0	66	12,770	0,458	3,58
969	B. V. Utinga	PCOC	3,5	4.0	103	19,140	0,633	3,30
1.034	B. V. Bidu	PCOD	3,5	1.0	2	11,350	0,375	3,30
1.063	B. V. Oca	PCOC	2,3	10.0	292	9,400	0,385	4,09
1.065	Amélia	PCOC	3,8	10.0	305	9,160	0,281	3,06
1.105	B. V. Rosinha	PCOC	3,8	10.0	237	10,530	0,358	3,39
1.118	B. V. Yara	PCOC	3,2	7.0	201	9,910	0,348	3,51
1.132	B. V. Opala	PCOC	3,5	6.0	176	13,650	0,514	3,76
1.133	Ritoca	PO	3,9	6.0	167	10,350	0,343	3,31
1.144	Altair	PCOC	5,1	5.0	151	20,380	0,550	2,69
1.159	Diva	7/8	6,6	4.0	116	16,340	0,672	4,11
1.160	Delmana	PCOD	3,9	4.0	114	17,750	0,665	3,74
1.195	B. V. Irlanda	PCOC	8,11	2.0	52	18,970	0,628	3,31
1.196	Atalaia	3/4	5,1	2.0	42	28,030	0,947	3,37
1.213	B. V. Atrasada	PCOC	3,11	1.0	8	18,990	0,657	3,45

Soc. Civil Faz. Maria Amélia. Campinas. Controle em 12-9-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

269	Devota II	PCOC	7,1	9.0	258	12,180	0,419	3,44
272	Ema III	PCOC	7,8	5.0	140	11,320	0,338	2,98
486	Piranga	PCOC	8,2	1.0	9	19,480	0,573	2,94
600	Princesa II	PCOC	8,2	1.0	9	20,560	0,667	3,24
641	Sultana	PCOD	6,1	1.0	24	16,160	0,406	2,51
702	Mascote II	NR	—	3.0	83	9,620	0,312	3,24
820	Garçonete	PCOD	5,10	3.0	68	14,330	0,419	2,92
985	Carioca	PCOD	6,0	1.0	25	14,180	0,446	3,14
1.113	Rôla	PCOD	4,4	2.0	45	13,040	0,451	3,45
1.165	Princesa III	PCOD	3,5	4.0	111	12,520	0,331	2,64
1.178	Belezinha III	PCOD	3,10	3.0	94	10,200	0,304	2,98
1.180	Andorinha	PCOD	6,0	3.0	70	9,570	0,348	3,63
1.197	Teteia	PCOD	6,0	2.0	36	15,460	0,418	2,70
1.212	Vitrola	PCOD	5,11	4.0	107	12,140	0,374	3,08
1.137	Carioca II	PCOC	2,11	1.0	16	12,130	0,381	3,14
1.214	Vasoura	PCOD	6,0	1.0	14	12,620	0,378	2,41
1.215	Aurora	PCOD	5,8	1.0	14	13,280	0,431	3,24

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 7-9-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 e 3 ordenhas. Holandesa, var. preta e branca.

715	Martonas M. I. 13	PO	5,10	9.0	278	17,470	0,706	4,04
716	Agatha S. M.	7/8	4,11	11.0	324	11,760	0,430	4,65
717	W. M. I. Maid	PO	—	10.0	336	10,570	0,338	3,19
749	Venus S. M.	PCOD	16,3	10.0	299	11,980	0,389	3,24
836	P. A. H. Ormsby	PO	5,10	7.0	207	13,520	0,497	3,67
837	Furiosa	PCOD	6,2	10.0	283	14,500	0,398	2,74
838	Altiva	PCOD	7,0	6.0	186	15,970	0,494	3,09
867	Carolina	PCOD	6,0	10.0	298	11,560	0,443	3,83
952	S. M. K. Ollie C.	PO	4,1	4.0	115	24,100	0,753	3,12
961	S. M. C. Joe H.	PO	7,3	2.0	44	32,010	0,979	3,05
963	Corretina S. M.	PCOD	5,5	2.0	52	21,380	0,732	3,42
1.049	Alicita S. M.	NR	—	8.0	228	12,090	0,360	2,97
1.122	Albina S. M.	PCOD	4,8	7.0	192	20,310	0,662	3,25
1.123	Cristal	PCOD	4,9	7.0	198	19,310	0,593	3,07
1.124	Esperança	PCOD	7,4	7.0	199	12,440	0,379	3,04
1.125	Florida	PCOD	4,8	7.0	214	14,840	0,481	3,24
1.127	Margot	PCOD	5,4	7.0	207	16,300	0,556	3,41
1.129	S. M. B. Creamele	PO	3,8	7.0	189	11,490	0,368	3,20
1.134	Catarina	PCOD	4,3	6.0	173	16,700	0,525	3,14
1.137	Coréa S. M.	PCOD	6,1	5.0	237	17,660	0,685	3,87
1.150	Colega S. M.	NR	—	5.0	146	15,640	0,419	2,67
1.152	Lalaur Delina	PO	3,6	5.0	148	15,690	0,412	2,62
1.162	Cantaridas S. M.	PCOD	4,2	4.0	119	22,340	0,781	3,49
1.163	S. M. Jetsehe O.	PO	3,1	4.0	131	15,960	0,511	3,12
1.164	Uruguaia S. A.	NR	3,1	4.0	120	15,780	0,451	2,85
1.182	Constança Selet. 121	PCOD	8,9	3.0	78	20,580	0,637	3,09
1.183	S. M. A. Colina	PO	—	3.0	77	17,200	0,565	3,23
1.184	Baronesa S. M.	NR	2,8	3.0	88	16,530	0,523	3,16
1.185	M'S. K. B. Capricornia	PCOD	4,2	3.0	81	21,700	0,745	3,43
1.186	M'S. K. B. Capensis	PCOD	3,10	3.0	83	17,140	0,641	3,73

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	P R O D U Ç Ã O		%
						Leite	Gordura	
1.187	M'S. M. Carmen	PCOD	3,10	3.0	83	17,410	0,591	3,39
1.191	Comparada M'S.M.	PCOD	4,4	2.0	61	17,970	0,581	3,23
1.192	M. S. C. Canueleras	PCOD	4,5	2.0	53	16,900	0,566	3,34
1.193	M'S Posch Cevada	PCOD	4,5	2.0	49	26,030	0,635	2,43
1.194	M'S. C.Cadilac	PCOD	4,4	—	41	23,440	0,776	3,31
1.203	Bertilha S. M.	PCOD	4,4	1.0	16	21,340	0,639	2,99
1.204	S.M. Oda Van Der M.	PO	—	1.0	15	22,090	0,783	3,54
1.205	Babosa S. M.	PCOD	3,4	1.0	3	23,070	0,759	3,29
1.206	M'S Creator Clivia	PCOC	4,2	1.0	3	26,700	0,695	2,60
1.207	M'S Creator Carlota	PCOC	4,7	1.0	25	23,360	0,812	3,47
1.208	M'S Sir C. Cidadela	PCOC	4,3	1.0	25	20,840	0,624	2,99
1.209	M'S Champion Colanta	PCOC	4,3	1.0	30	24,570	0,866	3,52
1.210	Batuirá S. M.	PCOC	—	1.0	25	19,500	0,702	3,50
1.211	M'S Carnation Calisca	PCOC	4,4	1.0	20	33,330	0,980	2,94

Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Controle em 29-8-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa variedade preta e branca.

763	Buldog	PCOD	9,10	4.0	135	11,720	0,381	3,25
765	Coronha	3/4	9,3	6.0	183	12,580	0,408	3,24
790	Alaska	PCOD	6,4	2.0	51	17,420	0,547	3,14
800	Norueguesa	PCOD	5,8	1.0	39	15,120	0,591	3,90
805	Cotija	PCOD	5,6	5.0	134	13,790	0,532	3,85
810	Nevada	PCOD	5,2	8.0	271	11,360	0,463	4,08
883	Otawa	PCOD	5,6	4.0	130	12,600	0,557	4,42
896	Persa	PCOD	5,8	5.0	160	9,400	0,309	3,23
899	Arkansas	NR	—	2.0	63	17,970	0,652	3,62
941	Julietta	3/4	8,10	7.0	235	9,010	0,343	3,80
956	Palmeira	1/2	2,0	6.0	205	11,540	0,510	4,41
988	Belga	PCOD	5,7	1.0	51	14,730	0,756	3,91
999	Nebraska	PCOD	4,3	2.0	62	16,170	0,577	3,55
1.061	Magnesia	PCOD	3,1	10.0	308	10,110	0,380	3,75
1.084	Bagdad	PCOD	5,5	7.0	244	12,720	0,548	4,30
1.086	Folia	PCOD	4,6	7.0	245	12,590	0,488	3,87
1.088	Dalmacea	PCOD	5,0	7.0	314	11,790	0,464	3,93
1.089	Cubana	3/4	—	7.0	229	11,130	0,529	4,75
1.091	Tijuca	PCOD	4,6	7.0	213	10,430	0,543	5,20
1.136	Sianesa	PCOD	5,2	6.0	206	11,590	0,365	3,14
1.154	Ursa	PCOD	4,6	5.0	160	9,620	0,395	4,10
1.155	Sedanese	PCOD	5,4	4.0	186	8,250	—	—
1.199	Yara	PCOD	5,1	1.0	18	11,120	0,427	3,83
1.200	Alerta	PCOD	4,5	1.0	66	12,900	0,474	3,67
1.201	Loreta	7/8	3,8	1.0	65	16,000	0,628	3,92

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 17-8-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa var. vermelha e branca.

1.017	Lagosta	3/4	8,2	3.0	71	14,750	0,576	3,90
1.095	Ancora	PCOD	4,1	2.0	32	12,230	0,436	3,56
1.115	Jacutinga	3/4	7,4	6.0	180	13,200	0,496	3,75

Gonçalves & Filho. Pinhal. Controle em 15-9-49.

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa var. vermelha e branca.

1.015	Ancora	PCOD	4,2	3.0	59	11,350	0,382	3,36
1.017	Lagosta	3/4	8,3	4.0	98	14,060	0,604	4,29
1.115	Jacutinga	PCOD	7,5	7.0	207	11,330	0,434	3,83

Cia. Paulino Salgado Ind. e Comercio. Itanhandu. Controle em 20-8-49.

Regime de semi-estabulação com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Hol. var. preta e branca.

1.198	Jardim Ilka	PO	6,0	2.0	49	39,800	1,166	2,92
-------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Cia. Paulino Salgado Ind. e Comercio. Itanhandu. Controle em 10-9-49.

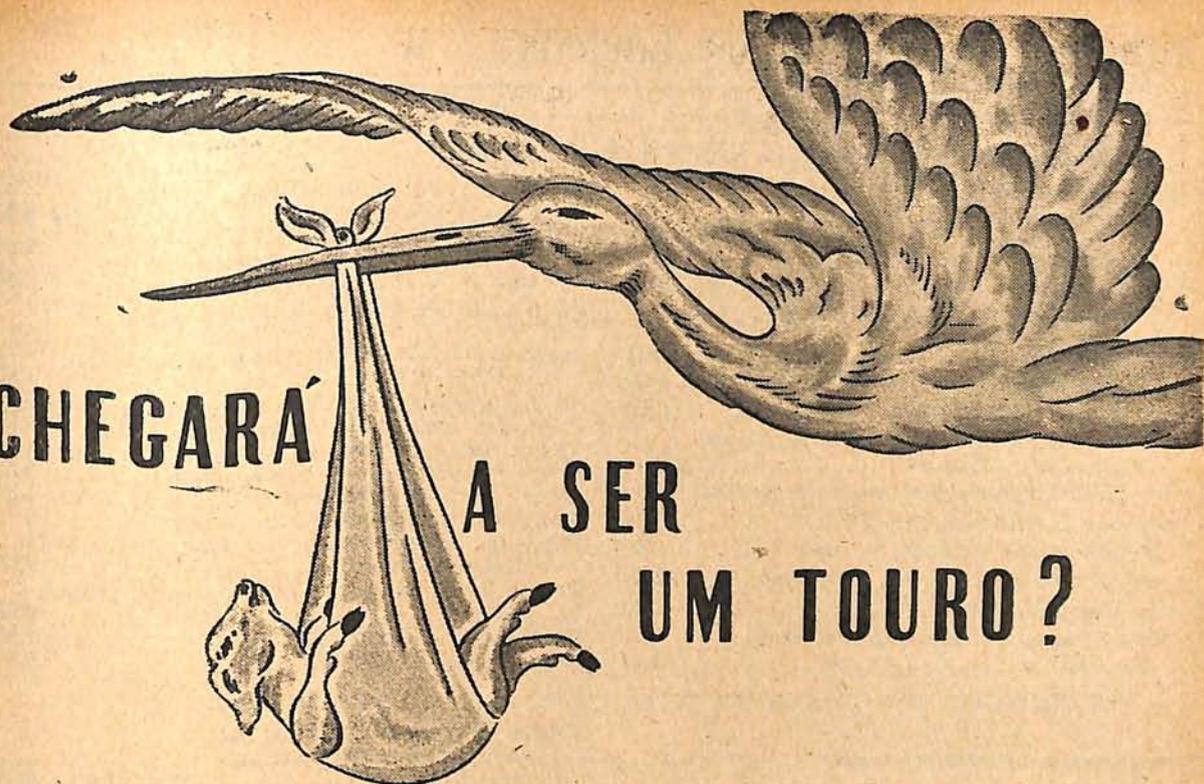
Regime de semi-estabulação com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Hol. var. preta e branca.

1.198	Jardim Ilka	PO	6,1	3.0	70	33,310	1,012	3,03
-------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Observações: — Hol. == Holandesa; p b == preta e branca; v b == vermelha e branca; n r == não registrada; PCOC == pura por cruz de origem conhecida; PCOD == pura por cruz de origem desconhecida; PO == pura de origem; LM == livro de mérito.

São Paulo, Setembro de 1949.

(a) FIDELIS ALVES NETO



# CHEGARÁ A SER UM TOURO?

## CLARO QUE SIM!

“Se seu criador seguir estes dois conselhos:”

- \* 1.º — Proteger o umbigo do bezerro recém-nascido com PASTA CALOÁ, poderoso desinfetante que abrevia o tratamento da “Umbigueira” dos touros, e é um ótimo auxiliar nos casos de “esponjas”.
- \* 2.º — Ao primeiro sinal de tristeza de seu bezerro, esteja alérrta. E’ o começo de infecções internas denominadas: Diarréias, Curso Branco e Preto (formas de “pneumo-enterites”) ou outras perturbações gastro intestinais do animal.

O bezerro triste, está com os intestinos atacados, e o criador pode e deve eliminar positivamente este com NIGERCIDA e CALOADINA. Dois produtos de resultados positivos no tratamento das infecções internas de todos os animais domésticos.

**TENHA SEMPRE EM SUA PROPRIEDADE ESTES PRODUTOS:**

<u>PASTA CALOÁ</u>	Latas de 500 grms. (½ quilo) Lata a Cr.\$ 20,00
<u>NIGERCIDA</u>	Caixa com 20 papeis (20 doses) Caixa a Cr.\$ 35,00
<u>CALOADINA</u>	Caixa com 100 comprimidos — Cr.\$ 110,00 Caixa com 200 comprimidos — Cr.\$ 200,00

PEDIDOS A DISTRIBUIDORA

## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

(EX-FEDERAÇÃO DOS CRIADORES)

Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — Fones: 23832 e 2-6429

SÃO PAULO

# Cotações dos Produtos Lácteos

Movimento de Setembro  
de 1949



## L E I T E (Litro)

### 1. — DE CONSUMO EM S. PAULO, SANTOS E CAMPINAS

Preço para consumo em S. Paulo e Santos, aos produtores no interior de acôrdo com deliberações — mínimo .....	Cr\$ 1,60	Preço de venda a domicílio: Tipo A (de granja) .....	Cr\$ 5,80
Da usina para o varejista .....	Cr\$ 2,50	tipo B .....	3,80
		tipo C .....	2,80

### 2. — DE CONSUMO NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO (30 DE SETEMBRO DE 1947):

Preço a ser pago pelas usinas, cooperativas ou não aos produtores .....	Cr\$ 1,60	Preço de venda pelos postos a domicílio, ½ CEL .....	Cr\$ 1,60
Preço do entreposto para a usina .....	2,10	Preço das leiterias para os ambulantes, litro .....	2,50
Preço do Entreposto para as leiterias, entregue no Entreposto .....	2,25	Preço dos ambulantes a domicílio, litro .....	2,30
Preço do Entreposto para os carros tanques .....	2,80	Idem, idem, ½ litro .....	1,50
Preço dos carros tanques, litro .....	2,50	Preço das leiterias, no balcão, litro .....	2,50
Preço dos carros tanques, ½ litro .....	1,30	Idem, idem, ½ litro .....	1,30
Preço de venda nos postos, a granel, litro .....	2,50	Idem, idem, ¼ litro .....	0,70
Idem, idem, ½ litro .....	1,30	Preço das leiterias para os cafés, litro inclusive carroto .....	2,60
Preço de venda pelos postos a domicílio, litro CEL .....	3,00	Preços das leiterias e cafés, serviço nas mesas .....	3,00
		Idem, idem ½ litro .....	1,80
		Idem, idem ¼ litro .....	0,80

### 3. — DE CONSUMO EM CIDADE NO INTERIOR DO ESTADO DE S. PAULO:

Preço para os produtos — mínimo .....	Cr\$ 1,20	Preços de venda a varejo, em cidades onde existem usinas, até .....	Cr\$ 1,80 a 2,20
DESTINADO AO FABRICO DE DERIVADOS —		Idem, em cidades onde não existem usinas, de .....	Cr\$ 1,70 a 2,90
Leite integral, entregue na fábrica ou usina — mínimo — interior .....	Cr\$ 1,00 a 1,60	Est. de São Paulo	
Leite integral entregue na fábrica ou usina — mínimo — Capital .....	Cr\$ 1,10 (*)	Em creme, entregue na fábrica ficando o produtor com o leite desnatado	
Leite integral posto na fábrica pago pela fórmula de gord. butirométrica .....	Cr\$ 0,70 a 0,75	Em creme na fazenda .....	Cr\$ 0,80 a 1,00
		Gordura butirométrica, na fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado, por quilo .....	Cr\$ 30,00 a 22,00
		Gordura butirométrica, na fazenda, transporte por conta da fábrica, ficando o produtor com o leite desnatado .....	Cr\$ 19,00 a 21,00

Em meados de Outubro, a Comissão Estadual de Preços tabelou o preço da manteiga, expedindo para isso, a portaria que está assim redigida:

“O vice-presidente, em exercício, da Comissão Estadual de Preços, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 9,125, e de acordo com o que foi decidido em plenário,

#### RESOLVE:

I — Fica estipulado para a manteiga fresca (em pacote ou lata, bem como para a salgada em pacote ou lata) o preço máximo constante da seguinte tabela:

MANTEIGA FRESCA	
ATACADO — 1.a .....	Quilo 32,00
Idem — 2.a .....	26,00
VAREJO — 1.a .....	36,00
Idem — 2.a .....	34,00
MANTEIGA SALGADA	
ATACADO — 1.a .....	Quilo 31,00

Idem — 2.a .....	28,00
VAREJO — 1.a .....	35,00
Idem — 2.a .....	32,00
II — Os preços máximos para o varejo, para quido e fração de quilo são os constantes da seguinte tabela:	

MANTEIGA FRESCA — Varejo		
	1.a	2.a
Quilo	36,00	34,00
½ quilo	18,00	17,00
¼ quilo	9,00	8,50
⅛ quilo	4,50	4,30

MANTEIGA SALGADA		
	1.a	2.a
Quilo	35,00	32,00
½ quilo	17,50	16,00
¼ quilo	8,90	8,00
⅛ quilo	4,50	4,00

III — Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, com vigência até 31 de dezembro de 1948, revogadas as disposições em contrário.”

**QUEIJO Kg. — produtos de 1.a qualidade****(Atacado)**

Prato .....  
 Parmesão Nacional .....  
 Parmesão Argentino .....  
 Minas .....  
 M. Curado .....  
 Tipo Reino — enlatado, cx. 12 fôrmas .....  
 embrulhado papel celofane, idem .....  
 Clab (fundido) cx. c. 48 pacotes de ¼ kg., c. pacote .  
 (Marca "Borboleta") cx. c. 4 blocos de 2/2 kgs. ....

**LEITE CONDENSADO**

Caixa de 48 latas de 400 grs., líquido na fábrica ....

**LEITE EM PÓ — (a granel) Kg.**

Magro .....  
 Gordo .....

**LACTOSE "Bocke" — Kg.**

Em saca de 20 kgs. ....  
 Em lata de 10 kgs. ....  
 Em lata de ½ kg. ....

**CASEINA — Kg.**

De 1.a qualidade .....  
 Argentina .....

**A T A C A D O**

	São Paulo	Rio de Janeiro
	Cr\$ 16,00 a 20,00	Cr\$ 20,00 a 25,00
	18,00 a 25,00	23,00 a 24,00
	24,00 a 28,00	20,00 a 30,00
	16,00 a 18,00	16,00 a 18,00
		20,00 a 25,00
		48,00
	180,00	180,00
	9,00 a 11,00	
	14,00	

\*

*Oferias e Procuras*

\*

**BOVINOS****PORCOS**

**GADO HOLANDÊS P. B.** — Vendem-se bezerros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa Postal, 3520. São Paulo.

da RAÇA CARUNCHO — Temos à venda leitões de ótima procedência, com 3 meses de idade. Vacinados contra a Peste Suína. Sylvania Magalhães, Fazenda do Cedro, Agulhas Negras, E. F. C. B., Estado do Rio. Telefone, 1-114, Rezende.

**ADUBOS-SEMENTES DE CAPINS** — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

da RAÇA POLAND-CHINA — Temos à venda ótimos reprodutores e ternos de 4 meses, vermifugados e vacinados. Despachamos para qualquer localidade, via férrea ou aérea. GRANJA TIMBÚ. Dr. Aristides Merhy, Caixa Postal, 372, Curitiba, Estado do Paraná.

**GARROTES DA RAÇA HOLANDESA. P. B.** — Temos para venda filhos de touro puro de origem e de ótimas mães registradas com a produção de leite até 25 litros. Preços de ocasião por liquidação do rebanho. Ver em ARARAS, Caixa Postal, 11, Cia. Paulista E. F., S. Paulo.

**REVISTAS**

**SCHWITZ** — Vendem-se garrotes filhos de vacas com registro, desde ½ sangue a partir de Cr\$ 2.000,00. Vacas comuns leiteiras enxertadas por touro puro de origem, a partir de Cr\$ 2.000,00. FAZENDA PIRAJÁ — Pedreira — S.P.

COLEÇÕES DA "REVISTA DOS CRIADORES" — Ano de 1948, encadernadas e ao preço de Cr\$ 120,00. Pedidos à redação.

# Cotações do mercado de carne

MÊS DE SETEMBRO

Durante o mês de Setembro de 1949 o mercado do gado de corte e de alguns produtos de matança apresentou as seguintes cotações:

BOVINOS PARA ENGORDA	Por rez	
	Cr\$	Cr\$
Barretos .....	800,00 a	950,00
Triângulo .....	750,00 a	900,00
Goiás .....	700,00 a	850,00
Mato Grosso .....	650,00 a	800,00

Os preços variaram conforme tipo, qualidade, era e apartação.

BOVINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
Novilhos consumo .....	84,50	91,00
Carreiros e marrucos .....	82,50	84,00
Vacas .....	78,50	84,00
Conserva .....	62,00	65,00
Vitelos .....	Quilo	5,00

SUINOS PARA ENGORDA	Por rez	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
(Base 5 arrobas)		
Cabeça .....		300,00

SUINOS PARA ABATE	Por arroba	
	Barretos S. Paulo	Cr\$
Enxutos .....	Cr\$ 105,00	110,00
Gordos .....	Cr\$ 115,00	115,00
Especiais .....	Cr\$ 125,00	125,00

Preço da carne no varejo, baixada pela Comissão Estadual de Preços:

## CARNES ESPECIAIS

	Unidade	Quilo
Filé "mignon" .....	Cr\$	20,00
Filé sem aba .....	Cr\$	10,00
Lagarto .....	Cr\$	15,00

CARNE DE 1.a		
Alcatre, coxão mole e duro, pá de primeira (braço), patinho e capa de filé:		
com osso .....	Cr\$	6,50
sem osso .....	Cr\$	8,00
sem osso e dessebada .....	Cr\$	9,00

CARNE DE 2.a		
Ponta de agulha, peito, musculo e assem:		
com osso .....	Cr\$	3,50
sem osso .....	Cr\$	4,00
sem osso e dessebada .....	Cr\$	4,50
a) Porcentagem de osso no maximo, 25%;		
b) Os preços de lagarto e filé "mignon", entendem-se sem osso;		
c) Taxa de 1,00 para entrega, qualquer quantidade.		

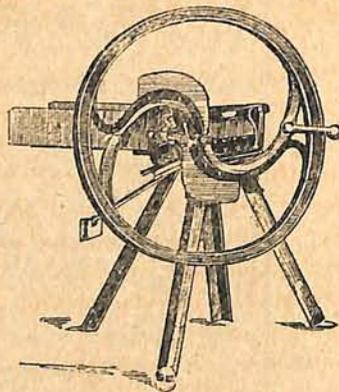
COURO DE BOVINOS (Salgados)		
	Barretos S. Paulo	Por quilo

Couros de bois — Tipo frigorifico .....	Cr\$ 7,50	7,50
Couros de vacas .....	Cr\$ 6,80	7,10

BANHA		
	Por quilo	
Em rama .....	14,50	16,00
Em latas ou caixetas 30x2 ...	850,00	900,00
Idem, idem, 20x3 cx. ....	840,00	870,00

## MAQUINAS PARA CORTAR CAPIM E CANA " M A R U M B Y "

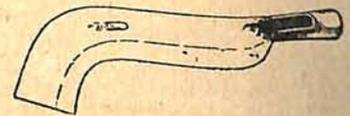
Esta máquina é indispensavel nas fazendas de criar. Proporciona grande economia de trabalho, é muito simples, de construção forte e de grande resistência. As facas de tempêra especial, são durissimas e desmontáveis, o que as torna fáceis para serem anoladas.



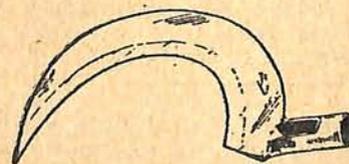
Preço Embarcado Cr.\$ 1.300,00.

## FERRAMENTAS PARA CORTE E FENAÇÃO FOICES DE AÇO

Artigo Reforçado cada  
Cr.\$ 25,00



FERRO PARA ROÇADA  
E CORTE DE CAPIM



Em dois tipos para uso direito e esquerdo, cada Cr\$ 25,00.



**ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES**  
RUA SENADOR FEIJO/30 - S/LOJA - SÃO PAULO



# ASSIM SE VÃO...

**... toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo  
dos seus pastos !**



**MISTURA  
IODO  
CÁLCIO  
FOSFATADA**

**Econômico no custo**

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

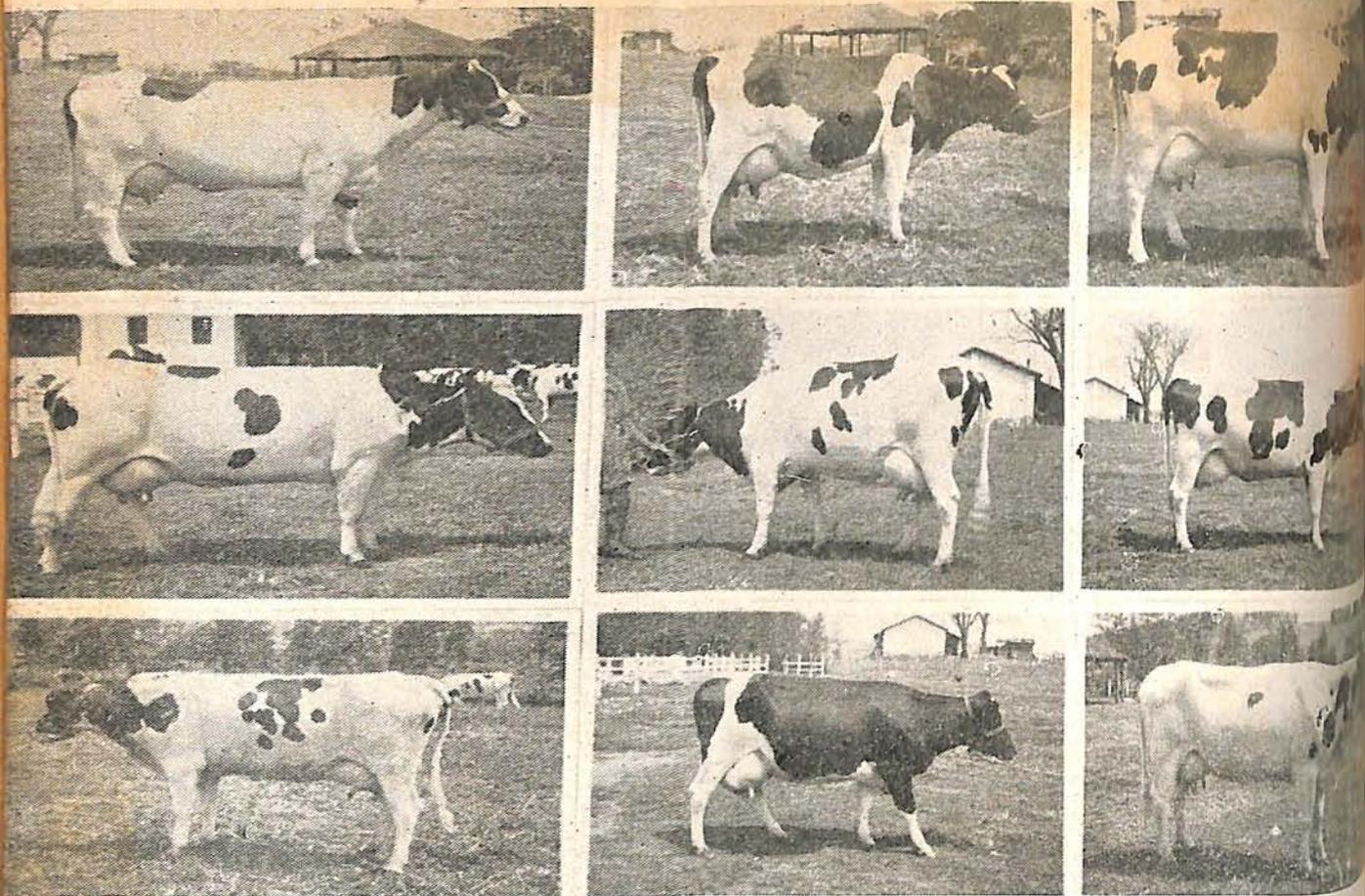
**- generoso nos resultados !**

O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada boiada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite,

ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a  
**MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA**

PEDIDOS A  
**FEDERAÇÃO  
DE CRIADORES**  
Rua Senador Feijó, 30  
São Paulo



**21,333 QUILOS DE LEITE...** essa é a média de produção que encontramos em 9 vacas "AMAZONAS — LA MARTONA" ao visitarmos em 22 de Setembro, o Sr. Dario Meirelles, Granja "S. Martinho" — Fazenda "Cachoeira", em Campinas. Estão em 2.ª lactação, em plena seca, sem silagem, com ração suplementar e com as seguintes produções:

N.º da Vaca	NOME	Início da 2.ª lactação	Leite em duas ordenhas
74586	Amazonas-La Martona-Cevaça	12-7-49	26.200
74411	Amazonas-La Martona-Comparada	30-6-49	16.500
75637	Amazonas-La Martona-Caperisis	7-6-49	17.500
74232	Amazonas-La Martona-Catarina	10-3-49	17.300
74263	Amazonas-La Martona-Carmén	8-6-49	16.300
74388	Amazonas-La Martona-Colalfa	31-7-49	23.300
74878	Amazonas-La Martona-Caliscá	11-8-49	33.200
75268	Amazonas-La Martona-Clivia	28-8-49	25.500
72236	Amazonas-La Martona-Croquete	28-8-49	16.000

**ORDEM DE IMPORTAÇÃO** — Para novilhas Holando-Argentino origem "La Martona" — vacinadas contra Brucelose com CEPA 19, sob controle oficial. Isentas de tuberculose. Vacinadas contra carbúnculo e febre aftosa. Imunizadas contra a tristeza. Servidas por touros puños de "pedigree", à SIAR.

**S. I. A. R.**

**SOCIEDADE IMPORTADORA ANIMAIS DE RAÇA LTDA.**

RUA 15 DE NOVEMBRO, 178 - Sob.  
TELEFONE 3-5661  
CAIXA POSTAL 5158  
SÃO PAULO

RUA DO CARMO, 63  
TELEFONE 23-2167  
CAIXA POSTAL 297  
RIO DE JANEIRO

END. TELEGR.:  
PEVIANI

Estancia  mazonas

Seleção — Imunização — Exportação de Animais de Raça  
GENERAL VILLEGAS F.N.D.F.S. — PCIA. DE BUENOS AIRES  
REPUBLICA ARGENTINA